



Instituto Superior
de Ciências Sociais e Políticas
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Motivações e expetativas dos alunos das Universidades Seniores

Um estudo na R.A.M.

Mestranda: Carla Patrícia Jardim da Silva

Orientador: Prof. Doutor Fausto Amaro

Dissertação para obtenção de grau de Mestre
em Política Social

Lisboa
2013

VALORIZAMOS PESSOAS

“Ninguém é tão grande que não possa aprender,
nem tão pequeno que não possa ensinar”.

Pindare (521-441 A.C.)

Poeta lírico grego

Agradecimentos

Quero agradecer, antes de mais à minha mãe, responsável pela minha educação e valores, que de mim fez a pessoa que sou, e pelo apoio nos meus desejos e objetivos de vida.

Ao meu namorado, que durante este processo passou a marido, pelo apoio, ajuda e sobretudo pela confiança transmitida para que acreditasse em todos os projetos, especialmente neste e pelo fato de ter estado ao meu lado para ajudar a ultrapassar os momentos mais difíceis.

Ao Professor doutor Fausto Amaro, orientador desta investigação, pelo apoio prestado e pelos conselhos.

Aos responsáveis pelas Universidades Seniores da RAM por terem disponibilizado e apoiado esta investigação, bem como os alunos destas UTIs, pelo tempo, predisposição, carinho e disponibilidade.

E aos demais, que de uma forma ou de outra colaboraram para este estudo, um muito obrigada.

Siglas e Abreviaturas

FEDUATI	Federação Portuguesa das Universidades, Academias e Associações para a Terceira Idade
H	Homem
HM	Homem e Mulher
IDRAM	Instituto do Desporto da RAM
INE	Instituto Nacional de Estatística
IP-RAM	Instituto de Segurança Social da Madeira
M	Mulher
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
RAM	Região Autónoma da Madeira
RUTIS	Rede de Universidades de Terceira Idade
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
T	Total
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UTIs	Universidades de Terceira Idade ou Universidades Seniores

RESUMO

Este estudo, realizado na Região Autónoma da Madeira, tem como objetivo caracterizar as UTIS e estudar os motivos, as expectativas dos alunos e as mudanças ocorridas após a sua inscrição. Utilizou-se o método qualitativo e quantitativo para o estudo de caso, nomeadamente as técnicas de inquérito por entrevista e por questionário.

Constatou-se a existência de 4 UTIs, com uma média de 17 disciplinas e um total de 551 alunos, dos quais apenas 307 participam ativamente. A amostra deste estudo, não-probabilística de conveniência, é composta por 82 seniores, 15 dos quais do sexo masculino, que frequentam pelo menos em 3 atividades anuais da UTI.

De acordo com os dados recolhidos por questionário, verificou-se que, os motivos para a participação foram: o convívio, aquisição de conhecimentos, aprender mais, ocupação e por manter-se ativo. Como expectativa inicial, os alunos queriam aprender ou obter conhecimento e conviver. Relativamente às mudanças ocasionadas após a participação nas UTIs, os alunos referiram aspetos sociais e de relação com os outros, aspetos do saber e aspetos de desenvolvimento pessoal.

Os alunos que procuram as universidades seniores, revelaram interesse pela aprendizagem, educação e crescimento pessoal. Estes programas são uma ocupação, um projeto baseado nas necessidades, motivações, expectativas, características, contribuindo para um envelhecimento ativo.

Palavras Chave: aprendizagem ao longo da vida, seniores, motivações, expectativas e UTIs.

ABSTRACT

This study was carried out on the Autonomous Region of Madeira and describing the UTIS (Universities for Senior Citizens), understanding the student's motivations, their expectations and also the changes occurred after their enrolment were its main aims. The qualitative and quantitative method was used for the study case, namely the enquiry methods such as structured interview and questionnaire.

On Madeira there are 4 Senior Universities, with an average of 17 disciplines and a total of 551 students, but only 307 actively participate. The study sample, a non-probability convenience sampling, is made up by 82 seniors, 15 males, who attend at least 3 annual activities at the Senior University.

According to the data collected by questionnaire, it was possible to prove that the social gathering, the need for learning, acquiring new and more knowledge, keeping and feeling active were the main reasons for the students' involvement and participation. Thus, the students' initial expectation was to learn or gain knowledge and come together. Concerning the changes occurred after their personal commitment and participation in the Senior University, all students pointed out the social aspects, the interrelationship, the knowledge and the personal development.

The students who look for senior universities show that they are deeply interested in their personal learning, education and growth. These programs are a hobby, a project based on the needs, the motivations, the expectations and characteristics which promote an active ageing.

Keywords: lifelong learning, seniors, motivations, expectations and Senior University.

Índice

Índice de Ilustrações.....	viii
Índice de Gráficos.....	ix
Índice de Tabelas.....	x
Introdução.....	1
CAPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO	5
1 Envelhecimento	5
1.1. Envelhecimento Demográfico	8
1.2. Envelhecimento Ativo	11
2 Políticas Sociais.....	15
2.1. Conceito.....	15
2.2. Políticas Sociais em Portugal	15
3 Aprendizagem ao longo da vida/ Educação Permanente.....	18
4 Universidade Sénior ou de Terceira Idade.....	24
4.1.Conceito.....	24
4.2. História e Modelos de funcionamento	26
5.Motivação	30
5.1.Conceito.....	30
5.2.Teorias	31
5.3. Motivação dos alunos nas UTIs.....	37
CAPITULO II – METODOLOGIA	39
1 Objetivos da investigação	39
1.1. Objetivos Gerais	39
1.2. Objetivos Específicos	39
2 População	40
3 Instrumentos de recolha de dados.....	40
CAPITULO III – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	46
CAPITULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	54
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
Referências Bibliográficas.....	87
Bibliografia.....	95
Anexos.....	97
Anexo A - Notações e Glossário	

Anexo B - Evidências

Anexo C – Áreas de Intervenção na RAM

Anexo D – Guião de Entrevista

Anexo E - Pedido de Recolha de Dados

Anexo F – Documento de Informação e consentimento informado

Anexo G – Vantagens e Desvantagens do Questionário

Anexo H – Questionário alunos

Anexo I – Entrevistas

Anexo J – Motivações de acordo com as habilitações literárias e reforma

Anexo K – Expetativas s de acordo com as habilitações literárias e reforma

Anexo L – Mudanças ocorridas por habilitações literárias

Anexo M – Aspetos positivos das UTIs segundo as habilitações literárias dos alunos

Anexo N – Atividades das UTIs que os alunos mais gostam de participar por habilitações literárias

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 –Determinantes para um Envelhecimento ativo (OMS, 2005: 19).....	12
Ilustração 2 – Evolução das UTIS em Portugal (Jacob, 2012:31)	27
Ilustração 3 – Pirâmide das necessidades de Maslow	32
Ilustração 4 – Comparação Teoria de Maslow e a Teoria ERC de Alderfer	33
Ilustração 5 – Esquema comparativo entre a Teoria Maslow, Alderfer e Teoria dos Dois Fatores de Herzberg	34
Ilustração 6 – Teoria das Necessidades Aprendidas de Mc Clelland	35
Ilustração 7 – Esquema comparativo entre as 4 Teorias da Motivação estudadas (Rollison, 2005)	35
Ilustração 8 – Três forças da teoria de Vroom.....	36

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Estrutura populacional de 25 países da Europa por grupo etário (1960 - 2050) Arch (2008)	8
Gráfico 2 –Estrutura da população residente em Portugal por grupos etários 1981 -2011 (INE, 2011).	9
Gráfico 3 –Pirâmide Etária 2011 da RAM (DRE, 2012)	10
Gráfico 4 – Género dos alunos	55
Gráfico 5 – Idade dos alunos	55
Gráfico 6 – Estado civil dos alunos	56
Gráfico 7 – Nacionalidade dos alunos	56
Gráfico 8 – Naturalidade dos alunos	57
Gráfico 9 – Local de residência dos alunos	57
Gráfico 10 – Onde moram os alunos	58
Gráfico 11 – Quantas pessoas residem com o aluno	58
Gráfico 12 – Situação Familiar dos alunos	59
Gráfico 13 – Número de filhos	59
Gráfico 14 – Habilitações literárias dos alunos	60
Gráfico 15 – Habilitações Literárias por UTI	61
Gráfico 16 – Entidade Patronal	62
Gráfico 17 – Setor de Atividades Económicas	62
Gráfico 18 – Profissões dos alunos	63
Gráfico 19 – Entidade de reforma dos alunos	64
Gráfico 20 – Valor da reforma dos alunos	64
Gráfico 21 – Gastos médios mensais dos alunos	65
Gráfico 22 – Localização da Universidade Sénior	66
Gráfico 23 – Forma como o aluno conheceu a UTI	66
Gráfico 24 – Tempo que o aluno participa na Universidade Sénior	67
Gráfico 25 – Contributo monetário para a Universidade Sénior	67
Gráfico 26 – Superação de Expectativas	73

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Evolução da população Portuguesa 1981-2011 (INE).....	9
Tabela 2 – Adaptado – INE (2011) “População residente, segundo o grupo etário, por nível de escolaridade completo e sexo”	10
Tabela 3 – Número de respostas sociais (Carta Social, 2012).....	16
Tabela 4 – Caraterização das UTIs da RAM	46
Tabela 5 – Respostas dos responsáveis das UTIS em relação as Motivações e Expetativas dos alunos	53
Tabela 6 – Caracterização da amostra pelo método de amostragem não-probabilística – UTIs RAM ..	54
Tabela 7 – Motivações dos alunos de acordo com o sexo	69
Tabela 8 – Expetativas iniciais dos alunos de acordo com o sexo	71
Tabela 9 – O que mudou após o ingresso na UTI por sexo	73
Tabela 10 – Identificação de aspetos positivos da UTI segundo os alunos	76
Tabela 11 – Atividades das UTIs que os alunos mais gostam de participar.....	77
Tabela 12 – Atividades de acordo com as UTIs	79
Tabela J1– Motivações dos alunos de acordo com as habilitações literárias	
Tabela J 2 – Motivações dos alunos de acordo com o valor de reforma	
Tabela K 1– Expetativas iniciais dos alunos segundo as habilitações literárias	
Tabela K 2– Expetativas iniciais de acordo coma reforma do aluno	
Tabela L 1 - O que mudou após o ingresso na UTI por habilitações literárias	
Tabela M 1 – Identificação de aspetos positivos da UTI por habilitações literárias	
Tabena N 1 – Atividades das UTIs que os alunos mais gostam de participar por habilitações literárias	

Introdução

Nos últimos anos verificou-se um progressivo aumento da esperança média de vida e consequentemente um aumento da população envelhecida na Europa. De acordo com o INE (2011), Portugal apresenta um quadro de envelhecimento demográfico muito acentuado, com uma população idosa, com 65 e mais anos, de 19,15%, percentagem superior à população jovem, com 14 e menos anos, 14,89%.

Neste mesmo estudo, refere-se que na RAM existiam 59 871 pessoas com 65 anos ou mais (cerca de 22,46%) no total de 266 540 residentes na Região em 2011.

A salientar este facto, Zimmerman (2000) refere que as consequências do envelhecimento são inúmeras. A nível social, verifica-se a convivência de várias gerações, famílias com um ou mais idosos, mais mulheres do que homens e mais idosos a viverem em instituições. A nível da saúde nota-se uma maior exigência dos serviços, maiores gastos com a medicação e tratamento, maior ocupação das camas hospitalares e o aumento de transtornos mentais na população. A nível económico, constata-se um aumento dos pensionistas o que resulta em menos receitas para os cofres do Estado e por outro lado surge a necessidade de construir mais equipamentos sociais destinados a este segmento populacional. A nível político, denota-se um maior peso de votos nos partidos conservadores. Estas consequências poderão reportar sequelas irreversíveis no futuro da sociedade e da economia portuguesa, o que se tem evidenciado nestes últimos anos.

Esta situação tem alertado e suscitado algum interesse das entidades públicas, privadas, locais, nacionais e internacionais. Jacob (2007) refere que face ao envelhecimento da população, a sociedade e o Estado tem organizado e criado condições para acolher esta população. Camarano (2004) refere que, de acordo com as recomendações das Nações Unidas, confere a cada país desenvolver mecanismos necessários à “promoção de um nível de bem-estar social adequado ao número adicional de anos de vida da população idosa”.

Se olharmos para as publicações, podemos constatar que entidades como a Organização Mundial de Saúde, a UNESCO, União Europeia e inclusive o Governo Regional da Madeira, têm desenvolvido estudos, propostas e medidas de forma a ir ao encontro das necessidades da população mais envelhecida e inativa profissionalmente.

A título de exemplo, em 1982 surgiu o primeiro Plano Mundial para orientar as políticas sobre o envelhecimento pela ONU e em Viena ocorreu a primeira Assembleia Mundial sobre Envelhecimento da ONU, a conhecida Proclamação sobre o Envelhecimento.

Posteriormente, em 1989 propôs-se o primeiro Programa Comunitário Europeu a Favor das Pessoas Idosas na Carta Social Europeia. As pessoas idosas foram reconhecidas pela União Europeia, ao serem referidos os seus direitos após a idade da reforma.

Em 1991, surgiram os “Princípios das Nações Unidas em Favor das Pessoas de Idade”: o princípio da independência, dos cuidados, da participação, vivência com dignidade e o da realização pessoal.

Em 2002 na segunda Assembleia Mundial sobre Envelhecimento da ONU em Madrid, com cerca de 160 países, foram apresentados, num contexto diferente, os impactos e consequências do processo de envelhecimento populacional ao nível mundial e reviu-se o Plano de Ação sobre o Envelhecimento.

Nesta data, no Fórum Científico de Valência, prevaleceu-se a ideia da educação como uma atividade que deve ser realizada durante toda a vida. A OMS através da sua Unidade de Envelhecimento e Curso de Vida, criou um projeto de apoio a formulação de planos de ação que promovam um Envelhecimento Saudável e Ativo.

A Comissão Europeia no documento do “Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações 2012” refere a necessidade de criar mais oportunidades aos mais velhos para que estes possam aproveitar todas as oportunidades para se manterem saudáveis, ativos e independentes, contribuindo para o “envelhecimento ativo”.

Na Região Autónoma da Madeira, a partir dos anos oitenta centrou-se maior atenção na população mais idosa. Em 1992, ocorreu na Região a I Conferência Europeia: “As pessoas idosas e a família, solidariedade entre gerações”. Ao longo dos anos desenvolveram vários serviços de resposta social a esta população, ajustando, inovando e estudando as suas necessidades. No X Programa do Governo Regional da Madeira definiu-se estratégias de intervenção para a população envelhecida, medidas descritas no “Plano Gerontológico da Região Autónoma da Madeira 2009-2013”, com uma equipa técnica multidisciplinar e uma visão voltada para um envelhecimento saudável e ativo.

Com o aumento da população idosa e a complexidade deste facto torna-se cada vez mais pertinente intervir e estudar este fenómeno (Paúl & Fonseca, 2005; INE, 2011; Simões, 2006). Dada a tendência do crescimento da população idosa, atualmente Portugal enfrenta uma realidade com um impacto social relevante: baixas taxas de natalidade e de mortalidade, com o aumento significativo dos idosos no conjunto da população do país (Paúl & Fonseca, 2005).

Com o envelhecimento da população há um desafio fundamental: assegurar que as pessoas atinjam idades avançadas de forma ativa e saudável. Como podemos constatar foram vários os esforços para criar condições, espaços adequados, favorecer a população idosa e satisfazer a maior parte das suas necessidades. A par disso, verifica-se a necessidade de contribuir para a prevenção, participação e consequentemente para um envelhecimento ativo.

As novas gerações de idosos são caracterizadas por Simões (2006b:13) como “mais saudáveis, mais longevas, mais instruídas” sendo, segundo o mesmo autor, expetável o aumento da procura pela educação por parte deste segmento etário, tornando-se os idosos “um novo público a educar” e dando verdadeiro sentido à ideia de uma educação permanente, que acompanhe todo o ciclo de vida.

Portanto, considerámos o tema de estudo, uma problemática atual que possibilitará a identificação das características dos seniores que frequentam programas de Educação Permanente e/ou de Aprendizagem ao Longo da Vida, as Universidades Seniores e a compreensão dos motivos e expetativas dos mesmos.

Este estudo contribuirá para melhor compreendermos os seniores, e organizar programas e projetos baseados nas necessidades, motivações, expectativas e características, atualizando e adaptando à realidade. Neste, inclui-se também a identificação e caracterização das Universidades Seniores da RAM.

O presente estudo centrar-se-á, de acordo com o título, *Motivações e Expetativas dos alunos das Universidades Seniores – Estudo de Caso na RAM*, na realidade da Região Autónoma da Madeira, com o estudo da população participante nessas políticas e programas sociais, mais precisamente nas Universidades Seniores. Este trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos, numa sequência lógica convergente com objetivos propostos.

No capítulo um é exposto e firmado as bases teóricas do tema de estudo, desta forma procedemos à revisão da literatura dos conceitos centrais de estudo, nomeadamente o envelhecimento, referindo breves visões alguns autores, e uma breve caraterização da população idosa em território português, através do índice de envelhecimento demográfico, dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), sucintas referências à evolução das estruturas etárias do país desde 1981 a 2011 e evoluções das necessidades de formação profissionalizada e de qualidade. Abordamos ainda, sucintamente as políticas sociais em Portugal e pormenorizadamente na RAM, abordadas no Plano Gerontológico, a Aprendizagem ao Longo da Vida e Educação Permanente, a sua importância e as implicações.

Posteriormente, considerámos oportuno fazer um enquadramento das Universidades Seniores ou de Terceira Idade, definindo-as e identificando os modelos e a história/evolução das mesmas. Por último, neste capítulo, definimos motivação e referenciamos algumas das teorias de motivação de conteúdo e processo e expõe-se os motivos de participação e as mudanças ocasionadas na vida dos alunos após o ingresso numa UTI com base em estudos efetuados.

No segundo capítulo, na sequência do enquadramento teórico e justificação inicial do trabalho, apresenta-se a metodologia adotada, os instrumentos de recolha de dados e os objetivos desta investigação e a identificação da população.

No capítulo três, apresenta-se uma contextualização e caracterização das Universidades Seniores da Região Autónoma da Madeira, com base na análise documental facultada pelas UTIs e pelas entrevistas realizadas aos responsáveis pelas mesmas.

No quarto capítulo, apresenta-se os dados recolhidos nas Universidades Seniores da RAM e a análise dos mesmos.

Por fim, no último capítulo, deixamos as considerações finais com uma abordagem dos aspetos positivos e negativos desta investigação e sugestões futuras.

CAPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO

De forma a clarificar determinados conceitos explanados neste estudo, neste capítulo iremos efetuar uma relação entre as matérias em estudo e definir conceitos como envelhecimento, envelhecimento demográfico, envelhecimento ativo, política social, educação permanente e aprendizagem ao longo da vida, universidade sénior e motivação. Posteriormente, abordaremos estes conceitos em termos práticos e na realidade da Região Autónoma da Madeira, na medida em que segundo Fortin (2003) na elaboração de um quadro teórico é necessário primeiramente definir os conceitos, proceder à sua clarificação e verificar as relações existentes entre os mesmos.

1 Envelhecimento

O envelhecimento é um processo individual que decorre ao longo da vida humana. Reconhece-se a contribuição de diversos fatores para este processo, nomeadamente fisiológicos, hereditários, psicológicos e sociais. Trata-se de um fenómeno inevitável, inerente à própria vida, equivalente à fase final de um programa de desenvolvimento e diferenciação (Martins, 1999).

De acordo com Levet (1995), podemos definir o envelhecimento como um fenómeno natural, universal e contínuo. Definir o conceito envelhecimento, implica abranger diversas vertentes, de acordo com o Dicionário das Ciências Humanas de Jean-François Dortier (2006), o envelhecimento, do ponto vista individual, assenta na maior longevidade dos indivíduos, ou seja, no aumento da esperança média de vida.

Os acontecimentos da vida, a nível económico, tecnológico, histórico ou político influenciam e orientam o desenrolar de todo o envelhecimento. Desta forma, cada indivíduo envelhece de um modo diferencial, particular e gradual, evidenciando uma evolução mais rápida nas últimas fases da sua vida.

O fenómeno do envelhecimento pode e deve ser encarado sob duas perspetivas, na perspetiva demográfica, pelo aumento da esperança média de vida e baixa taxa de natalidade e as implicações nas relações sociais, ou numa perspetiva individual, tendo com conta os aspetos biológicos, psicológicos e sociais.

Para Papaléo (2002) e Salgado (1982) o envelhecimento biológico é o processo natural na medida em que surge a deterioração endógena e irreversível da estrutura e funcionalidade de órgãos e tecidos do organismo, mas que não incapacitam ou comprometem o processo vital.

Associa-se a idade cronológica ao envelhecimento, porém pode associar-se a qualquer que seja a idade definida dentro de contextos diferentes. É importante reconhecer que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento. Existem variações significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre indivíduos mais velhos que possuem a mesma idade.

O processo de envelhecimento inicia-se desde o nascimento da pessoa até a morte, sendo este processo responsável pelas alterações no corpo. Cada órgão, independentemente, reduz moderadamente a sua função, por exemplo, a nossa pele envelhece mais rapidamente que o fígado, e de acordo com os hábitos prevalentes e a resistência orgânica a arteriosclerose poderá ocorrer mais cedo ou mais tarde. Segundo Netto e Ponte (1996), a partir dos 30 anos de idade em cada ano ocorre a perda de 1 % das funções orgânicas.

Segundo Lidz (1983, citado por Fernandes, 2002: 22) o envelhecimento apresenta-se em três fases sucessivas, podendo, no entanto, o idoso não as atingir a todas, ou então atingi-las em simultâneo. A primeira fase – Idoso – não se verificam enormes alterações orgânicas, as transformações registam-se no modo de vida causado pela reforma (a pessoa considera-se capaz de satisfazer as suas necessidades). A segunda fase – Senescência – surge quando a pessoa passa a sofrer alterações na sua condição física, tendo de confiar em terceiros, o que equivale a uma velhice avançada. Na terceira fase – Fase da Senilidade – a pessoa torna-se dependente, necessitando de cuidados completos uma vez que o seu cérebro já não exerce a sua função como órgão de adaptação.

Gatto (2002) e Salgado (1982) apontam que o envelhecimento psicológico, como as emoções e aspetos cognitivos, está diretamente relacionado com o contexto sócio ambiental em que o indivíduo está inserido.

Oliveira (2005) refere que o envelhecimento psicológico relaciona-se com aspetos de ordem biológica e de ordem sociocultural. Uma das funções principais do aparelho mental é ligar o mundo interior ao mundo exterior e assegurar um equilíbrio homeostático entre as necessidades psíquicas individuais e a exigência do meio ambiente.

A diminuição da acuidade sensorial pode provocar uma diminuição da curiosidade e um certo desinteresse. A informação é cada vez mais imprecisa e a avaliação do mundo exterior cada vez menos exata, fazendo, por vezes, com que a pessoa idosa se feche no mundo egocêntrico gerador de sofrimentos psicológicos e da possível fuga na doença (Fonseca, 2005). As

implicações psicológicas no envelhecimento dependem de pessoa para pessoa, pois varia as reações da personalidade, que pode ser de sentimentos de depressão, de desespero e ansiedade, até de atitudes de tranquilidade e resignação

O envelhecimento social é a dimensão construída pela sociedade relativamente a este processo, por exemplo, nas sociedades mais antigas, existem registos que referem que o ser velho conferia uma posição dignificante e de poder associado à sabedoria que detinha pela sua experiência. Nas sociedades contemporâneas, na sua maioria, ser velho significa ser um peso social e a exclusão e isolamento de determinados espaços sociais, nomeadamente do trabalho, da diversão, entre outros.

Segundo Fontaine (2000), o envelhecimento social refere-se ao papel, estatuto e aos hábitos da pessoa relativamente aos membros da sociedade. Está relacionado com os papéis que são exigidos pela sociedade onde o indivíduo se insere (Rossel & Rico, 2004), mais precisamente, profissional numa passagem à reforma ou na aposentação, ser avô.

De uma forma global, consideramos que o envelhecimento tem um grande impacto na vida das pessoas, quer pelas transformações que ocorrem nesta fase que perturbam o bem-estar e a qualidade de vida, quer pelas alterações nas estruturas físicas e nas relações sociais (Parente et al., 2006). Para Paschoal (2002) envelhecer autonomamente e independente, desempenhando um papel social ativo, com boa saúde física e psicológica, contribui para a promoção de uma boa qualidade de vida.

Constata-se ainda a existência de posições estereotipadas em relação ao envelhecimento e consequentemente aos mais velhos, quer ao nível laboral, quer ao nível social (Simões, 2006). Ao nível laboral porque “não retiram resultados satisfatórios da formação que lhes é oferecida; não se adaptam bem às novas tecnologias; são pouco flexíveis e têm dificuldade em lidar com a mudança; são escassamente motivados a progredir; a sua produtividade e a sua performance diminuem com o tempo” (Simões, 2006: 82). A nível social porque são muitas vezes considerados inativos para assumir papéis, incapazes e dependentes.

Em última instância, o envelhecimento pressupõe analisar teorias, e realizar estudos pormenorizados na área de biologia, fisiologia, química, genética, sociologia, psicologia, e outras mais pois é um processo muito amplo e extremamente complexo que pode ser influenciado por inúmeros fatores, muitos dos quais ainda hoje permanecem obscuros.

É de referir que a passagem para a reforma é marcada por mudanças que requerem uma adaptação gradual. Contudo, a instituição da idade da reforma, é recente, estabelece a idade

para abandonar a vida ativa e receber pensões aos 65 anos de idade. Segundo Simões (2006) esta idade foi estabelecida por Otto von Bismarck (1815-1898) na Alemanha e posteriormente por outros países

Nesta fase, Hayslip e Panek (2002, citado por Simões, 2006: 88) consideraram a existência de três fases de adaptação à aposentação, como uma nova etapa do ciclo: fase da lua-de-mel, fase do desencanto e a fase da estabilidade ou reorientação. A fase da lua-de-mel é a fase de entusiasmo, na medida em que o indivíduo dispõe de tempo para concretizar projetos e sonhos adiados. Na fase do desencanto, o entusiasmo inicial desvanece, o indivíduo toma consciência que a reforma não corresponde às elevadas expectativas traçadas, ocorre um afastamento das relações laborais, e começa a sentir dificuldades de adaptação. A última etapa é a da estabilidade/reorientação, o indivíduo reorganiza as rotinas, amigos, assume um novo estilo de vida e encara o futuro com mais confiança.

A entrada na reforma, poderá significar menor rendimento económico, e consequentemente uma adaptação à nova condição económica, uma quebra de rotinas e uma diminuição dos contactos sociais e muitas vezes o sentimento de inutilidade e solidão.

1.1. Envelhecimento Demográfico

A questão do envelhecimento populacional é mundial e manifesta-se de forma rápida, distinta e como um desafio para as políticas públicas. Nos últimos anos verificou um progressivo aumento da esperança média de vida e consequentemente um aumento da população envelhecida na Europa, atualmente as pessoas vivem mais, fruto dos avanços na nutrição, higiene e cuidados de saúde. Os dados do gráfico seguinte comprovam este envelhecimento da população na Europa no grupo etário dos 65 aos 79 anos.

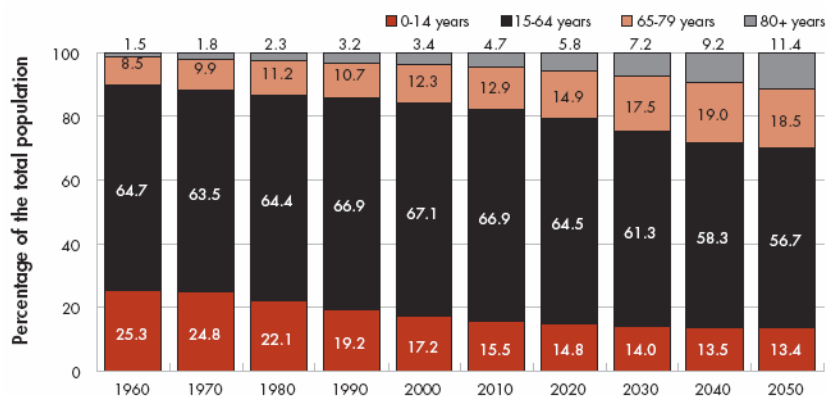


Gráfico 1 – Estrutura populacional de 25 países da Europa por grupo etário (1960 - 2050) Arch (2008)

Dados publicados pelas Nações Unidas (2001) preveem que Portugal em 2025 exista 1800 com 100 ou mais anos e, em 2050, espera-se que esse número atinja 6400 pessoas. Em

Portugal Continental, de acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, as alterações na estrutura demográfica explícitas, no gráfico 2, de 1981 a 2011, demonstram uma redução da população jovem e o aumento da população idosa, caracterizando um envelhecimento populacional acentuado.

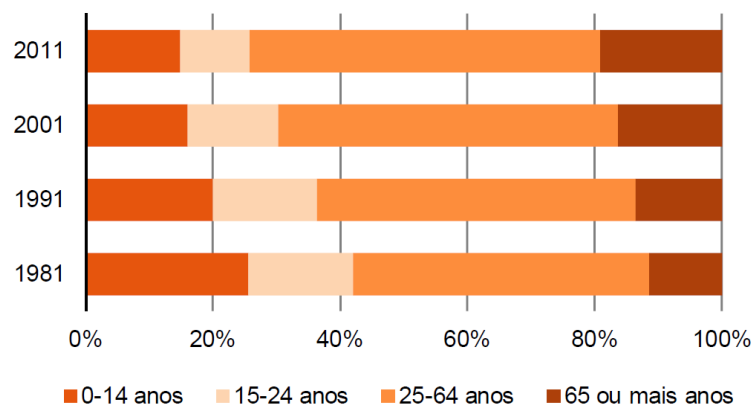


Gráfico 2 –Estrutura da população residente em Portugal por grupos etários 1981 -2011 (INE, 2011)

De acordo com os dados do INE, representados na tabela 1, em 1981, cerca de ¼ da população portuguesa pertencia ao grupo etário mais jovem (0-14 anos) e apenas 11,4% estava incluída no grupo etário dos mais idosos (com 65 ou mais anos). Em 2011, Portugal apresentava cerca de 15% da população no grupo etário mais jovem (0-14 anos) e cerca de 19% da população com 65 ou mais anos de idade.

Tabela 1 – Evolução da população Portuguesa 1981-2011 (INE)

Idade	Localidade	Sexo	Ano 1981 (%)		Ano 1991 (%)		Ano 2001 (%)		Ano 2011 (%)	
0-14	Portugal	H	25,5	27	20	21,2	16	17	14,9	15,9
		M		24,1		18,9		15,1		13,9
	RAM	H	30,8	34,1	24,5	26,8	19,1	20,8	16,4	17,9
		M		28		22,4		17,7		15,2
65 e +	Portugal	H	11,4	9,6	13,6	11,7	16,4	14,2	19,1	16,8
		M		13,1		15,4		18,4		21,3
	RAM	H	10,5	9	11,6	9,7	13,7	10,9	15	11,4
		M		11,7		13,2		16,2		18,2

O índice de envelhecimento aumentou de 103 para 128 idosos por cada 100 jovens, entre 2001 e 2011. A estes factos acresce-se um aumento da esperança média de vida à nascença de 79,2 anos (80,6 para as mulheres e 74,0 para os homens) para 81 anos (84,1 para as mulheres e 77,9 para os homens). Sendo que desta população idosa 58% são mulheres e 42% homens, indício da “feminização” do envelhecimento, que se tem vindo a observar na sociedade portuguesa desde 1900. Este quadro poderá agravar-se, os mesmos estudos preveem que em 2050 se acentue esta tendência, de uma percentagem de 35,7% de pessoas com 65 e mais anos

e 14,4% de crianças e jovens, apontando para uma esperança média de vida de 81 anos (84,1 para as mulheres e 77,9 para os homens).

Na Região Autónoma da Madeira, segundo o INE (2011), existia 87149 pessoas residentes com idade igual e superior a 50 anos, dos quais 36037 eram homens. No gráfico 3 podemos visualizar a tendência da pirâmide etária por sexo na RAM, constatando um maior número de pessoas do sexo feminino.

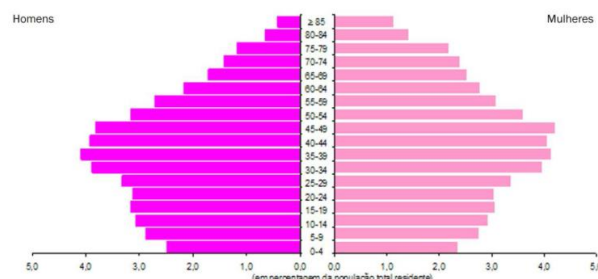


Gráfico 3 – Pirâmide Etária 2011 da RAM (DRE, 2012)

Relativamente ao nível de escolaridade em Portugal, segundo o INE (1981-2001) da população residente em Portugal em 1981, 26,3% não sabiam ler nem escrever, em 1991 15,3% do total da população, em 2001 12,5% do total não possuía qualquer grau de escolaridade e 11% era a percentagem de literacia do total da população.

Na Região, segundo esta mesma fonte, das 87149 pessoas com idade igual ou superior a 50 anos, existiam 55557 com o ensino básico completo, 4667 com ensino secundário e 5019 com o ensino superior, verificando um aumento do número de pessoas com níveis de escolaridade superior relativamente aos períodos anteriores. Na tabela 2, verifica-se esse acontecimento nos últimos anos, ocorrendo um aumento do nível de escolaridade dos novos reformados em relação aos anteriores, salientando a existência de reformados com novas exigências e diferentes estilos de vida.

Tabela 2 – Adaptado – INE (2011) “População residente, segundo o grupo etário, por nível de escolaridade completo e sexo”

Zona Geográfica		Total População	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos	De 75 ou + anos
Nível de escolaridade e sexo									
Região Autónoma da Madeira	HM	267 785	21 541	18 284	15 627	13 340	11 277	10 048	18 573
	H	126 268	10 266	8 564	7 298	5 924	4 569	3 721	5 961
Sem nível de escolaridade completo	HM	58 110	1 762	1 650	1 687	2 064	2 710	3 775	9 992
	H	26 307	1 045	845	818	747	831	1 106	2 737
Com nível de escolaridade completo	HM	209 675	19 779	16 634	13 940	11 276	8 567	6 273	8 581
	H	99 961	9 221	7 719	6 480	5 177	3 738	2 615	3 224
Ensino básico	HM	149 314	14 789	12 903	11 728	9 907	7 619	5 700	7 700
	H	75 537	7 341	6 170	5 476	4 523	3 324	2 367	2 836
1.º ciclo	HM	70 050	7 480	8 255	9 127	8 061	6 382	4 954	6 679
	H	33 092	3 716	3 900	4 244	3 613	2 720	1 994	2 386
2.º ciclo	HM	39 782	4 285	2 476	1 320	849	588	345	461

Zona Geográfica		Total População	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos	De 75 ou + anos
	H	21 556	2 152	1 224	604	415	276	155	199
3.º ciclo	HM	39 482	3 024	2 172	1 281	997	649	401	560
	H	20 889	1 473	1 046	628	495	328	218	251
Ensino secundário	HM	31 573	2 623	1 957	998	638	416	241	417
	H	13 929	1 072	882	518	359	211	131	208
Ensino pós-secundário	HM	2 727	24	14	5	3	2	4	0
	H	1 262	11	10	3	2	2	3	0
Ensino superior	HM	26 061	2 343	1 760	1 209	728	530	328	464
	H	9 233	797	657	483	293	201	114	180
Bacharelato	HM	2 972	299	291	260	210	229	160	224
	H	1 008	105	117	95	56	55	30	50
Licenciatura	HM	21 027	1 829	1 300	855	459	259	151	216
	H	7 248	594	471	347	206	121	71	113
Mestrado	HM	1 752	169	133	66	38	21	10	10
	H	792	68	48	27	23	12	6	5
Doutoramento	HM	310	46	36	28	21	21	7	14
	H	185	30	21	14	8	13	7	12

Segundo Fernandes (1997) os desafios de uma população em processo de envelhecimento são nacionais e globais, uma preocupação com os encargos dos idosos sobre as gerações futuras, uma vez que há mais pensionistas e menos cidadãos a contribuir para o sistema.

Na perspetiva de Berger & Mailloux (1995) o forte envelhecimento da população traduz-se em fortes reflexos sobre a estrutura social e económica, no consumo, no trabalho e na segurança social.

Este envelhecimento demográfico exerce pressões significativas nas políticas sociais, com o aumento das despesas públicas na saúde e nos serviços de proteção social dos idosos.

1.2. Envelhecimento Ativo

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) adotou o termo “envelhecimento ativo” para expressar o processo de envelhecimento como uma experiência positiva de vida longa, com oportunidades de participação na sociedade, de acordo com os seus desejos, capacidades, segurança e saúde, com o intuito de melhorar a qualidade de vida.

Referir-se a Ativo, é referir-se a uma perspetiva de participação contínua nas questões sociais, culturais, económicas, civis e espirituais e não apenas a capacidade e bem-estar físico. As pessoas independentemente de apresentarem alguma doença continuam a contribuir e participar ativamente com a família, amigos, comunidade e no país.

O termo envelhecimento ativo foi adotado pela OMS no final do anos 90 (OMS, 2005) no sentido de abranger não os cuidados de saúde, mas outros fatores que de uma forma ou de outra afetam o envelhecimento das pessoas ou população (Kalache e Kickbush, 1997).

Numa ótica mais direcionada ao idoso, porque envelhecimento ativo abrange todos os grupos populacionais, o envelhecimento ativo “baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização estabelecidos pela ONU”. Esta abordagem é baseada nos direitos e apoia a responsabilidade dos mais velhos na participação nos processos políticos e na vida em comunidade (OMS, 2005: 14). Fonseca (2005) também confere este aspeto, afirmando que a promoção de um envelhecimento saudável e ativo determina a participação social do indivíduo nas mais variadas áreas.

Como constatado anteriormente, mundialmente ocorre um envelhecimento demográfico acentuado e com ele as dificuldades em organizar políticas públicas para responder às questões económicas e sociais daí adjacentes. Segundo OMS (2005) é possível, aos países, “custear” o envelhecimento se os governos, as organizações e a sociedade civil implementarem políticas e programas de “envelhecimento ativo” que melhorem a saúde, a participação e a segurança dos cidadãos mais velhos.

Para o desenvolvimento e promoção do envelhecimento ao longo da vida, é necessário ter em consideração as determinantes, visíveis na ilustração seguinte.

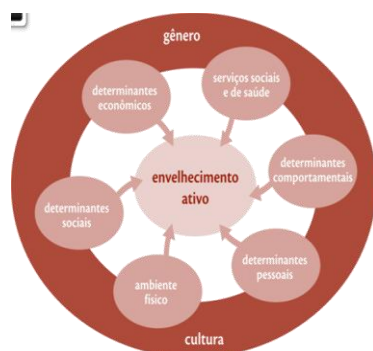


Ilustração 1 –Determinantes para um Envelhecimento ativo (OMS, 2005: 19)

De acordo com a OMS (2005), o processo de envelhecimento decorre num ambiente familiar, comunitário, profissional e social, isto é, num contexto que envolve outras pessoas. Assim, a OMS (2005) considera a *cultura* como um fator determinante para compreender o envelhecimento ativo e vivê-lo, nesta inclui-se a comunidade, as pessoas, tradições, valores e atitudes. A qualidade de vida dos atuais seniores depende do contexto em que se inseriu ou insere, das pessoas que o rodearam e rodeiam, das oportunidades experimentadas e a forma como a comunidade vê o processo de envelhecimento.

O *gênero* é um fator igualmente determinante, na medida em que em algumas sociedades as mulheres tem estatuto inferior, com acesso restrito a oportunidades de trabalho, educação,

saúde e até na alimentação e por motivos culturais e/ou estereótipos, têm um papel familiar a desempenhar (cuidar dos filhos e pais). Por outro lado, os homens estão mais sujeitos a lesões incapacitantes ou à morte, dado às profissões assumidas, violência e comportamentos de risco (tabaco, bebidas alcoólicas e drogas).

Os *sistemas de saúde e de serviço social*, favorecem a promoção da saúde, prevenção e o tratamento de enfermidades, o acesso gratuito aos cuidados primários de qualidade para todos e a assistência a longo prazo, contribuindo para a redução do risco de lesões e problemas de saúde e dos gastos com a mesma.

O *fator comportamental* associa-se ao estilo de vida adotado pelo indivíduo ao longo da vida, nomeadamente o cuidado com os consumos, adoção de uma alimentação saudável, prática regular e moderada da atividade física, a atenção aos sinais do corpo e de saúde (saúde física, oral), consulta com um médico antes da toma de qualquer medicamento (independentemente da sua necessidade de receita médica ou não – automedicação e sobredosagem). Este tipo de comportamento caso tenha sido adota nos primeiros estágios da vida poderá ser definido mais tarde com benefícios para a prevenção de doenças, autonomia e longevidade. Mas se pelo oposto, um indivíduo adotar comportamentos de risco, nomeadamente o fumar, o consumo de bebidas alcoólicas, sedentarismo, não ter cuidado com a alimentação (consumo excessivo de gorduras e sal e pobre em hortícolas e frutícolas) poderá contrair doenças associadas ao comportamento e consumo.

No que concerne aos *aspetos pessoais*, é sabido que o envelhecimento representa um conjunto de processos influenciados pela genética que, no entanto, será influenciada pelos comportamentos e meio ambiente. A influência ou determinação de determinadas doenças, como por exemplo as Diabetes e Alzheimer varia de indivíduo para indivíduo. Os fatores psicológicos como a capacidade cognitiva e inteligência segundo Smits et al. (1999) são indícios de envelhecimento ativo e de longevidade. Apesar de, de acordo com os estudos, no processo de envelhecimento ocorrem alterações significativas nalgumas capacidades cognitivas, nomeadamente a memória, estas podem ser compensadas pela sabedoria, experiência de vida e conhecimento e pela capacidade de superar e auto eficiência do indivíduo.

Os *fatores ambientais físicos* determinam também o envelhecimento ativo. Por exemplo, um indivíduo que habita num ambiente adequado à idade, tem mais independência, mas pelo contrário se um indivíduo habita num local com muitas barreiras físicas terá maior dificuldade em sair, favorecendo problemas de mobilidade, depressão, isolamento e quedas. O acesso aos

serviços de transportes públicos, água, alimentos, ar puro e a proximidade de vizinhos, familiares ou/e amigos é também aspetos proporcionadores do envelhecimento ativo.

O *ambiente social* propício ao apoio social adequado, favorece o bem-estar, a saúde e o combate ao isolamento e solidão, e oportunidades de educação e emprego.

Os *fatores económicos* podem também ser considerados determinantes, particularmente a reforma, trabalho e a proteção social. Existem idosos que vivem sós e com reformas insuficientes para satisfazer as necessidades básicas de nutrição, habitação e cuidados de saúde. Acrescenta-se ainda os idosos sem poupanças ou reformas. A principal proteção social, isto é, ajuda, que os idosos possuem é a família, contudo com as alterações na sociedade e no núcleo familiar têm criado a necessidade dos países desenvolverem mecanismos de proteção social.

Segundo a OMS (2005), a população mais velha constitui um grupo heterogéneo, e uma preocupação e objeto de estudo de cientistas e governantes de forma a encontrar soluções. É um desafio desenvolver um conjunto de políticas e programas sociais, que contribuam para um maior número de pessoas, que à medida que envelhecem, têm melhor qualidade de vida, participam ativamente nos aspetos sociais, culturais, económicos e políticos da sociedade, em atividades remuneradas ou não, e na vida doméstica, familiar e comunitária. Na medida em que, estas políticas que favoreçam o sistema social e de saúde na prevenção e não no tratamento, é menos dispendioso.

Existe um “Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas” (PNSPI) da Direção Geral de Saúde, do Ministério da Saúde com o objetivo de contribuir para a generalização e prática do conceito de envelhecimento ativo (nas pessoas com 65 e mais anos) e atuar sobre as determinantes da autonomia e independência para obter ganhos em anos de vida com independência. Este programa estabelece três estratégias de intervenção, nomeadamente a promoção do envelhecimento ativo e do desenvolvimento de ambientes capacitadores e adequação dos cuidados às necessidades das pessoas idosas.

Martins (1999) refere que as políticas sociais específicas para os idosos em Portugal até a década de 60 não existiam.

Em Portugal existe um crescente interesse, sobretudo por parte da sociedade civil, em procurar dar resposta às exigências de uma população cada vez mais idosa, oferecendo programas culturais, sociais e educativos a esta população. Também verifica-se alguma

preocupação na preparação de profissionais na área, nomeadamente com cursos técnicos nas áreas de gerontologia e da pessoa idosa e com estudos avançados (Pinto, 2008).

A Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu alguns princípios de defesa dos idosos, onde pode ler-se no Artigo 5º que: “As Pessoas Idosas devem ter a possibilidade de viver em ambientes seguros e adaptados às suas preferências pessoais e às suas capacidades.”, bem como do artigo 13º que salienta que os idosos devem ter “(...) acesso a meios institucionais apropriados que lhes proporcionem proteção, reabilitação e estímulos sociais e mentais em ambiente humano seguro” (Fernandes, 2002: 16).

Os principais acontecimentos internacionais de envelhecimento podem ser encontrados cronologicamente no Anexo B.

2 Políticas Sociais

2.1. Conceito

Numa linha geral e no âmbito das Ciências Sociais, a política social é entendida como modalidade de política pública, na medida em que depende da ação pública, do governo, e possui uma dimensão política e histórica, com objetivos específicos (Vianna, 2002). Contudo, o desenvolvimento das mesmas não depende exclusivamente ou ditetamente do Estado. As políticas sociais podem ser produzidas sob distintas estruturas legais e institucionais, em distintos contextos, sistemas e regimes políticos, como resultante de pressões sociais mais ou menos organizadas e representativas da sociedade.

De acordo com Marshall (1965), citado por Vianna (2002), a “Política social é um termo que, embora amplamente usado não possui definição precisa. O significado que lhe é dado em contextos particulares é em grande medida matéria de conveniência ou convenção”.

A Constituição da República Portuguesa referencia nos objetivos de execução dos planos, no artigo 92, número 1 e 2 a necessidade de políticas, embora estreitamente relacionada com desenvolvimento social e económico. Na realidade, existem políticas sociais, necessariamente múltiplas e frequentemente dispersas que visam realizar ou satisfazer os direitos humanos, nomeadamente no trabalho, economia, cívica, social, cultural e na educação.

2.2. Políticas Sociais em Portugal

O desenvolvimento da maioria das políticas sociais para a população idosa, pretendem atender às necessidades desta população e têm em conta a satisfação das necessidades fisiológicas ou designadas básicas, como a alimentação, saúde e segurança. Como podemos visualizar na

tabela 3 apresentada, são várias as respostas para satisfazer as necessidades da população idosa em Portugal.

Tabela 3 – Número de respostas sociais (Carta Social, 2012)

Distritos	Centro de Atividades Ocupacionais	Lar Residencial	Centro de Dia	Estrutura Residencial para Idosos	Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)
Aveiro	974	293	4 209	4 442	5 681
Beja	210	72	1 731	3 066	3 397
Braga	778	270	2 548	4 635	5 941
Bragança	190	169	1 830	2 815	3 041
Castelo Branco	281	144	3 399	3 503	4 012
Coimbra	1 175	342	4 957	4 730	5 811
Évora	317	136	2 002	2 787	2 615
Faro	328	179	2 333	3 221	2 788
Guarda	483	212	3 628	4 792	5 454
Leiria	728	161	2 696	4 604	5 985
Lisboa	2 781	1 460	11 301	12 624	15 628
Portalegre	213	62	1 666	2 982	2 460
Porto	1 881	518	6 998	7 160	10 444
Santarém	793	468	4 312	4 779	5 474
Setúbal	493	181	5 149	4 838	5 026
Viana do Castelo	297	29	1 321	2 010	2 549
Vila Real	252	64	1 241	2 218	4 136
Viseu	550	217	2 123	4 791	6 343
Total	12 724	4 977	63 444	79 997	96 785

O número total de respostas sociais por população-alvo tem sido desenvolvido nos últimos anos, de 2000 a 2011, de acordo com os dados da Carta Social (2011), um crescimento de cerca de 33%, correspondente a mais 4300 respostas sociais. Sendo as respostas dirigidas às pessoas idosas as que registaram em 2011 a maior alteração, a mais 7000 respostas, mais de metade do total das respostas existentes. Este fato reflete o peso e as necessidades deste grupo no território português.

Na Região Autónoma da Madeira (R.A.M.) perante o envelhecimento da população o Governo Regional adotou no seu programa, uma série de medidas e incentivos. De acordo com o Plano Gerontológico da RAM para o quadriénio 2009/2013, que com o lema “Viver mais, Viver melhor”, esta problemática tem sido considerada, definindo-se inclusive uma estratégia e uma atuação intersectorial e multidisciplinar.

Segundo este plano a R.A.M. desenvolve trabalho social para a população idosa desde os anos oitenta. Em 1980, realizou-se o primeiro estudo sobre os idosos na RAM, a partir daí tem desenvolvido, criado e apoiado programas e políticas sociais, de forma a dar resposta a uma população cada vez mais envelhecida na Região. A semelhança de Portugal Continental a RAM, criou o Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.), Centros de Dia e reestruturou Lares. Posteriormente desenvolveu planos de saúde e de intervenção com objetivos estratégicos, para

melhorar e fomentar a qualidade de vida dos idosos e atenuar os efeitos do envelhecimento demográfico.

O Plano Gerontológico da RAM visou estudar a realidade regional, as evidências e o posicionamento estratégico de intervenção e identificar as áreas de intervenção para o envelhecimento ativo. Com o estudo constatou-se a urgência de propiciar programas e políticas sociais para a promoção da saúde mental, física e social e para a autonomia e independência e identificou-se áreas a intervir, nomeadamente, a capacitação e formação específica e as dependências e segurança. O apoio do IP RAM a idosos faz-se através dos S.A.D., Lares, Centros de Convívio, Centros de Dia, e pelo apoio técnico, através de subsídios e prestações sociais. Estas áreas de intervenção e as respostas encontram-se descritas sucintamente em Anexo (Anexo C).

De acordo com a Constituição da República Portuguesa, artigo 63 “Todos têm direito à Segurança Social” e este direito à segurança social está consagrado ainda nos artigos 22º e 25º, nº 1 parte final da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) “o sistema de segurança social protege os cidadãos na doença, velhice, invalidez, viuvez...”, neste âmbito, as soluções dependem da situação do idoso uma vez que o sistema compreende vários níveis, em função do sistema contributivo em causa.

Segundo Bugalho (2005:90):

A Segurança Social procura contribuir para uma política cada vez mais ampla de respostas inclusivas, melhorando a qualidade de vida das famílias quer nos seus aspetos económicos e pessoais, quer elevando o seu nível de cidadania e responsabilização no futuro coletivo de todos numa intervenção que se quer cada vez mais participado e concertada por todas as áreas intervenientes nesta temática.

Paralelamente existem outras entidades e organizações que desenvolvem atividades e serviços de apoio a este grupo, como as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Instituições sem fins lucrativos, Centros Paroquiais, Misericórdias, Cruz Vermelha, Associações e Casas do Povo. Estas Instituições na RAM têm tido um papel muito importante no apoio às famílias e aos indivíduos, na mobilização de voluntários e de recursos, na valorização das relações de proximidade e da participação.

Como constatou-se anteriormente na abordagem do envelhecimento demográfico, ocorreu uma alteração na pirâmide demográfica, o que levou a uma reformulação e reestruturação de políticas de gestão. O sistema de ensino também tem vindo a ser obrigado a alterar-se face às necessidades de educação e formação para todos e em todas as idades.

Aponta-se que a educação está associada à longevidade populacional, uma melhor gestão da saúde individual e uma política de inclusão social e de combate ao isolamento. Neste âmbito, integra-se o Ensino Recorrente que abrange vários níveis de ensino, desde a alfabetização ao secundário, favorecendo a aquisição de conhecimentos e saberes, o processo de aprendizagem formal e informal e a intergeracionalidade. Verificou-se a existência do Ensino Recorrente em toda a RAM e o fato de este abranger idosos.

No âmbito da Educação e Desporto, o Instituto de Desporto da Madeira (IDRAM), atual gestão da Direção Regional da Juventude e Desporto, através de diferentes associações desportivas, de entre os quais se destaca a Associação da Madeira de Desporto para Todos, tem promovido, atividades com idosos em todos os concelhos da RAM e o desenvolvimento de programas de promoção do envelhecimento ativo e saudável.

Na RAM, as Autarquias e Juntas de Freguesia (entidades governamentais locais) apostam e desenvolvem trabalho social com a população idosa com uma diversificação de serviços e atividades, em ginásios para a terceira idade, centros comunitários e sociais. Existem também projetos sociais, com atividades regulares ou sazonais para idosos, que apoiam atividades sociais com subsídios ou em espécie (transportes, lanches, cedência de espaços), dão apoios na adaptação ou recuperação de habitações degradadas, sobretudo de população idosa, apoiam com "ajudas técnicas" e em articulação com os Serviços de Saúde e Segurança Social (camas articuladas e cadeiras de rodas) e ajudam as associações nas atividades e projetos locais.

Como apurámos anteriormente, existe igualmente a cooperação e parceria entre serviços e entidades, como Serviços de Saúde, Segurança Social, Sistema Educativo, IPSS, Casas do Povo e outras instituições para desenvolver atividades para e com os idosos, mais precisamente: a ginástica de manutenção, natação, hidroginástica; jogos; apoio ao ensino recorrente; iniciação à informática; utilização de internet; expressão musical e dramática; aulas de dança; cursos de pintura; turismo e lazer; convívios; passeios e visitas temáticas.

3 Aprendizagem ao longo da vida/ Educação Permanente

No contexto de fatores promotores e determinantes para um envelhecimento ativo, bem-sucedido e produtivo, apontam-se atividades de promoção, aprendizagem e educação.

A educação ocupa, cada vez mais, espaço na vida dos indivíduos e na sociedade, com as transformações atuais e evoluções decorre uma necessidade de atualizar saberes e conhecimentos. A educação ocupa lugar na infância e adolescência com a educação básica

escolar (primária e secundária) e é as bases do conhecimento na vida adulta e na reforma. Desta forma a educação constitui a possibilidade de adquirir conhecimentos ao longo da vida.

No que se refere às designações “educação” e “aprendizagem” “...mais do que o conteúdo da aprendizagem, o importante é saber estar consciente de que é a própria pessoa quem aprende e que a vida dessa pessoa muda com e através da aprendizagem, seja qual for a idade em que se aprende.”(Escarbajal de Haro, 2003: 173).

Tavares (1996) afirma que, como pessoas estamos sempre a aprender. Aprendemos para ser, ser como os outros, para comunicar, desenvolvemo-nos para aprender. Aprender é um processo pessoal e social de construção, de partilha e de comunicação. O mesmo autor refere que ao conhecermos, aprendemos, ao aprendermos possibilitamos mais conhecimento e não é possível conhecer e aprender sem, de algum modo, avaliar criticamente e partilhar, comunicar esses conhecimentos e essas aprendizagens.

A aprendizagem, significa apoderar-se ou agarrar algo, é um processo que decorre ao longo da vida do indivíduo e que permite adaptação a situações novas, únicas e imprevisíveis.

Simões (2006) encontra os princípios subjacentes à Educação Permanente em diversos momentos históricos, desde a Antiguidade Clássica, com a cidade ideal de Platão, onde se pretendia que “todo o cidadão se pudesse educar, em todos os aspetos, ao longo de toda a vida” até à literatura utópica dos séculos XV e XVI, com as obras *A utopia* de Thomas More, e a *Cidade do Sol*, de Tommaso Campanella. Uma sociedade moderna que desafia e exige aos cidadãos a permanência no ativo por mais tempo e vê a aprendizagem ao longo da vida como um processo muito importante. Neste sentido a educação permanente, dirigida para as necessidades das sociedades modernas, decorre de uma educação em todas as etapas da vida.

Em Portugal, a 1952 por Decreto-Lei 38 968, surge o Plano Nacional de Educação Popular, plano de escolarização para crianças e adultos. Nesta altura, fora também instituída a escolaridade obrigatória para o ensino primário elementar, utilizando-se a penalização das famílias como estratégia para a frequência escolar.

No relatório da Comissão Internacional sobre o Desenvolvimento da Educação, em 1972, “Aprender a Ser”, o conceito de Educação Permanente é proposto como um conceito humanista, que assenta na necessidade de prolongar o ensino à totalidade do tempo e dos espaços de vida, proporcionando uma distribuição mais equitativa das oportunidades educativas.

Em Portugal, em 1971, pelo Decreto-Lei 408, é criada a Direção-Geral de Educação Permanente, integrada no Ministério da Educação Nacional e que irá ocupar-se essencialmente dos cursos de educação básica para adultos e das bibliotecas populares. Com as alterações políticas, foram efetuadas alterações na metodologia e no processo da Educação Permanente, realçando os esforços e iniciativas dos intervenientes.

Segundo Cachioni e Neri (2004) a educação permanente fundamenta-se no reconhecimento dos valores inerentes, dos seus direitos e oportunidades.

Castro (2004) defende que os programas de “educação permanente oferecem atividades que estimulam o autoconhecimento, a autodireção, a autoestima e a autorrealização dos idosos”. Estes programas são desenvolvidos em grupo, possibilitando a criação de relações pessoais significativas, produzindo espaços de aprendizagens.

Delors et al (1997) no relatório da UNESCO, propõe um novo conceito, o de Educação ao Longo da Vida, como um projeto que pretende atualizar os princípios e os ideais da Educação Permanente. Na perspetiva de Goguelin (1970) durante toda a sua vida, o homem adulto deve conservar os conhecimentos que adquiriu, pois com o passar do tempo diminui-se a plasticidade, adaptabilidade e capacidade de memorização.

O espaço e a rede social, constituídos pela comunidade onde o indivíduo se insere, são ambientes favoráveis para aprender ao longo da vida. Esta comunidade, varia de indivíduo para indivíduo e no decorrer da vida de cada um.

O modelo de envelhecimento bem-sucedido, Macarthur Study of Aging In America abordado por Simões (2006b) surge como forma de dar resposta a estas exigências. Este modelo assenta na presença de fatores na vida do indivíduo que lhe permitem continuar a funcionar eficazmente, sob o ponto de vista físico e mental. Entre os fatores está o interesse em manter-se ativo na vida, numa atividade laboral remunerada, pela atualização profissional, pelo envolvimento em atividades de lazer e de cultura e na rede social que dessas atividades advêm.

A aprendizagem ao longo da vida é entendida como toda e qualquer atividade de aprendizagem, com um objetivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências, e os seus principais objetivos são a promoção da cidadania e o fomento da empregabilidade. A aprendizagem ao longo da vida é entendida como uma prioridade política europeia, sendo expressa a preocupação de alcançar um crescimento económico dinâmico, reforçando simultaneamente a coesão social (Pires, 2002: 54).

A aprendizagem ao longo da vida, centrada nas necessidades do mercado de trabalho e na responsabilização de cada um pela sua empregabilidade, surge como importante para que o indivíduo se mantenha capaz e com saberes.

No século XIX, o programa de Educação de Adultos surge nos sistemas educativos, com corpo teórico, ao nível da alfabetização, da formação profissional e, ainda, da educação de cariz popular e de intervenção local. Tornou-se importante, uma vez que, coloca no centro das atenções um indivíduo que “...é capaz de assumir criticamente o seu desenvolvimento...” (Barbosa & Bulcão, 2004: 29). “Educandos e educadores são sujeitos implicados num processo global de obtenção de conhecimento” (Barbosa & Bulcão, 2004:145). É, acima de tudo, um processo recíproco, pois se o formador é possuidor de conhecimentos, o formando também o é.

Explicite-se que, “...o indivíduo adulto, ao iniciar uma ação de formação, é já portador de conhecimentos que foram significativos na sua vida anterior. São estes conhecimentos que constituem a base das futuras aprendizagens e é sobre eles que se inicia o contínuo trabalho de recriação da realidade” (Barbosa& Bulcão, 2004:148). Desta forma, refira-se que os adultos são os principais atores de qualquer formação, uma vez que é a eles que se deve a razão da sua existência.

A Educação de Adultos não é um processo fácil devido às múltiplas situações que podem surgir, portanto, a “...curiosidade, empatia, comunicação, confiança e esperança” (Barbosa& Bulcão, 2004:148) são essenciais para o seu desenvolvimento. Constata-se que esta formação, muitas vezes meramente profissional é dirigida a uma população ativa, não abrangente da população idosa. Todavia, se analisarmos o conceito de adulto, é variável de acordo com as épocas e as sociedades, o que torna complexo e difícil desenvolver uma noção clara do que é a adultez ou de quem é adulto. Para demarcar a adultez, a idade cronológica é o critério mais utilizado. Assim, segundo Oliveira (2008) distingue a idade adulta em três fases: adulto jovem (20- 40 anos); adultos de meia-idade (40- 60/65 anos); adulto idoso (ou idoso propriamente dito), após estas últimas idades. Se examinarmos este último segmento etário, verificamos que Neugarten (1976, cit. por Simões, 2006) diferencia duas categorias de idosos: os idosos jovens (65-74 anos) e os idosos velhos (mais de 75 anos). Beatty e Wolf (1996,cit. por Simões, 2006) distinguem três categorias de idosos: os jovens idosos (65-74 anos), os idosos médios (75-84 anos) e os muito idosos (85 ou mais anos). Destaca-se que, considera-se idoso aquele indivíduo que tem mais de 65 anos de idade.

A questão da aprendizagem/educação e a sua importância na capacidade intelectual e cultural nos indivíduos idosos tem ganho notoriedade, pois cada vez mais se associa a sua manutenção a um conceito de envelhecimento saudável (Osório, 2007).

Vários autores, indicam que há grandes diferenças entre o ensino para jovens e para adultos/idosos. Assim, foram surgindo para além do termo da andragogia, o conceito de gerontopedagogia ou da gerontologia educativa. A educação do idoso, que podemos denominar de gerontologia educativa e/ou educação gerontológica (Oliveira, 2008) deve assumir um importante papel numa sociedade que ainda discrimina o idoso. “A gerontologia educativa toma os conhecimentos disponíveis sobre o envelhecimento e a educação para promover uma maior quantidade e qualidade de vida” (Martín, 2007: 51).

Gerontologia Educativa centra-se na análise das mudanças psicossociais, afetivas e cognitivas que ocorrem nas últimas fases do ciclo vital, para a partir daí poder potenciar os aspetos positivos dessas mudanças e mesmo se possível diminuir os seus efeitos negativos. Um dos princípios básicos assumidos pela Gerontologia Educativa está relacionado com o objetivo de positivar o envelhecimento e a velhice, acentuando as potencialidades do ser humano, seja qual for a sua idade vital. Sendo necessário dar ênfase à potencialidade cognitiva, à aprendizagem ao longo do ciclo vital e à noção de envelhecimento ativo (Magalhães, 2011).

Estaremos perante um tipo de educação que assenta na participação, no confronto de saberes, na problematização, na reatualização de conhecimentos associado às experiências, contextos pessoais, valores, crenças e para melhorar a gestão da sua vida pessoal e social (Lemieux & Sánchez Martínez 2000: 487).

A “reatualização de conhecimentos” encerra uma perspetiva interessante do ponto de vista gerontológico, não é apenas uma atualização de conhecimentos por parte dos seniores ou uma relação dos conhecimentos já adquiridos ao longo da vida, mas os conhecimentos que podem advir da assimilação da informação que estarão expostos. Uma educação ativa, participativa, gratificante, construtiva, colaboradora e qualificadora, organizada em torno das experiências pessoais congruentes com a ideia de velhice enquanto construção (Escarbajal de Haro 2003: 162-163).

Na procura pela educação/aprendizagem os adultos/idosos comportam-se interesses, neste sentido Muccchielli (1981), enuncia que as motivações comuns nos adultos são:

- A utilidade: a perceção desta constitui um aspeto motivante;
- A perceção clara da finalidade: é necessário saber a finalidade do empenho pessoal para aceitar os eventuais obstáculos;

- A facilidade: a experiência acumulada, a proximidade com algumas áreas do conhecimento, a representação da acessibilidade dos conhecimentos e a avaliação do empenho que assegura o êxito constituem motivações que facilita o empenho e o suportam aquando do desânimo;
- A pressão de conformidade: o fazer parte de um grupo ocasiona a oportunidade do sujeito, aquando das atividades em que se envolve, adquirir algo em comum, isto é, estar em harmonia com o grupo;
- Prestígio social: é um agente motivador definido pelo autor que estimula os esforços pessoais para atingir status, promoção ou a consideração.

Segundo o mesmo autor, Mucchielli (1981), todas estas motivações podem resumir-se no significado da tarefa atual para o indivíduo atingir os seus objetivos, ou seja, no significado que o papel interpretado teve para o sujeito. Neste sentido, o envolvimento do adulto/idoso está associado ao facto que se comporta significativo para o seu percurso de vida, contrariamente é inútil.

3.1. Educação formal, não-formal e informal

A Aprendizagem e a educação ocorrem nos mais variados lugares e contextos de vida, destaca-se formal, não-formal e informal (Coombs (1973, citado por Merriam et al., 2007)).

A educação no contexto formal decorre de forma massiva, no sistema de educação da educação básica à educação universitária com certificação e um diploma no final de cada ciclo. Este contexto possui um plano de estudos e não são tidos em conta os interesses específicos dos alunos. Cada ciclo é, geralmente, associado a um grupo etário.

No âmbito da educação ao longo da vida, é importante destacar a educação não-formal e informal. Estas decorrem paralelamente aos sistemas de ensino e de formação e não conduzem, necessariamente, a certificados formais.

A Educação não-formal na sua essência, é toda a atividade organizada e sistemática, realizada fora do quadro do sistema formal de educação, para promover determinados tipos de aprendizagem a grupos específicos de uma população, sejam adultos, idosos ou crianças (Coombs, 1973). A título de exemplo, a alfabetização; a realização profissional fora da escola; a formação de jovens não escolarizados; diferentes programas de desenvolvimento comunitário incluindo uma educação no domínio da saúde, nutrição, desporto e atividade física, entre outros.

A Educação Informal é um processo pelo qual, durante toda a vida, as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos através das suas experiências diárias e a sua relação com o meio ambiente (Coombs, 1973).

4 Universidade Sénior ou de Terceira Idade

Como resposta aos novos desafios, e fazer face ao crescente envelhecimento demográfico, torna-se necessário delinear um novo paradigma, que se poderá intitular *A nova velhice*, título do livro de Simões (2006). Ao adotar uma nova conceção de envelhecimento, e idoso, acarreta-se a esta fase da vida e processo novas possibilidades e limites e permite delinear novos projetos interventivos. Neste contexto, surgem as Universidades de Terceira Idade ou Seniores como uma das possíveis respostas sociais para idosos e adultos no âmbito da Educação não-formal e por vezes informal.

4.1. Conceito

Pinto (2008) utiliza o termo “Universidade da Terceira Idade” ou Universidade Sénior para referir-se às instituições que se dedicam a dar resposta a um ensino informal, nos mais variados domínios e à procura por parte de sénior. Neste contexto, o termo “terceira idade” associa-se a pessoas com mais de 50 anos, independentemente do seu grau académico.

Jacob (2007a) define a Universidade da Terceira Idade (adiante chamadas de UTIs) como a “resposta social, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos”.

Martín (2007:62) refere que as UTIs são o tipo de resposta social que:

Propõe um quadro de atividade relacional onde se desafia intelectualmente o indivíduo e se promove um estilo de vida ativo. Isto leva à ampliação do repertório de ações e de relações afetivas do sujeito com os outros e, como consequência, este associa-se a um ambiente social mais complexo, no qual as capacidades intelectuais são utilizadas necessariamente pelos sujeitos, servindo, tudo, para aumentar a qualidade de vida do indivíduo.

Durante algum tempo o termo universidade de terceira idade suscitou muita polémica, apesar da missão, objetivos e realidade destas instituições ser distinta das universidades tradicionais. Utiliza e utilizou-se as designações “academia”, “instituto” e “associação”, normalmente seguidas do epíteto “cultural”, para evitar o recurso à palavra “universidade”.

No início dos anos 80 do século passado quando, por legislação datada de 1982, “O Ministério da Educação [refere que] permite o uso da denominação “Universidade” desde que as UTIS se comprometam a não atribuir nenhum tipo de certificados ou grau académico dos cursos ministrados (DL n.º 252/82 de 28 de Junho)”.

Segundo Pinto (2008) apesar de existir a necessidade de legislar, este tipo de instituições, assumia-se a dificuldade em fazê-lo, tema discutido no II Encontro Nacional de Universidades e Academias Seniores realizado em Almeirim e Santarém em 2003.

Atualmente na utilização do termo UTI torna-se evidente a sua missão contudo, existem organizações que apesar de se identificarem com a missão e objetivos da UTIS, não utilizam a terminologia, optando pela denominação de Clube, Academia, Instituição Cultural ou Associação.

Em Portugal, a maioria das Universidades de Terceira Idade optou pela designação Universidade Sénior, tendo esta terminologia sido registada como marca de denominação coletiva pela RUTIS, no Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

A designação Sénior surgiu em substituição de terceira idade pelo facto de ao longo do tempo o tipo de população, mais jovem e escolarizada, ter-se alterado ao longo dos tempos. Esta substituição revela-se, de facto, da maior oportunidade não apenas para as pessoas com 65 anos e mais, mas também para pessoas a partir dos 50 anos que procuram estas instituições.

As universidades da terceira idade ou seniores, no âmbito das atividades que oferecem, destacam-se como programas de educação permanente de carácter universitário e multidisciplinar, que têm como pressuposto a noção de que a atividade promove a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania das pessoas idosas (Cachioni, 2005). Para Palma (2000), estes programas têm como principais objetivos, rever os estereótipos e preconceitos associados à velhice, promover a autoestima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a independência, a autoexpressão e a reinserção social em busca de uma velhice bem-sucedida. Da mesma forma, Fenalti e Schwartz (2003) sustentam a ideia de que estas “universidades” visam a valorização pessoal, fortalecimento da participação social e do convívio, promoção da autonomia e qualidade de vida e a formação de um cidadão consciente das suas responsabilidades e direitos.

A antecipação da reforma para idades que rondam os 50 anos encaminha para situações de dependência e, de certa forma, exclusão social, indivíduos fisicamente aptos a desenvolver uma atividade, que passam a usufruir, por bastante tempo, dos benefícios de um salário sem trabalho, cujo pagamento é garantido pelas quotizações dos trabalhadores no ativo. Neste novo cenário, ocorre a existência de uma “idade nova” Xavier Gaullier, (1988, citado por Fernandes, 1997), ou seja, uma nova fase do ciclo de vida, situada entre o fim do trabalho e a

velhice propriamente dita. Atualmente, a reforma prolonga-se para os 65 ou mais anos alterando novamente o papel desta fase da vida e na sociedade.

Estas universidades desenvolvem atividades educativas em regime não formal e informal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida, tendo em base os conceitos de gerontologia educativa.

4.2.História e Modelos de funcionamento

Se considerarmos os aspetos pedagógicos, podemos remontar as origens das UTIs a uma data tão longínqua como 1727, ano em que Benjamin Franklin fundou, em Filadélfia (EUA), um grupo de discussão e de estudos para os adultos, grupo que desempenhou um papel de grande relevo no desenvolvimento da educação para adultos sem qualquer tipo de discriminação (Jacob, 2007a).

Nos anos 60, do século XX, as universidades seniores surgem em França, centradas apenas na forma de ocupação e de convívio cultural dos reformados (Lemieux 1998: 227 citado por Pinto, 2008). Um clima político especial em França desde 1968 incentivava as universidades tradicionais a desenvolverem programas educacionais vocacionados para a comunidade. Em França em 1972 na Universidade de Toulouse através do professor Pierre Vella, surgiram as Universidades da Terceira Idade como movimento específico de ensino para os adultos ou seniores e como proposta para os aposentados ocuparem o seu tempo livre e com condições económicas (Monteiro & Neto, 2008). Em 1973 nasceu em França no Departamento da Unidade de Ensino e de Pesquisas da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Toulouse o primeiro curso destinado unicamente aos reformados daquela localidade (Jacob; 2012). Este curso tinha como objetivo o estudo dos problemas médicos, sociais e psicológicos dos idosos, não conferindo nenhum título académico, exigência de qualificações especiais ou a prestação de provas. De acordo com Lemieux (2001) apesar do ambiente universitário, a formação dada não era universitária e poderia mesmo ser assegurada por outros agentes educativos.

Deve-se a Vellas, médico e investigador, a ideia de associar ao entretenimento, o ensino e a pesquisa, segundo este as UTIs são “fundamentalmente instituições de saúde pública visando elevar os níveis de saúde física, mental e social das pessoas da terceira idade bem como colocar à sua disposição programas de atividades particularmente adaptados” (Lemieux, 1999: 28).

Nos anos 70, estas instituições ofereciam atividades culturais e principalmente conferências e debates desenvolvidos por professores e idosos de modo a melhorar o bem-estar mental do idoso, desenvolver a capacidade de intervir socialmente e segundo Lemieux (2001) ir ao encontro da procura entusiasta que se verificava por parte das pessoas de idade.

Passados sete anos já existiam 52 UTIs em toda a França (Lemieux, Boutin, Sánchez e Riendeau, 2003:2). Em 1975 o movimento internacionalizou-se, primeiro pelo espaço linguístico francês (Suíça, Bélgica e Canadá) e depois por todo o mundo e em 1976 foi criada a Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade, em Genebra (Suíça).

A partir dos anos 80, ocorreu uma aposta pelas características das universidades tradicionais, isto é, pelo ensino, pesquisa e pelo serviço à comunidade, procurando dar resposta a uma população mais jovem e escolarizada (Pinto, 2008).

A primeira UTI que surgiu em Portugal foi em Lisboa, no Chiado, com denominação Universidade Internacional da Terceira Idade de Lisboa (UITIL) a 1976, de acordo com Lemieux (2001: 43), terá sido desenvolvido graças à influência da Association Internationale des Universités du Troisième Âge (AIUTA). Posteriormente, a esta iniciativa surgiram outras universidades em Portugal, sobretudo na década de 90 do século XX e no século XXI, dado a transformações demográficas que decorriam no país e maior atenção na educação e formação ao longo da vida (ano europeu em 1996).

Segundo Jacob (2012), em Portugal o surgimento de UTIS foi exponencial, em 2005 existiam 66 universidades registadas na RUTIS e em 2011, 172. Atualmente, em 2012, registaram-se 210 universidades da terceira idade com cerca de cinco mil alunos e 4.500 professores voluntários, distribuídos por todo o país e ilhas (Jacob, 2012).

As universidades seniores recebem alunos a partir dos 50 anos e a aluna mais velha tem 96 anos, embora metade dos inscritos tenha entre 62 e 72 anos.

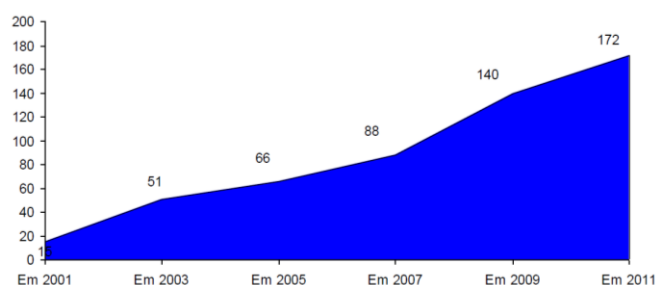


Ilustração 2 – Evolução das UTIS em Portugal (Jacob, 2012:31)

Segundo Jacob (2012) em Portugal desde 2005 existe a Associação Rede de Universidades de Terceira Idade (RUTIS), estrutura associativa que promove um trabalho organizado em rede

de forma a partilhar informações, programas e apoios entre as universidades filiadas a esta rede. Até ao momento organiza encontros anuais, possui um *site* com recomendações e documentos exemplares e fornece aos associados o acesso a um sistema de gestão de alunos.

Na RAM, segundo dos dados da RUTIS, existiam em 2013, 3 universidades seniores filiadas a esta associação, contando com cerca de 5 centenas de alunos inscritos.

Destaca-se ainda a existência da Federação Portuguesa das Universidades, Academias e Associações para a Terceira Idade (FEDUATI) como entidade que apoia e colabora com as universidades em Portugal.

Segundo a RUTIS, estas unidades escolares visam dar resposta social e educacional a todos os indivíduos com 50 anos ou mais, num contexto de formação ao longo da vida, em regime não formal e informal. Nestas, são dinamizadas regularmente diversas atividades culturais, educacionais, convívios, viagens de lazer e vários passeios num período de tempo anual concedente com o calendário escolar oficial.

De acordo com Veloso (2002) a implementação das UTIS em Portugal foi um fenómeno urbano e com principal foco no litoral do país. Realça-se que atualmente as UTIs encontram-se espalhadas por todo o território nacional e ilhas, tendo maioritariamente a designação de Universidades Seniores.

Pinto (2003) refere que o surgimento das UTIS não deveu-se ao Estado ou às universidades públicas tradicionais, mas a iniciativas pessoais, associativas ou organizacionais. Em Portugal estão ligadas quer à Santa Casa da Misericórdia, quer a associações, a centros paroquiais ou a centros sociais. Estas últimas podem receber apoios da Segurança Social, dos poderes locais, da Igreja ou de entidades privadas.

Em Portugal, grande parte das UTI estão ligadas a associações, centros paroquiais ou centros sociais podendo receber apoios sociais, de entidades privadas e algumas têm existência autónoma. O suporte económico destes projetos está muitas vezes no valor que os alunos contribuem, Jacob (2012) refere que, as mensalidades são baixas, no valor máximo de 35 euros e o pagamento de uma taxa ou joia de inscrição nem sempre é existente (57%).

Os alunos que frequentam estas UTIS são maioritariamente mulheres (Castro, 2004; Debert, 1999; Golstein, 1995), num total de são 75% do total de alunos das universidades seniores (Jacob, 2012) com idades entre os 60 e 70 anos, reformadas ou domésticas e com habilitações desde a 4ª classe ao doutoramento. De acordo com Debert (1999), esse fato pode estar relacionado às diferenças como homens e mulheres representam o que é a velhice e

compreendem as mudanças ocorridas no envelhecimento. Também, há relatos que esta evidência decorre da longevidade das mulheres, que, em média, vivem cerca de cinco a seis anos a mais do que os homens (Martin, Smith Mathews, & Ventura, 1999). Esta longevidade é atribuída a vários fatores como o autocuidado, frequência de assistência médica, apoio social, a reduzida vulnerabilidade biológica durante toda a vida. Realça ainda o fato das mulheres idosas tendencialmente apresentam problemas de saúde de longa duração, crónicos e incapacitantes, enquanto os homens idosos tendem a desenvolver doenças fatais de curta duração (Papalia, Olds & Feldman, 2006).

Em média, cada universidade tem entre 150 e 200 alunos Jacob (Jacob, 2012).

Saliente-se que existem Universidades Seniores autónomas, com instalações próprias e com instalações cedidas ou arrendadas por entidades públicas ou privadas. Todavia, ao longo dos tempos verificou-se uma diminuição de universidades autónomas (iniciativa de seniores e técnicos) e um aumento de universidades agregadas a associações ou outras instituições (exemplo: autarquias e juntas de freguesia).

Atualmente existem milhares de UTIs no mundo inteiro, com dois modelos de organização, o modelo francês e o modelo inglês.

No modelo francês as UTIs são criadas pelas universidades tradicionais, tem professores remunerados, conferem certificação e segue um modelo mais formal. Nestas Universidades dá-se ênfase à investigação e cursos superiores e o Estado é um grande patrocinador dos cursos. Este modelo, segundo RUTIs, surgiu em Portugal em 2009 em Leiria, Lisboa e Porto. Em 2012 a RUTIs e o Instituto Superior de Línguas e Administração criaram a I Pós-graduação em Cidadania Ativa apenas para seniores.

No modelo inglês, que a maioria das organizações segue em Portugal, as UTIs nascem no seio de organizações sem fins lucrativos, os professores são voluntários e não garante certificação. Estas não pertencem ao ensino regular, seguem um ensino não formal e informal com um ambiente de ajuda mútua e são os alunos a principal fonte de receita.

Estas universidades em Portugal, de modelo inglês, oferecem paralelamente, para além das aulas ou disciplinas, nomeadamente Línguas (nativa e estrangeiras), Ciências Sociais e Humanas (História, Sociologia, Psicologia), Cultura (música, arte, etc.), Saúde (Nutrição, cuidados primários), Informática, Artes Práticas (pintura, desenho, artesanato, etc.), Teatro, Atividades Desportivas e Físicas, dispõem de um leque de atividades, como Conferências temáticas, passeios e viagens de estudo e grupos culturais e artísticos.

De acordo com Veloso (2002) dentro das 3300 disciplinas das UTIS da RUTIS e da FEDUATI a disciplina mais popular é a Informática ou as Tecnologias de Informação.

Nas UTIs as aulas ou atividade são abertas, isto é, não existe obrigatoriedade, uma vez que não tem como objetivo certificar ou avaliar as aprendizagens dos seniores. Os horários são flexíveis e os “conteúdos programáticos” ajustam-se aos seus interesses, motivações e desejos.

Como referido anteriormente, os profissionais e os formadores que ensinam nas UTI, alguns são profissionais e recebem por consequência honorários simbólicos ou não, e outros, a maioria, trabalham em regime de voluntariado. O carácter voluntário das universidades prende-se com o carácter “desinteressado”, educativo e aberto do projeto.

A combinação das duas modalidades é também uma realidade, verificando a existência de alguns alunos serem simultaneamente professores em áreas da sua especialidade. Os professores das UTI não precisam de possuir qualquer formação pedagógica destinada à população sénior para exercerem essas funções.

Em muitos países os dois modelos funcionam de forma complementar. Cada organização cria o seu próprio modelo de UTI: “os seus modelos/projetos não só acabam por diferir de país para país mas também, dentro de cada país, de região para região, em função de diferentes variáveis. E este ajustamento de projetos às condições particulares das populações revela-se, na minha opinião, a chave de sucesso destas instituições” (Pinto, 2003).

5.Motivação

5.1.Conceito

Uma vez que é intuito analisar as motivações dos indivíduos que participam em políticas sociais de envelhecimento ativo e no âmbito da Aprendizagem ao Longo da Vida e Educação Permanente, iremos neste tópico conhecer o processo de motivação, citar algumas teorias e definir o conceito.

De acordo com o dicionário de língua portuguesa, a motivação é o ato de motivar, de fazer mover e causar. Podemos dizer que a motivação é a força que nos move a realizar atividades.

A motivação apresenta-se como aspeto dinâmico da ação, como o que leva o indivíduo a iniciar uma ação, a orientá-la em função de certos objetivos, a decidir a sua prossecução e o seu termo (Fontaine, 1990).

Chiavenato (1998) refere a motivação como um impulso gerado internamente ou externamente para agir de determinada forma ou originar um determinado comportamento para suprir e atingir os objetivos do indivíduo.

Davidoff (2001), define a motivação como um estado interno, resultante de uma necessidade que ativa ou desperta comportamentos para cumprir a necessidade ativante. Contudo, a motivação pode ser originada por aspetos externos, que conduzirão a necessidade interna para o comportamento. Samulski (2002) refere que a motivação é processo intencional, ativo e dirigido a uma meta, dependendo da relação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Maggil (2001) define o motivo como uma força interior, impulso ou intenção, que leva um indivíduo a fazer algo ou agir de certa forma. Sendo assim, estudar a motivação implica investigar os motivos que influenciam um determinado comportamento, ou seja, todo comportamento é impulsionado por motivos internos ou externos. Os motivos internos consideram-se impulsos interiores às necessidades e interesses de cada pessoa para realizar tarefas. Os motivos externos são os estímulos ou incentivos oferecidos ao indivíduo para satisfazer as suas necessidades (Chiavenato, 1998).

De acordo com Rollison (2005), o processo básico de motivação consiste na existência de uma força motora no interior do indivíduo que leva-o em determinada direção para alcançar objetivos. Essa força é fruto da identidade do indivíduo e está em consonância com as suas capacidades, sentimentos, opiniões, forças e fraquezas (Rogers, 1981).

A motivação torna-se numa atitude que pode originar uma variabilidade comportamental na mesma pessoa, perante uma mesma situação estimulante em dois momentos diferentes.

Realça-se que para compreender as motivações é necessário conhecer as necessidades humanas, sejam necessidades primárias ou secundárias. As necessidades primárias, inatas e biológicas, desde o nascimento, estão funcionalmente relacionadas com a subsistência do indivíduo e da espécie, são comuns a todas as espécies. As necessidades secundárias, adquiridas e psicológicas, estão relacionadas com o crescimento do sujeito e tornam-se centrais depois de um processo de aprendizagem.

5.2. Teorias

Todas as abordagens que definem motivação, evidenciam que o indivíduo possui forças motoras internas e externas que induzem a agir de determinada maneira. As teorias da motivação podem ser estudadas a partir da abordagem baseada no Conteúdo e no Processo.

Tendo em vista a clarificação do estudo da motivação efetuaremos uma abordagem genérica das principais teorias da motivação de Conteúdo e Processo que importam referir neste estudo.

5.2.1. Teorias de Conteúdo

As abordagens de Conteúdo da motivação procuram explicar o tipo de forças que motivam o comportamento humano. Iremos, numa linha muito geral e sucinta abordar a Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow, Teoria ERC de Alderfer, Teoria dos Dois Fatores de Herzberg e a Teoria das Necessidades Aprendidas de McClelland.

A Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow é uma teoria de motivação, em que a motivação rege-se num impulso para agir e se comportar para satisfazer determinadas necessidades humanas dispostas por uma hierarquia, numa primeira fase da vida os três níveis, com o amadurecimento estes níveis são ultrapassados e desenvolve-se para necessidade de níveis mais elevados. A satisfação das necessidades ocorre do nível inferior ao superior, numa rigidez hierárquica, porque a transferência de um nível para outro ocorre somente após a satisfação do nível inferior.

Maslow com a sua Hierarquia das necessidades define que os níveis correspondem às necessidades básicas ou fisiológicas, psicológicas e autorrealização distribuídas numa pirâmide. As necessidades fisiológicas constituem as essenciais para a sobrevivência e encontram-se no nível mais baixo da classificação hierárquica, nela incluem-se a alimentação, sono, atividade física, satisfação sexual, abrigo e proteção contra os elementos e de segurança física contra os perigos. As necessidades psicológicas nomeadamente de segurança, vida social, estima e autoconfiança, afeto e autorrealização., encontram-se nos níveis superiores da pirâmide por esta ordem. Estas necessidades são distribuídas numa pirâmide, como podemos visualizar na ilustração seguinte.



Ilustração 3 – Pirâmide das necessidades de Maslow

Esta teoria, tem sido sujeita a críticas pela dificuldade em ordenar as fases da hierarquia, por exemplo, em casos de diferenças culturais, e em medir o conceito de autorrealização.

Esta teoria, com a hierarquia rígida, não tem em conta as diferenças entre indivíduos e nos próprios indivíduos no que respeita à força das necessidades ou motivos.

Por sua vez, a Teoria de ERC de Alderfer (1972) assume que o comportamento humano é controlado por três necessidades básicas, Existência, Relacionamento e Crescimento. A importância de cada necessidade muda de acordo com a oportunidade da sua satisfação, não assumindo desta forma a progressão sequencial dos degraus da hierarquia como na teoria anterior. Alderfer também propôs uma teoria de regressão, em que quando as necessidades de uma categoria superior não estão atendidas é dobrado os esforços numa necessidade da menor categoria.

Na ilustração 3, verificamos as três necessidades dispostas em comparação com a teoria anterior, Teoria de Maslow.

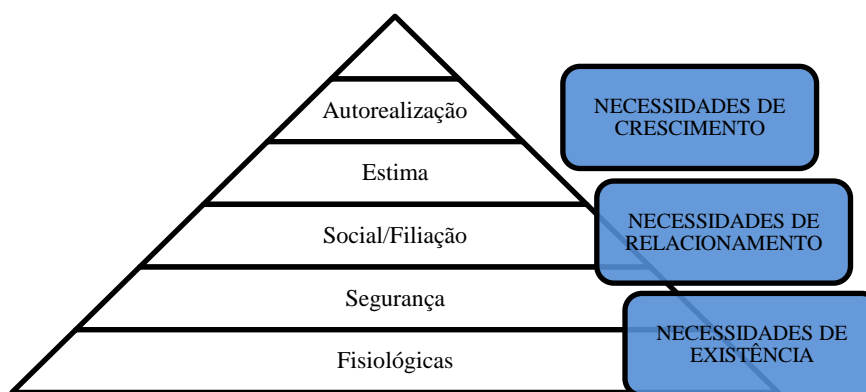


Ilustração 4 – Comparação Teoria de Maslow e a Teoria ERC de Alderfer

Verifica-se a existência de uma simplificação em três as necessidades, sendo que a necessidade Existência inclui a necessidades fisiológicas e de segurança da teoria anterior. As necessidades de Relacionamento estão relacionadas com as necessidades sociais ou filiação de algumas componentes extrínsecas das necessidades de estima. As necessidades de Crescimento manifestam-se no desenvolvimento do potencial humano, crescimento e competência pessoal, assim estão relacionadas com as componentes da necessidade de estima intrínsecas, e com a autorrealização.

As duas teorias defendem a existência de uma hierarquia estruturada de necessidades. A teoria de ERC não tem rigidez hierárquica e a transferência de um nível para outro após a satisfação do nível inferior ocorre simultaneamente.

A Teoria dos Dois Fatores de Frederick Herzberg foi elaborada com base em pesquisas efetuadas para estudar a relação entre a produtividade e a moral, no qual questionaram os aspetos agradáveis e desagradáveis do trabalho. Este estudo foi conclusivo, verificando que os

aspectos satisfatórios relacionavam-se com o trabalho e insatisfatórios com as condições de trabalho. Deste modo, Herzberg divide os motivos em duas categorias, o trabalho (Fator Motivacional) e as condições do trabalho (Fator Higiênico).

Os Fatores Motivacionais levam à satisfação no trabalho e geram sentimentos positivos no contexto de trabalho, trata-se de fatores intrínsecos, nomeadamente de realização pessoal, reconhecimento a responsabilidade, ligados ao que o indivíduo sente e ao cargo que ocupa.

Os Fatores Higiênicos são extrínsecos aos indivíduos, que não motivam quando presentes mas na sua ausência podem causar a insatisfação do indivíduo.

Segundo Herzberg et al. (1959) existindo os fatores Motivacionais e Higiênicos num nível aceitável, evitam-se a insatisfação, uma vez que por si só não são geradores de motivação.

A esta teoria também têm sido apontadas críticas, nomeadamente o fato desta teoria não poder ser considerada uma teoria de motivação, por não focalizar-se nos motivos específicos que levam o indivíduo a motivar-se ou a satisfazer-se mas nas condições necessárias de trabalho para o indivíduo ser motivado e satisfeito. Rollison (2005) incide as suas críticas pela falta de validade das perguntas colocadas, o campo da aplicação ser circunscrito apenas ao mundo do trabalho e existir a possibilidade de obter variadíssimas respostas de acordo como a forma como é feita a pergunta. Exemplo, o que para uma pessoa constitui um fator motivador para outra pode constituir um fator higiênico.

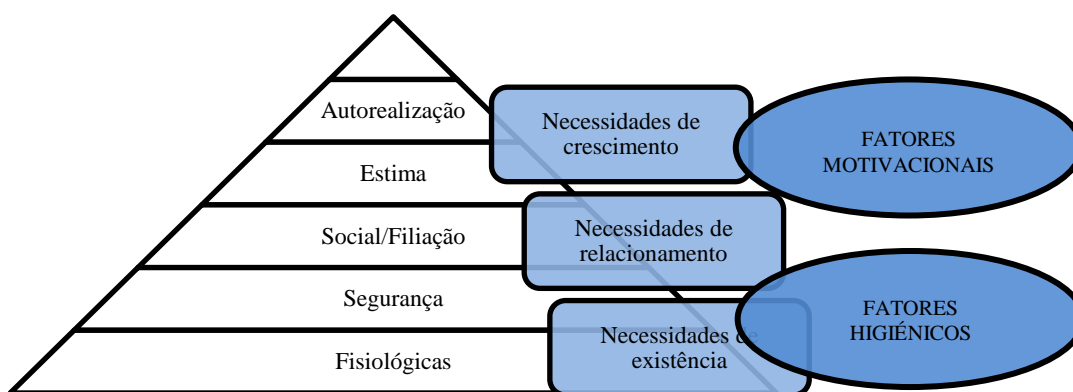


Ilustração 5 – Esquema comparativo entre a Teoria Maslow, Alderfer e Teoria dos Dois Fatores de Herzberg

As abordagens estudadas até ao momento apontam pontos de interseção comum, os Fatores Higiênicos sugerem corresponder às necessidades Fisiológicas e de Segurança e algumas Sociais ou de Filiação de Maslow e às necessidades de existência e algumas de relacionamento de Alderfer, e os Fatores Motivacionais sugerem corresponder às necessidades de Sociais ou Filiação, Estima e Autorrealização de Maslow e às necessidades de Crescimento e algumas de Relacionamento de Alderfer (Rollison, 2005).

No que concerne, à Teoria das Necessidades Aprendidas de McClelland (1971), esta postula que as necessidades são adquiridas ao longo da vida, fruto das vivências pessoais e da socialização. Para o autor, o comportamento humano é motivado por três necessidades básicas, que são: a necessidade de realização, necessidade de poder e necessidade de associação (podemos visualizar no Ilustração 5).



Ilustração 6 – Teoria das Necessidades Aprendidas de Mc Clelland

As necessidades de realização respeitam a vontade do indivíduo querer ser excelente naquilo que faz e em dominar tarefas complexas. A necessidade de poder está relacionada com a influência que o indivíduo gosta de exercer sobre terceiros ao nível dos comportamentos, o desejo de ter impacto do prestígio e posição social. E finalmente a necessidade de afiliação, diretamente ligada à necessidade de afeição, do desejo de estabelecer e manter relacionamentos interpessoais de amizade.

Apesar de esta teoria não considerar especificamente as necessidades fisiológicas e de segurança de Maslow, aceita a existência na Afiliação de alguns fatores higiênicos de Herzberg e a existência de relação entre as necessidades de Relacionamento de Alderfer e as necessidades de autoestima de Maslow (Rollison, 2005).

As quatro teorias da motivação indicadas neste estudo, encontram-se esquematizadas na ilustração seguinte.

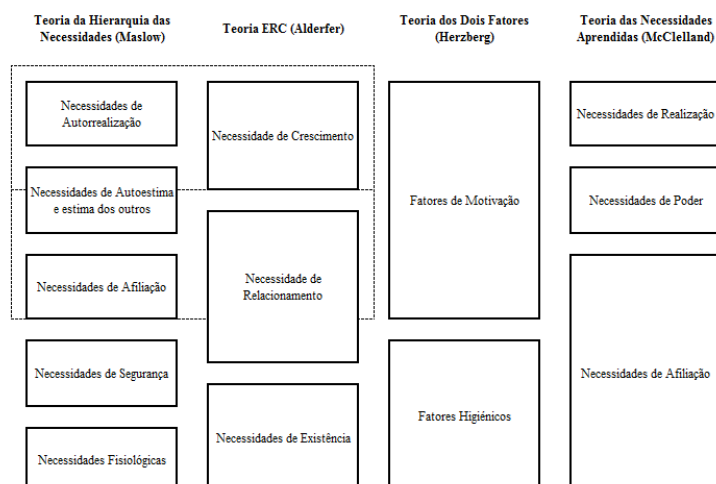


Ilustração 7 – Esquema comparativo entre as 4 Teorias da Motivação estudadas (Rollison, 2005)

Para Rollison (2005) todas as Teorias de Conteúdo fomentam que para compreender motivação é necessário centrar as atenções na estrutura de necessidades aprendidas e inatas, contudo não têm em conta as diferenças entre indivíduos, o ambiente social e cultural e o poder do ensino e educação sobre as necessidades. Estas teorias devem ser vistas num ponto de vista complementar.

Todas as teorias de conteúdo analisadas, revelam que a motivação associa-se a necessidades na componente psicológica, fisiológica, social e ambiental.

5.2.2. Teorias de Processo

Como referimos anteriormente, abordaremos genericamente as teorias de Processo que procuram explicar como e qual a razão para o indivíduo agir para determinada direção, qual a intensidade e persistência do comportamento e o reconhecimento que o comportamento motivado é influenciado por expetativas subjetivas. Por outras palavras, analisam os processos de pensamento através dos quais as pessoas optam por uma determinada ação de entre outras. Baseou-se a escolha das teorias no estudo de Neves (2009), considerando-se apenas a Teoria de Expetativa de Vroom, na medida em que esta tem em conta as expetativas e o valor que é dado.

A Teoria das Expectativas de Vroom (1964) parte do pressuposto que a motivação é um processo racional e consciente explicado em função dos objetivos e das opções de cada pessoa e das expetativas para atingir esses objetivos. Por outras palavras, a motivação resulta da relação entre as expectativas que a pessoa desenvolve e os resultados esperados. Segundo o modelo existem três fatores que determinam que cada indivíduo é responsável pelo esforço despendido para obter os resultados desejados. Os três fatores são o valor, a expetativa e a instrumentalidade. (Ilustração 7).

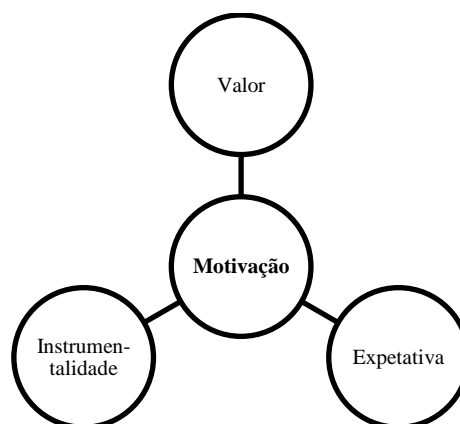


Ilustração 8 – Três forças da teoria de Vroom

O autor da teoria considera a Expectativa como a possibilidade de uma ação conduzir a um resultado desejado, isto é, é aquilo que um indivíduo acredita ser capaz de fazer, após fazer um esforço. É também o conjunto de percepções sobre a possibilidade do esforço realizado originar resultados de primeiro nível (instantâneos do comportamento).

Este modelo define ainda Valor ou valência como a quantidade de esforço que cada indivíduo despende para obter determinados resultados. Os resultados são a causa que resultam do comportamento. O Valor, corresponde ao valor que o indivíduo atribui ao resultado obtido de cada alternativa, se é relevante, importante ou não, para o indivíduo satisfazer as suas expectativas, ou seja, o valor representa a ligação entre objetivo a ser atingido e o valor que este objetivo tem para o indivíduo.

A Instrumentalidade é a percepção de que a obtenção de um resultado está ligada a uma recompensa, na medida em que o trabalho executado representa claramente a possibilidade de se atingir um objetivo esperado. Claramente, que dependerá dos objetivos individuais, da relação percebida entre a produtividade, o alcance dos objetivos individuais e a capacidade de influir a produtividade (Chiavenato, 1998). Isto é, o indivíduo escolhe os seus objetivos motivacionais com base no valor esperado de retribuição das suas ações (Pereira, 1999).

Esta teoria, em relação às teorias baseadas nas necessidades, tem em consideração as diferenças dos indivíduos, valoriza e considera a racionalidade no contexto da ação. O indivíduo se sente motivado quando sente que é capaz de atingir os objetivos pessoais delineados. Existem, no entanto algumas críticas a esta teoria devido à sua reduzida aplicabilidade nas organizações, estando perante um fenómeno psicológico extremamente complexo.

5.3.Motivação dos alunos nas UTIs

Com o crescimento progressivo de UTIs, torna-se importante abordar os estudos existentes sobre os motivos de participação dos seniores, pessoas com mais de 50 anos, nas Universidades Seniores ou de Terceira Idade e estudar estes aspetos.

Num estudo de Irigaray e Schneider (2008), realizado na Universidade para a Terceira Idade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com uma amostra de conveniência de 103 idosas com idades entre os 60 e os 86 anos que frequentavam a Universidade, constatou-se que os motivos de participação dos alunos nas UTIs, eram: a busca pela atualização e novos conhecimentos, novas amizades, novo sentido de vida, ocupação do tempo livre e lazer. Verificou-se que o estado civil mais frequente foi o de viuvez (44,7%) com prevalência da

escolaridade de ensino superior (40,8%). Os alunos do estudo viviam numa moradia com a família (52,4%) e a maior parte (62,1%) participa na UTI há mais de um ano. Destaca-se ainda que a profissão anterior mais frequente foi a de professora (28,1%). Relativamente às mudanças ocasionadas pela participação na UTI, após a sua participação na UTI não se sentiam sós, verificou-se um aumento da autoestima dos alunos, da aquisição de novos conhecimentos, sentimentos de alegria, prazer de viver, preenchimento do tempo com atividades prazerosas e conquista de um novo sentido de vida com modificações na maneira de viver, pensar, sentir e agir de idosas.

O desenvolvimento de pesquisas gerontológicas, (Castro, 1998; Martins de Sá, 2006; Silva, 1999), apontam como principais motivos para ingresso nas UTIs, a busca por conhecimentos, atualização cultural, autoconhecimento, autodesenvolvimento, contato social e ocupação do tempo livre. Realça-se que segundo Florindo (2009) a motivação é a necessidade ou desejo de aprender, melhorar conhecimentos, manter-se ativos, ocupação, realização pessoal ou profissional, prazer pela realização das atividades, convívio, atualizar conhecimento e/ou saberes.

De acordo com Silva (1999), a aquisição de conhecimentos levou os alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal de Pernambuco a uma melhoria na comunicação interpessoal e contribuiu para o bem-estar, a autorrealização e a autoatualização. Guerreiro (1993) citado por Irigaray & Schneider (2008) num estudo realizado, demonstrou que a solidão é uma das razões para a procura pela universidade, na medida em que a universidades oferecem aos alunos oportunidades de conhecer novas pessoas e construir amizades. Kroeff & Schneider (1998) citado por Irigaray & Schneider (2008) salientam que, a participação numa UTI contribui para a formação de uma nova rede de apoio, pelo contato contínuo com colegas e equipa técnica,

CAPITULO II – METODOLOGIA

Fortin (2003) diz existir dois métodos de investigação, o método quantitativo e o método qualitativo. O primeiro está, essencialmente, associado à investigação experimental e tem como objetivo, estabelecer relações entre variáveis e estudar relações de causa efeito. O segundo é um método mais explicativo, cuja finalidade é o desenvolvimento do conhecimento, com interpretação e descrição de fenómenos relacionados à essência da experiência humana.

1 Objetivos da investigação

1.1.Objetivos Gerais

Com este estudo pretende-se proceder à identificação e descrição dos motivos e expectativas dos alunos das Universidades Seniores localizadas na Ilha da Madeira, efetuando uma caracterização dos alunos.

1.2.Objetivos Específicos

- Descrever as Universidades Seniores da R.A.M. como política social de promoção do envelhecimento ativo.
- Identificar e caracterizar os seniores que frequentam as Universidades Seniores da R.A.M.
- Identificar as expectativas e motivações dos seniores a quando da inscrição numa Universidade Sénior.
- Analisar os motivos que impulsionaram os seniores a frequentar um Universidade Sénior.
- Verificar e analisar a satisfação dos seniores das Universidades Seniores - para aqueles que já a frequentam, avaliar se as expetativas que tinham à entrada se realizaram.

Na perspetiva do autor Reichardt e Cook (1986, citados por Carmo e Ferreira, 1998), um investigador não é obrigado a optar pela utilização de um único método, quantitativo ou qualitativo, poderá combinar a sua utilização, desta forma, tendo conta os objetivos e o fato de analisarmos questões humanas e sociais mais complexas, optou-se pela utilização da combinação dos dois métodos, qualitativo e quantitativo.

Relativamente às técnicas de recolha de dados, optámos por utilizar diferentes instrumentos, inicialmente para nos inteirar do tema, compreendermos a realidade onde estamos inseridos, as problemáticas e distintas situações decorrentes, decidiu-se realizar uma pesquisa

bibliográfica e a análise documental. A análise documental, de múltiplos formatos, mais concretamente fotografias, jornais, os estatutos e regulamentos, história e localização das universidades seniores.

2 População

Richardson (1999) define o universo ou população como o conjunto de elementos ou de indivíduos que possuem determinadas características. A amostra é qualquer subconjunto do conjunto da população, desse subconjunto são estabelecidas as características necessárias para o objetivo da pesquisa.

Ao apresentarmos as questões da investigação, identificámos como objeto as motivações e expectativas e os alunos inscritos das UTIs da RAM no ano letivo 2012/2013, participantes ativos, como sujeitos da pesquisa.

Na fase de pesquisa identificámos 551 alunos inscritos nas Universidades Sénior da Região Autónoma da Madeira que constituem o conjunto total dos casos sobre os quais se pretende estudar. Sendo apenas possível considerar uma parte dos casos que constituem o universo, devido ao curto espaço de tempo e à impossibilidade de encontrar todos os sujeitos de pesquisa para análise e aplicação do estudo, definiu-se uma amostra. A amostra é considerada pelo conjunto de indivíduos extraído de uma população (Almeida & Freire, 2003:103).

Uma forma de exclusão de alguns alunos foi a sua frequência nas atividades desenvolvidas pelas UTI, assim constatamos que apenas 307 alunos participam ativamente nas atividades destas universidades, isto é, participam em pelo menos 3 atividades anuais.

Desta forma, utilizamos uma amostra não probabilística de conveniência e não utilizamos procedimentos aleatórios. Contudo, a participação dos alunos na amostra ocorreu em virtude do acaso. Assim, esta amostra é utilizada não para extrapolar resultados para a população, mas como caráter exploratório para avaliar as principais características do grupo em estudo.

Começou-se por definir o universo do presente estudo, tendo em consideração as dificuldades no acesso a um universo representativo de todos os alunos inscritos nas Universidades Seniores da RAM e a heterogeneidade da população sénior. Considerou-se, neste estudo, seniores, os indivíduos, em geral a partir dos 50 anos de idade.

3 Instrumentos de recolha de dados

O planeamento dos instrumentos de recolha de dados da presente investigação debruçou-se pela observação indireta incluindo, para além da análise documental, a pesquisa bibliográfica.

Posteriormente recorreu-se à aplicação do inquérito na sua forma oral, a entrevista, e do inquérito na forma escrita, questionário.

Quando falamos de inquérito remetemos para um processo que tenta descobrir algo. Carmo & Ferreira (1998: 123) afirma que inquérito é a “recolha sistemática de dados para responder a um determinado problema”.

Para Quivy (2003), a entrevista caracteriza-se numa primeira fase com um método de recolha de informações através da comunicação verbal. Segundo Almeida e Pinto (1976) a entrevista centra-se no inquirido ou entrevistado e dificilmente generalizável em termos de explicação de um problema global teoricamente definido.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a entrevista pode ser usada de duas formas, como estratégia para a recolha de dados ou como complemento de um conjunto de outros instrumentos como, a análise documental e o questionário.

A entrevista deve submeter-se às regras do método científico como a objetividade. Como refere Haguette (1987), mesmo sendo a objetividade um ideal inatingível, o investigador deve tentar a aproximação. Na entrevista, a fonte de distorção pode localizar-se nos fatores externos ao observador (o roteiro e o entrevistado) e/ou no entrevistador e na sua interação com o entrevistado.

Na medida em que pretendemos interrogar e discutir certos tópicos com os indivíduos selecionados, e tendo a expectativa de que os pontos de vista dos entrevistados poderiam ser expressos de forma mais plausível numa entrevista semiaberta, e de forma a obter dados comparáveis entre os sujeitos (Bogdan & Biklen, 1994), optámos pela entrevista semiestruturada, tendo em conta um guião (Anexo D), em que prevalecem as questões abertas, recorrendo a questões fechadas apenas quando forçoso (Haguette, 1987; Flick, 1998). Os inquéritos por encontram-se divididos em duas partes, primeiramente a descrição dos objetivos, informação de caráter de confidencialidade, anonimato da informação recolhida e o sumário do problema em análise. Na segunda parte as questões do objeto de estudo.

Tomámos em conta as recomendações de Mucchielli (1978) e de Guerra (2006) no que se refere à intenção de compreender, respeitar a linguagem do outro e descobrir o seu universo. Relativamente à relação entre entrevistador e entrevistado, é necessário estabelecer uma relação de confiança, o que exige confidencialidade, neutralidade, atitude de não-julgamento e controlo dos juízos de valor.

Uma das decisões básicas que nos confrontamos foi a gravação ou a tomada de notas aquando da realização das entrevistas. A todos os entrevistados solicitamos autorização para gravar a conversa para posterior transcrição, uma vez obtida a concordância dos entrevistados, optámos pela gravação evitando, assim, a inevitável perda ou deturpação de informações relevantes para a investigação.

Antes de iniciarmos a pesquisa “in loco” foram realizados contatos e pedidos formais (minuta no Anexo E) às Universidades para a Terceira Idade da RAM, informando a total confidencialidade das respostas da entrevista e do questionário do estudo em questão, e um consentimento informado aos seniores com a devida informação sobre o estudo (Anexo F). A partir do feedback positivo das instituições, os responsáveis e os alunos foram convidados a participar no estudo, e informados sobre o seu papel e informações necessárias (sociodemográfica e sobre a participação na UTIs).

Iniciou-se a aplicação dos inquéritos por entrevistas semiestruturadas aos responsáveis das UTIS na RAM, numa data agendada com os responsáveis das mesmas. De forma a obter informações sobre o grupo em análise foram realizados inquéritos por entrevistas aos 5 responsáveis das UTIS na RAM (2 de uma universidade). Apesar de termos considerado aplicar um inquérito por entrevista semiestruturado ao Presidente da Direção da Associação Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS), e termos efetuado o contato, por motivos profissionais e pessoais não foi possível aplicar e obter dados.

A entrevista aos responsáveis pelas UTIS da RAM teve como finalidade recolher dados sobre as universidades seniores (atividades, organização, espaço), aferir as suas opiniões relativamente às motivações e expectativas dos alunos, bem como identificar as atividades desenvolvidas. A partir dos seus relatos, tal como referido por Tuckman (2005), foi-nos possível elaborar a caracterização das universidades seniores na Região, da ocorrência ou ausência dos fenómenos. Cada entrevista decorreu de forma natural, aproximando-se de uma conversa e procurando uma comunicação harmoniosa entre o entrevistador e o entrevistado (Goode & Hatt, 1979). Salienta-se também o facto de, após a transcrição das entrevistas ter sido enviado as mesmas por correio eletrónico para confirmação dos dados fornecidos.

Realizadas as entrevistas, procedemos à análise do conteúdo, com o propósito de reunirmos conclusões. Esta técnica reúne, desta forma, duas dimensões, dimensão descritiva, que fornece o conteúdo relatado pelos entrevistados e a dimensão interpretativa, que resulta das interrogações do investigador face ao objeto de estudo (Guerra, 2006).

Relativamente a outra técnica de estudo aplicado, inquérito por questionário, segundo Quivy (2003), é o processo de “colocar a um conjunto de inquiridos, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões,” às suas expectativas, ou qualquer outro ponto de interesse aos investigadores. A adoção da técnica de questionário permite levantar informações às quais serão respondidas sem a interferência do avaliador/investigador.

Questionário é um instrumento de recolha de dados que possibilita a medir informação ou conhecimento, valores, preferências, atitudes, crenças e representações, isto é, medir o que uma pessoa sabe, gosta e pensa. A aplicação do questionário por administração direta ou indireta pretende descrever uma população. Direta quando o próprio inquirido o completa de acordo com as respostas dados pelo inquirido. Indireta quando o mesmo é facultado “em mão” ao inquirido pelo inquiridor que explica e dá todas as explicações uteis ou quando é endereçado pelo correio ou por outro meio.

Segundo Fortin (2003) o questionário é um conjunto de enunciados ou de questões que permitem avaliar as atitudes e as opiniões sendo que o resultado é a tentativa de colher qualquer e toda a informação disponível no local de estudo.

Para Lima (1995), o inquérito por questionário constitui uma das técnicas mais utilizadas no âmbito do método quantitativo, visto que é um instrumento de recolha e registo de dados estruturado em termos de uniformização da informação obtida.

À partida consideramos as vantagens e desvantagens na seleção e aplicação deste instrumento (Anexo G) e os devidos procedimentos para a realização do mesmo.

Após a recolha das entrevistas, de acordo com as informações e dados obtidos, procedemos à estruturação de um inquérito por questionário autoadministrável, primeiramente aplicado, como pré-teste junto de 4 alunos da Universidade Sénior D, e selecionados aleatoriamente de forma a verificar a consistência interna do instrumento de pesquisa, a veracidade, clareza e objetividade das questões, uma vez que possuíamos pouca informação sobre o objeto de estudo. Esta aplicação revelou insuficiências e ambiguidades e permitiu a resolução das mesmas. Assim, optámos por retirar do questionário questões abertas, clarificar outras e alterar a forma de empregar os mesmos. Verificou-se também que, apesar dos questionários serem autoadministráveis e possíveis de preencher através dos recursos tecnológicos disponíveis (computador), notou-se alguma dificuldade no manuseio das tecnologias e pouco à-vontade para responder sozinho às questões colocadas. Desta forma, na aplicação futura dos questionários os alunos responderam ao questionário no formato de papel e o investigador

esteve presente para colaborar no preenchimento do mesmo e um auxiliar de pesquisa (colaborador da UTI) para qualquer esclarecimento, e se necessário preenchimento. Após elaborar o pré-teste a este segundo questionário, afigurou-se bastante satisfatório.

O questionário (minuta no Anexo H) foi aplicado a uma amostra não probabilística da população (cada aluno da US tem a mesma probabilidade de ser incluído), de forma a obter uma caracterização e identificação das motivações e expectativas dos mesmos. O inquérito por questionário é constituído por 1 pergunta semiaberta, 20 fechadas e 6 abertas. As questões são de natureza qualitativa e quantitativa e correspondem a dados sociodemográficos e económicos dos alunos (género, idade, estado civil, naturalidade, situação familiar (vive só), escolaridade, profissão, sector empresarial onde trabalhou, valor da reforma, origem dos rendimentos (Caixa Geral de Aposentações ou Segurança Social ou Banca)) e a questões sobre as expectativas e motivações que levaram a pessoa a participar e a inscrever-se numa Universidade Sénior e as mudanças ocorridas.

- Como se caracteriza a população que frequenta as Universidades Seniores?
- Como estão estruturadas as Universidade Seniores (atividades, organização, espaço)?
- Quais as motivações e expectativas dos seniores para frequentar à Universidade Sénior?
- Em que medida as Universidades Seniores da RAM correspondem às motivações e expectativas dos seniores que as frequentam?

Quando se procedeu à realização dos questionários, houve o cuidado marcar com os responsáveis das UTIs uma hora e local apropriado para a sua aplicação. Marcados os dias, fomos às aulas de História, Pintura, Cidadania e Danças (escolhidas por serem as disciplinas que reúnem maior número de alunos), realizámos uma rápida apresentação do nosso projeto, referindo o enquadramento do mesmo, e salientando os objetivos.

Após o primeiro dia de recolha de dados em cada UTIs, constatamos a impossibilidade de realizar os questionários aos 307 alunos, pelo tempo disponibilizado para o preenchimento do mesmo e pela dificuldade em reunir um número considerável na frequência das aulas e disponíveis para colaborar com o estudo.

Os questionários foram ministrados em pelo menos 2 dias consecutivos de forma a abranger o maior número possível de alunos e realizados entre 8 de abril a 21 de maio de 2013, distribuído no início e fim das atividades das UTIs. Os instrumentos foram respondidos individualmente e em grupos de até 12 participantes.

A duração necessária ao seu preenchimento variou entre os 15 e os 30 minutos, dependendo do grau de instrução do inquirido. Grande parte das vezes, houve a necessidade de ajudar os inquiridos no preenchimento dos inquéritos, face à dificuldade em fazê-lo. Nesses casos o preenchimento do inquérito desenvolveu-se em moldes idênticos aos de uma entrevista.

Depois de recolhidos os dados, eles foram analisados e interpretados com base na técnica de análise de conteúdo e análise documental. A análise de conteúdo permite uma análise de entrevistas, questionários e das observações muito útil, uma vez que permite a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo.

CAPITULO III – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Como constatamos na análise do envelhecimento demográfico e das políticas sociais na RAM, no capítulo I desta investigação, nos últimos anos ocorreram mudanças significativas, quer na percentagem de população idosa, quer nas suas características. Evidenciando a tentativa na resposta às necessidades desta população através do delineamento de diversas políticas sociais.

De acordo com as entrevistas realizadas aos responsáveis pelas UTIS (entrevistas transcritas no Anexo I), a pesquisa e análise documental (regulamentos, planificações e publicações), existiam à data da realização do presente estudo, 4 Universidades Seniores na RAM, sedeadas na região Sul e Oeste da Região, com 551 alunos inscritos (Tabela 4). Constatou-se ainda o interesse por parte de entidades públicas desenvolverem uma Universidade Sénior no Porto Santo e outra em Santa Cruz. Verificou-se que os responsáveis pela primeira, desenvolveram uma fase experimental de 6 de maio de 2013 a 12 de julho de 2013.

De forma a preservar a confidencialidade e o anonimato, adotou-se para identificar as universidades seniores as designações A, B, C, e D.

Tabela 4 – Caracterização das UTIs da RAM

UTIs	Filiado na RUTIS/FEDUATI	Ano fundação	Entidade Promotora	Nº atividades por ano em média	Formação Responsável	Inscritos 2012/2013
	S/N					Total
A	S	2008	Junta de Freguesia	23	Superior- Química vertente Educação	319
B	S	2008	Junta de Freguesia	19	Superior - Engenharia Técnica Agrária; Línguas e Literatura Moderna variante Português	63
C	S	2007	Câmara Municipal	16	Superior - Ciências da Cultura	136
D	N	2012	Casa do Povo	10	Superior - Enfermagem; Educação Sénior	35
TOTAL						551

Como podemos constatar com a análise da tabela anterior, das UTIS existentes na RAM, apenas uma é desenvolvida por uma entidade não-governamental e não é filiada à RUTIS ou a FEDUATI, justificando este facto por ser um projeto em fase de experimentação.

Antes de passarmos para a descrição e caracterização das Universidades é importante salientar que é utilizado nas diferentes UTIs as designações oficinas e disciplinas para as atividades desenvolvidas, são colocadas idades mínimas para a inscrição (a maioria para pessoas com mais 50 anos, exceto a Universidade C que remete a idade mínima de inscrição para os 55 anos), e não é considerado o nível de escolaridade no acesso a estes programas. E de ressaltar

que a RUTIS estabelece a idade mínima de acesso aos 50 anos de idade (idade regulamentada).

A **Universidade Sénior A** está situada no extremo oriente da ilha da Madeira, num concelho com uma área 68,3 Km² e uma população de 21803 habitantes (INE, 2011). A sede situa-se numa das cinco freguesias, com uma área e 17km² e 1249 habitantes, nas instalações da Junta de Freguesia, num local central do concelho.

De acordo com os dados facultados e segundo o responsável, esta universidade surgiu após a análise das necessidades locais e da constatação do fato de existir poucas atividades para os “menos jovens” no concelho, a inexistência na altura um Centro de Dia ou um local onde os idosos isolados pudessem ocupar o seu tempo livre. A ideia tornou-se projeto a 27 de Novembro de 2008 com o estágio profissional de uma Educadora Sénior na Junta de Freguesia. Esta profissional desenvolveu e coordenou o projeto inicialmente, com a intenção de dotar os indivíduos de competências e dar a possibilidade de aprender mais e viver com maior qualidade de vida. Tem como slogan “Viver mais e melhor”.

O responsável por esta universidade exerce funções de presidente da direção da Junta de Freguesia local desde 2005, ficando a cargo a coordenação do projeto a estagiários recrutados do Instituto de Emprego da Madeira com formação superior em área relevante.

As inscrições encontram-se abertas ao longo do ano, sendo o seu funcionamento de 12 meses e maioritariamente nas instalações da Junta de Freguesia. Salienta-se que o espaço onde decorrem as atividades é descentralizado, pois algumas das atividades realizam-se na Santa Casa de Misericórdia, Casa da Música, Ginásio, Biblioteca e a numa escola primária.

As atividades desenvolvidas, designadas de oficinas, são: Pintura em tecido, Informática, Teatro, Teatro de Sombras Chinesas, Tuna, Pontos, História, Alfabetização, Bicicleta, Ginástica, Yoga, Tela, Inglês, Alemão, Dança do Ventre, Oficina de Saúde, Costura, Solidariedade (eventos solidários) e atividades lúdica recreativas (Passeios, Jogos, Conferências/Palestras).

De acordo com a natureza das oficinas é colocado um limite de alunos ou inscrições. Segundo o responsável e de acordo com a documentação consultada, existia à data 319 alunos inscritos, e uma média de idades de 63 anos, prevalecendo em grande maioria o estado civil casado (206 alunos).

Esta UTI está organizada e estruturada no modelo inglês, como tal todos os formadores são voluntários e aquando do estudo existiam 8 alunos que colaboravam como formadores em 8 atividades.

Sazonalmente realizam-se reuniões com os coordenadores do projeto e os responsáveis, cabendo a resolução de problemas ou situações com professores e/ou alunos aos coordenadores. Esta universidade conta com apoio logístico e com as instalações da junta de freguesia, com o apoio da Câmara Municipal nos transportes, e de algumas entidades que disponibilizam os espaços.

Em termos financeiros e económicos, esta universidade não possui apoios financeiros de entidades públicas ou privadas, sendo a sua receita principal o pagamento de um valor anual de 12 euros por parte dos alunos, que reverte para um seguro anual de acidentes pessoais. Contudo, quando é desenvolvido atividades que implicam gastos adicionais, estes são suportados pelos alunos.

As Universidades Sénior B e C estão situadas num dos maiores concelhos da Madeira, segundo INE (2011) este concelho tem uma área de 76,15 Km², conta com 111 892 habitantes (cerca de 41,8% da população da Região Autónoma da Madeira) sendo, portanto, o mais densamente povoado da Região, com cerca de 1469 hab/Km² e está distribuído em dez freguesias.

A Universidade Sénior B está situada na freguesia mais antiga da Madeira e uma das mais populosas do concelho com 13352 habitantes, dos quais 1424 com mais de 65 anos (INE, 2011). Esta UTI com sede numa Junta Freguesia do concelho, surgiu em 2008 por iniciativa do atual presidente da direção de Junta de Freguesia, após a inauguração do Centro Cívico, em Abril de 2007. Localiza-se nas encostas do concelho.

Iniciou-se a sua atividade no ano letivo 2008/2009 com a designação Academia Sénior com o objetivo de promover a educação não formal para a população sénior (com idade igual ou superior a 50 anos), combater a solidão, criar espaços de aprendizagem e de ocupação do tempo livre, desenvolver as relações interpessoais e sociais entre diversas gerações, fomentando o voluntariado na e para a comunidade e contribuindo para a melhoria de qualidade de vida. Recentemente, mais precisamente no início do ano letivo (2012/2013) efetuou-se a alteração da sua denominação de Academia Sénior para Universidade Sénior.

O atual coordenador da universidade, pertence ao quadro da junta, é do sexo feminino e foi convidado pelo presidente direção da Junta Freguesia.

À semelhança da maioria das Universidades Nacionais, esta universidade desenvolve atividades no período escolar, de outubro a junho. Das atividades desenvolvidas por esta universidade verificou-se que existem as “disciplinas opcionais” e “nucleares” desenvolvidas, na grande maioria, nas instalações do Centro Cívico, que é gerido pela Junta de Freguesia. As “disciplinas opcionais” são escolhidas pelos alunos e implicam um encargo financeiro para os mesmos e as “disciplinas nucleares” são aquelas que os alunos têm acesso gratuito. Os alunos inscritos e com a propina anual em dia possuem acesso às atividades nucleares e ao seguro escolar anual. Salienta-se ainda que, de acordo com a disciplina e tipo de atividade desenvolvida poderá existir uma restrição no número de alunos participantes.

Das “disciplinas nucleares” destaca-se a Literatura Portuguesa, Inglês Prático, História da Madeira e Universal, Cidadania, Cultura Geral, Ginástica/Animação Física, Pintura, Artes e Decoração, Risoterapia, Pontos Abertos, Bijuterias e Arte Sacra, Culinária e Artes em Estanho. A Cultura Geral desenvolve-se às quintas-feiras através de visitas pedagógicas, palestras e passeios.

As “disciplinas opcionais” são a Informática, Danças de Salão, Danças Latinas, Hidroginástica, Yoga, Yogaterapia, Reflexologia, Ballet e Ginástica Rítmica e as Visitas/Passeios Pedagógicas.

Acrescenta-se também o fato de esta universidade ter participado em 4 encontros nacionais da RUTIS.

À semelhança da universidade anterior, não possui apoios financeiros, apenas um contributo por parte dos alunos no valor de 80 euros por ano, o qual chamam de propina anual. O apoio da Junta de Freguesia prende-se com a cedência das instalações e com apoio técnico, recursos humanos, e constata-se ainda o estabelecimento de parcerias.

Os formadores das disciplinas nucleares são voluntários com formação universitária ou experiência e conhecimento relevante na área. Verificou-se a existência de alguns alunos que colaboram voluntariamente como formadores.

Relativamente à estruturação e organização, esta universidade segue o modelo inglês, funciona num sistema não formal, como quase todas as universidades seniores do país e não faculta certificação. Possui um regulamento interno da Universidade, que rege o funcionamento, destinatários e coordenação da mesma, e inclui os seus objetivos, deveres e direitos dos alunos, da UTI. Sazonalmente e anualmente efetuam reuniões quando necessário

com alunos, colaboradores e coordenadores para apresentar o plano de atividades, esclarecer dúvidas e quando realizam passeios ou viagens.

É de realçar que anualmente, no final de cada ano letivo, a universidade organiza uma sessão de encerramento do ano letivo de forma a proporcionar convívio aos alunos e voluntários.

A Universidade Sénior C localizada numa freguesia do concelho com 2656 habitantes, dos quais 645 têm mais de 65 anos (INE, 2011). Esta UTI, sediada na Câmara Municipal, surgiu em 2007 com o Curso Livre em Estudos Socioculturais: Portugal no Mundo, desenvolvido através de uma parceria entre a autarquia e a Universidade local (ensino superior). Esta iniciativa foi da responsabilidade da Vereadora Municipal da Ação Social, em funções, com apoio de um escritor e professor regional de forma a criar um espaço que “fomentasse a aprendizagem ao longo da vida” (Entrevistado da UTI C) e valorização das pessoas seniores, consolidando o seu papel na sociedade. Tem como frase chave “Conviver e aprender com a US”.

Por convite, em 2010, um colaborador da autarquia, pertencente ao quadro, acolheu e colabora neste o projeto como coordenador.

Relativamente às atividades, em média anualmente existem 16 disciplinas, desenvolvidas de segunda a sexta-feira das 15 as 17 horas sendo 2 dias de manhã, de acordo com o calendário escolar oficial.

As disciplinas desenvolvidas são as Línguas (Inglês, Francês, Italiano e Português), Políticas Europeias e UE, História de Arte, História da Madeira, Desenvolvimento Cívico e Social, Matemática (Matematicando a mente, tecendo e entreteendo), Canto, Danças de Salão, Hidroginástica, Informática, Curso de vinhos, Artes Plásticas, Teatro, Planeamento e Desenvolvimento Urbanos da RAM, Relações Interpessoais, Conferências (sazonalmente).

Para a participação nas atividades, a universidade define um mínimo e um máximo de inscrições de acordo com a sua natureza e o espaço em que se desenvolve. A título de exemplo, na Hidroginástica o máximo de 20 inscritos e em informática o mínimo de 6 e o máximo de 12. A disciplina Matematicando tem atualmente 56 inscritos. Para iniciar uma atividade é estipulado um número mínimo entre 10 e 15 alunos.

A maior parte das disciplinas são realizadas no espaço da Câmara Municipal e Universidade local. As atividades são executadas por formadores voluntários, um dos quais é aluna e alguns formadores são do quadro da autarquia.

A organização e estrutura desta universidade, enquadra-se no modelo inglês e funciona anualmente no período escolar, de acordo com o calendário escolar apresentado pela Secretaria Regional da Educação, com inscrições a partir das últimas semanas do mês de setembro

Verificou-se a existência de reuniões mensais de coordenação com a direção da Câmara Municipal e coordenadores. Com os alunos é aplicado questionários trimestrais de avaliação, tratados sob a forma de gráficos para analisar e avaliar os objetivos, entre outros parâmetros. No final do ano são apresentados os resultados num convívio conjunto.

Segundo os dados recolhidos na entrevista realizada ao coordenador e a documentação facultada, existia à data 11 alunos inscritos com ensino básico, 64 ensino secundário e 59 com o ensino superior, e uma média de idades de 67 anos.

À semelhança das UTIs anteriores, esta universidade não possui nenhum apoio financeiro, apenas o apoio da autarquia na cedência de espaços, recursos humanos e logística e da contribuição dos alunos no valor 160 euros anuais, pagos em 20 euros mensais.

A Universidade Sénior D está situada num concelho localizado na vertente sul da Região Autónoma da Madeira, com 52 km², e uma densidade populacional de 595,7hab/km², composto por 5 freguesias e uma estrutura etária muito jovem, sobretudo quando comparada com os valores nacionais e europeus (INE, 2011).

Segundo o responsável pela UTI, a criação de uma universidade, surgiu com o intuito de agrupar as atividades desenvolvidas esporadicamente pela entidade promotora (Casa do Povo) e após a alteração da equipa do Conselho Diretivo e da Assembleia da mesma. Em projeto, a UTI D, surgiu após o contato com uma profissional com formação em Educação Sénior, que delineou o projeto. O projeto em campo iniciou-se em 2012 na sede de uma Casa do Povo local, entidade sem fins lucrativos, com o objetivo de oferecer um leque diversificado de atividades à população sénior local. É um projeto social sem fins lucrativos que dinamiza e cria regularmente atividades recreativas, culturais, formativas e educacionais de segunda a sexta-feira entre as 10 horas e as 19 horas e 30 minutos, na sede da Casa do Povo e nas instalações de parceiros no Concelho. Tem como slogan “Nunca é tarde para aprender”.

Por regra, o calendário de atividades, férias e interrupções é baseado no calendário escolar.

As atividades são desenvolvidas por voluntários nas mais diversas áreas, nomeadamente, Cidadania, Informática, Inglês, Suporte Básico de Vida, História e Tradições Locais, Oficina de Leitura, Oficina de Saúde, Oficina de Trabalhos Manuais, Yoga, Danças de Salão,

“Caminhada pela Vida”, Arranjos Florais, Culinária, Jogo da Canastra, Pastelaria de Natal e Costura. Algumas destas atividades realizam-se num contexto de sala de aula e outras num ambiente prático e de partilha de experiências. Promovem ainda convívios, visitas de estudo, passeios culturais, workshops, seminários e conferências.

Para as atividades apenas é estipulado um máximo de inscrições, se o espaço ou tipo de atividades não permitir, porém para iniciar uma atividade tem de existir um voluntário e número mínimo de 6 inscritos.

Diariamente, o espaço utilizado para a realização das atividades é a sede da Casa do Povo e os espaços da autarquia local (parceira). Esta universidade conta com parcerias com entidades públicas e privadas e enquadra-se no modelo inglês com formadores voluntários e sem certificação. Constatou-se a existência de formadores remunerados, no âmbito de uma parceria com uma entidade pública que facultou formadores para a realização de formação e cursos. Esta UTI possui um regulamento interno, que rege o funcionamento da mesma, desde deveres, direitos, eleição de comissão organizadora, funcionamento, despesas, receitas e contribuições.

No ano letivo 2012/2013, primeiro ano, constatou-se a participação de alunos como formadores nas atividades práticas, nomeadamente no Jogo da Canastra e na Oficina de Trabalhos de Manuais.

É prática comum a realização de reuniões mensais de coordenação, reuniões com os voluntários (2 vezes no ano) e com os alunos. Efetua-se ainda a avaliação das atividades e organização da universidade por questionário e em reuniões com alunos e voluntários e coordenador.

A UTI D, não possui qualquer apoio financeiro, tendo como receitas o contributo dos alunos no valor de 15 euros anuais para o seguro de acidentes pessoais e cartão de aluno, e um valor simbólico de 0,35 cêntimos por hora de formação nas atividades teóricas em contexto de sala de aula.

Tal, como algumas universidades da Região, esta UTI no final do ano letivo, organizou uma festa de encerramento, com o principal objetivo de proporcionar convívio aos alunos e voluntários, agradecimento e divulgação das atividades.

De acordo com as entrevistas realizadas aos responsáveis da 4 UTIs na RAM, como podemos constatar no quadro seguinte, as respostas relativas aos motivações e expectativa dos seus alunos, constata-se que estes referem que são: o sentimento de valorização pessoal e utilidade, aprendizagem, a aquisição de conhecimentos, convívio, ocupação, experiências e reviver situações, partilha de saberes.

Tabela 5 – Respostas dos responsáveis das UTIS em relação as Motivações e Expetativas dos alunos

	Entrevistado da UTI A	Entrevistado da UTI B	Entrevistado da UTI C	Entrevistado da UTI D
Motivações	“Porque sentem-se valorizados e úteis. Para o convívio, companhia e para não estarem sós. Partilhar os conhecimentos, pela aprendizagem, amizade e a passagem do tempo. Viver a juventude nunca antes vivida, devido ao trabalho infantil. Melhorar a sua qualidade de vida e partilhar experiências.”	“Pelo convívio, pelo encontro de novas amizades e pelo despertar, do avivar ou adquirir novos conhecimentos. Para se ocuparem mentalmente e sobretudo para aprenderem.”	“São várias. Desde quererem fazer novas amizades, sair de casa, aprender algo e estar sempre em formação.”	“Este tipo de projeto permitiu que aprendessem um conjunto de situações que eles (alunos) desconheciam, recordar, reviver outras situações que faziam quando eram mais novos. Permitiu estarem ocupados e sentirem úteis naquilo que estavam a aprender e naquilo que desenvolveram com os colegas do projeto.”
Expetativas	“Os seniores procuram se sentir bem e de se divertir. Procuram mais e querem sempre mais.”	“Os alunos esperam rever conteúdos de uma vida, aprender, ter experiências novas, encontrar desafios ao longo da sua vida com um enriquecimento bastante ativo.”	“As expetativas são grandes e exigentes, querem mais e melhor. Tentamos dar sempre, e com alguma qualidade, alguns dos desejos dos utentes. Foi o caso do Matematicando.”	“As expetativas são boas e cresceram tendo em conta os encontros e avaliações tidas com os alunos. Os alunos querem inscrever-se para o próximo ano.”

CAPITULO IV - ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo, iremos apresentar os dados recolhidos nos questionários aplicados aos alunos da UTIS da RAM, efetuar uma análise dos mesmos e discutir os resultados obtidos nesta investigação.

O tratamento dos dados foi orientado em conformidade com os objetivos definidos e com as características das diferentes técnicas de investigação utilizadas. Assim, no tratamento dos elementos recolhidos através das entrevistas, dos questionários e da pesquisa documental foram utilizadas grelhas de análise que permitiram sistematizar a informação. Para o tratamento das perguntas fechadas do inquérito utilizou-se a estatística descritiva e inferencial recorrendo à folha de cálculo, Microsoft Excel, Frequências absolutas (N) e Frequência relativas (Fr). Saliento que a escolha desta ferramenta prendeu-se com o facto de dominar com nível alto esta ferramenta e não dispor do tempo necessário para dedicar a aprendizagem de uma nova ferramenta.

Recorrendo ao auxílio da tabela em baixo, apresentamos a amostra pela qual serão analisados e relatos os dados e resultados. Como referido anteriormente no capítulo III da Metodologia, no universo de 551 alunos inscritos na UTIS da RAM, constatamos a amostra possível a participar no estudo de 307 alunos, porém participaram apenas 82 alunos.

Tabela 6 – Caracterização da amostra pelo método de amostragem não-probabilística – UTIs RAM

UTI	Inscritos 2012/2013					Alunos Participantes			Amostra					
	Total (N)	F	Fr (%)	M	Fr (%)	Total (N)	F	M	Total (N)	% Total Participantes	F	% Total Participantes (F)	M	% Total Participantes (M)
A	319	279	87,5%	40	12,5%	140	122	18	29	20,7%	29	24%	0	0%
B	63	47	74,6%	16	25,4%	44	33	11	16	36,4%	13	39%	3	27%
C	136	113	83,1%	23	16,9%	98	75	15	28	28,6%	18	24%	10	67%
D	35	30	85,7%	5	14,3%	25	21	4	9	36,0%	7	33%	2	50%
Total	551	467	84,8%	84	15,2%	307	251	38	82	26,7%	67	27%	15	39%

Como podemos ver na tabela, a amostra de conveniência não é representativa pelos motivos apresentados no capítulo anterior.

O inquérito questionário foi aplicado nas 4 UTIS da RAM, de carácter anónimo, constituído por 6 páginas e dividido em duas partes. A primeira parte diz respeito aos dados sociodemográficos e económico dos inquiridos, contendo 16 questões. A segunda parte diz respeito aos dados de participação na UTI, contendo 12 questões. Na segunda parte do questionário, optámos por eliminar erros ortográficos ocorridos nos inquéritos e visto serem questões abertas, analisámos as mesmas e atribuímos categorias/palavras-chave de

forma a sintetizar as respostas dos inquiridos. Esta análise de conteúdo foi efetuada com o objetivo de facilitar o tratamento estatístico da totalidade das perguntas deste formato. Com o intuito de contabilizar o número de vezes em que uma categoria ou palavra-chave foi mencionada pelos inquiridos, foi contabilizado o número de vezes que essa categoria ou palavra-chave foi mencionada pelos inquiridos, verificando a existência de alunos que facultaram mais que uma palavra-chave por questão, podemos constatar-se que a soma do total da frequência absoluta (N), por vezes excede o total de 82 (inquiridos).

Seguem-se os dados obtidos na primeira parte do questionário, que caracteriza a população do estudo em questão.

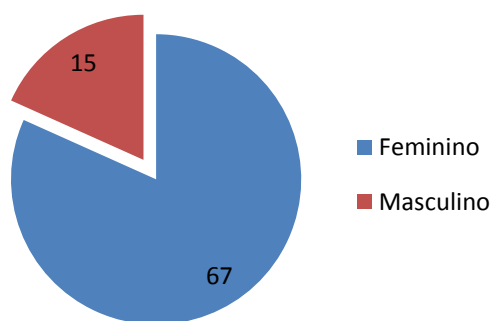


Gráfico 4 – Género dos alunos

Dos alunos inquiridos, 82 alunos, verifica-se uma acentuada predominância do sexo feminino (81,7%) sendo o sexo masculino apenas 18,3% (correspondente a 15 alunos) do total do grupo. Desta forma, este é um estudo constituído maioritariamente por seniores do sexo feminino. Estes dados, vêm confirmar os estudos de Castro (2004), Debert (1999), Golstein (1995), Jacob (2012) constaram que os alunos que frequentam as UTIs são maioritariamente mulheres. Este fato poderá associar-se ao número acrescido de mulheres na Região, comparativamente aos homens.

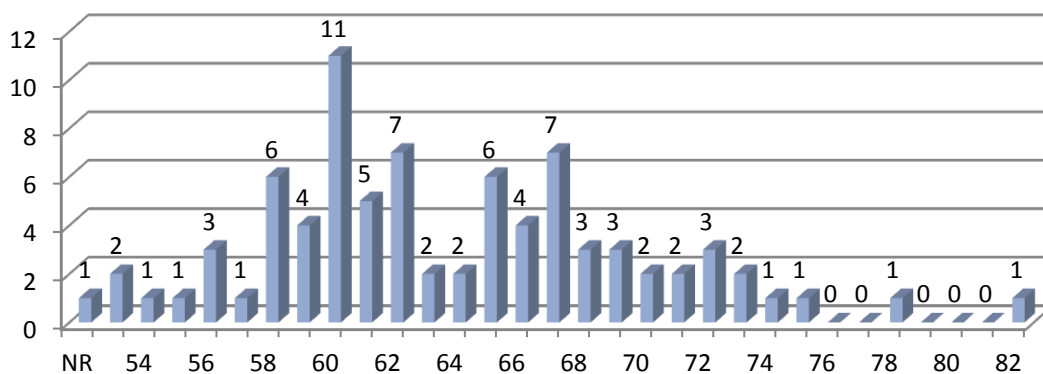


Gráfico 5 – Idade dos alunos

As idades dos alunos inquiridos variam entre 50 e 82 anos, sendo a média de 63,52 anos. Verificamos, ainda, que a grande maioria dos inquiridos se situa entre os 58 a 68 anos, e que a média de idades mais baixo é da Universidade C com 62,9 anos.

Desta forma, tendo em conta Oliveira (2008), os alunos inquiridos, são adultos de meia-idade (40- 60 anos) e adultos idosos.

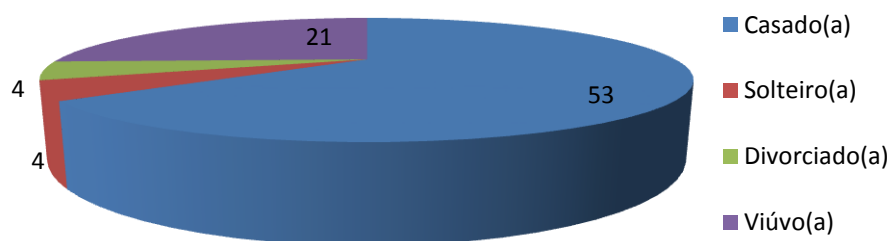


Gráfico 6 – Estado civil dos alunos

No gráfico, apresentamos o estado civil dos inquiridos, distinguindo-se claramente a situação de casado (64,6%), seguida pelo viúvo (25,6%). Em igual proporção encontram-se os solteiros e os divorciados, com apenas 4 indivíduos em cada um dos estados civil, representando 4,9% dos inquiridos.

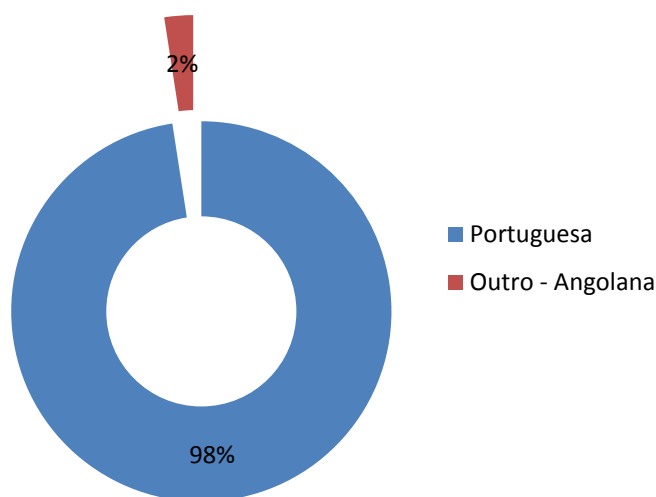


Gráfico 7 – Nacionalidade dos alunos

Relativamente à nacionalidade, constamos que a maioria é de nacionalidade portuguesa, representando 97,6% dos inquiridos.

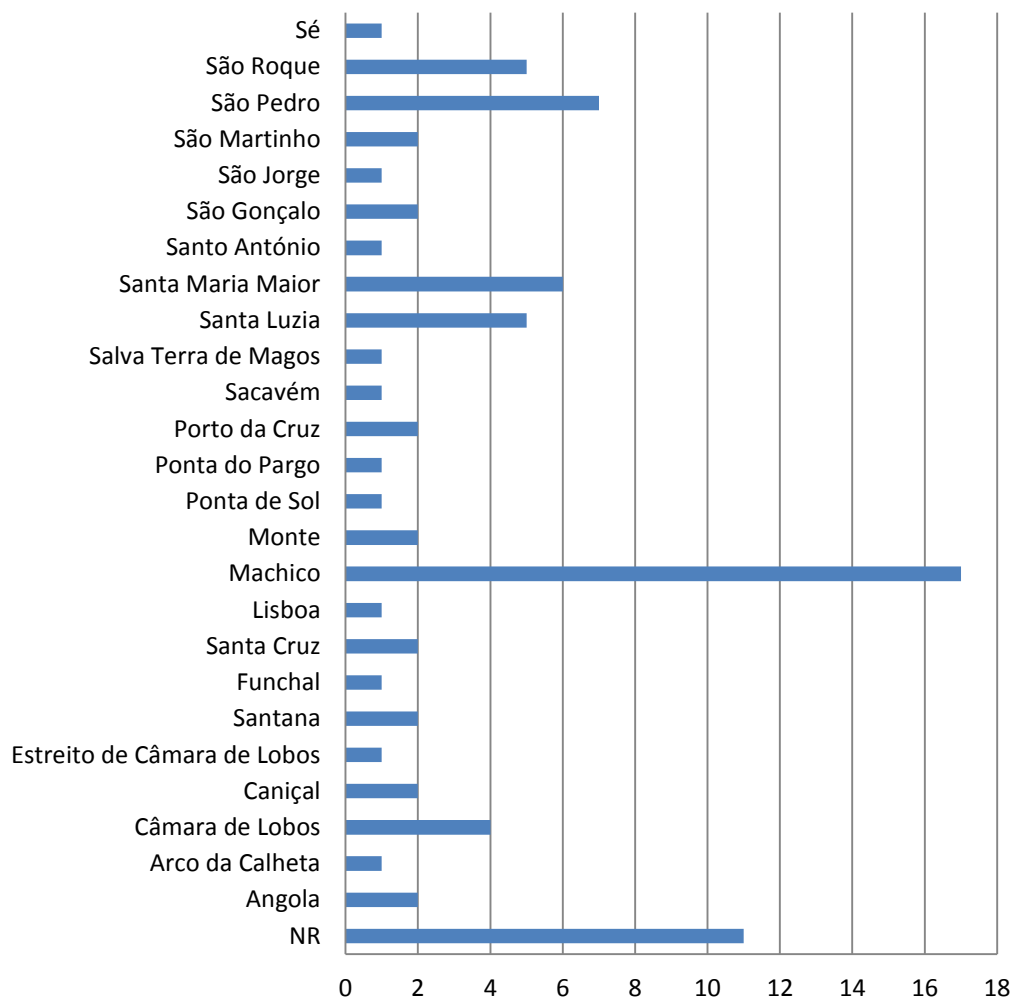


Gráfico 8 – Naturalidade dos alunos

Ao nível da naturalidade, verifica-se que 20,4% são naturais do concelho de Machico (Machico e Canical), 13,4% não responderam, 8,5% São Pedro 6,1% Santa Luzia, e verifica-se a existência de alunos com naturalidade em províncias de Portugal Continental (Lisboa, Salva Terra de Magos e Sacavém).

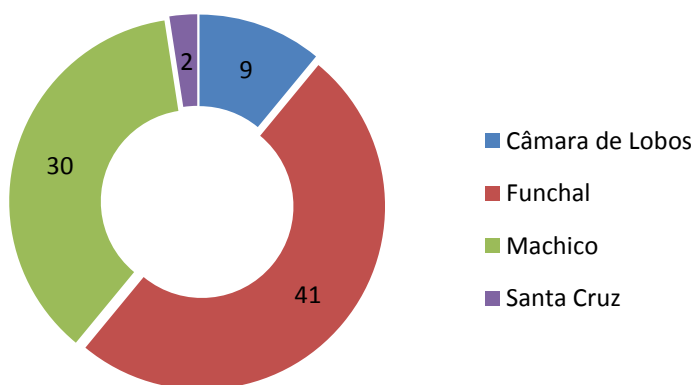


Gráfico 9 – Local de residência dos alunos

No que concerne ao local de residência, verificamos a prevalência de 2 concelhos, Funchal e Machico, com 41 e 30 residentes respetivamente. Estes resultados estão muito associados ao número de universidades situado nestas localidades, no Funchal apresenta-se cerca de 40% dos inquiridos residentes.

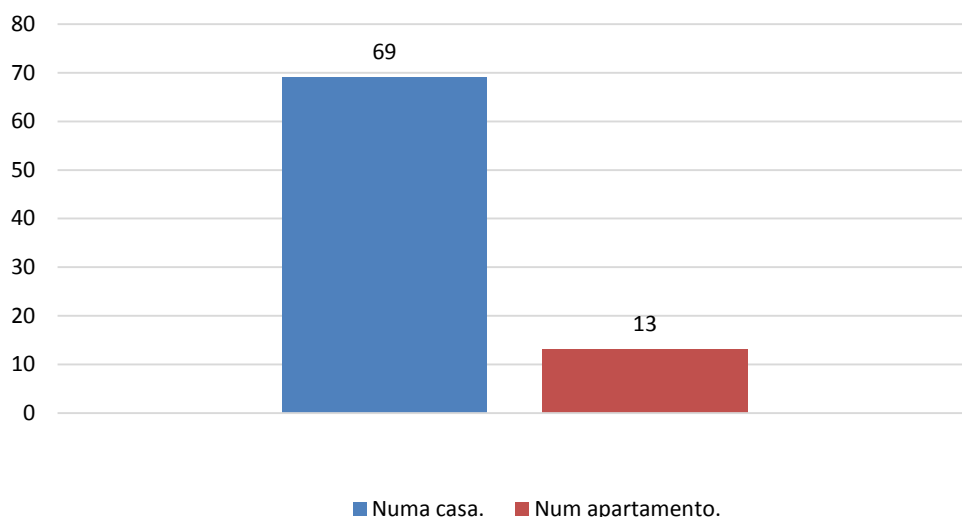


Gráfico 10 – Onde moram os alunos

Os alunos maioritariamente vivem numa casa ou moradia, representando 84,1% dos alunos inquiridos (69 alunos).

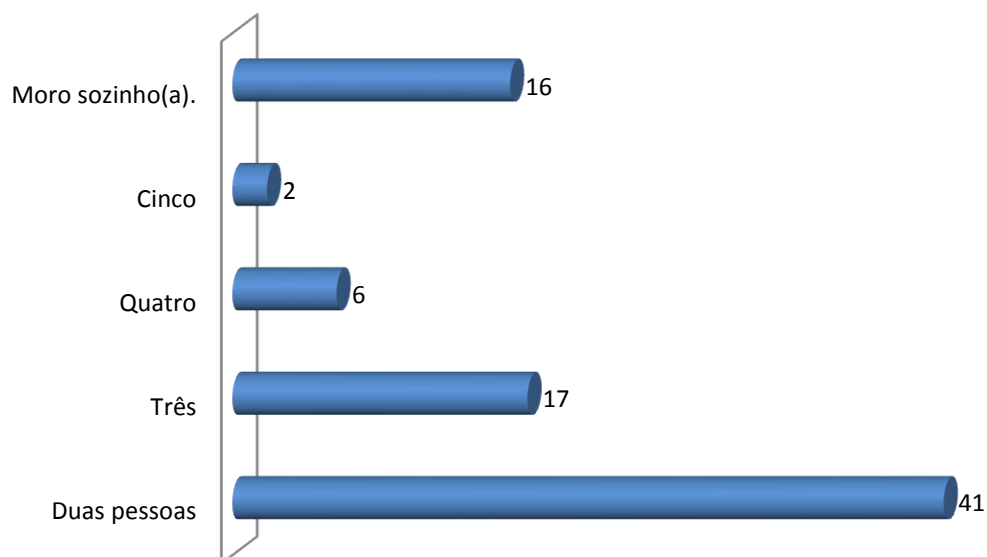


Gráfico 11 – Quantas pessoas residem com o aluno

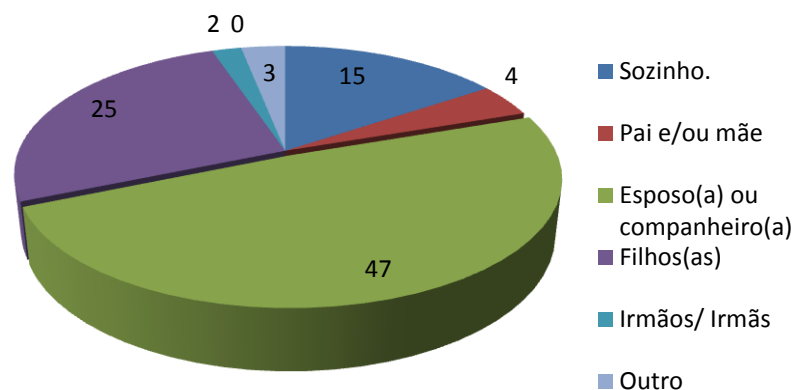


Gráfico 12 – Situação Familiar dos alunos

Quanto ao número de pessoas que habitam com os alunos e que tipo de relação têm com os mesmos, verificamos que parte, 50%, (47 alunos) vive com uma pessoa (incluindo o aluno 2 pessoas), sendo maioritariamente o cônjuge (57,3%), seguido dos filhos(as) (30,5%). Aferimos também, a existência de 15 alunos que residem sós, representando 18,3% do total dos inquiridos. Porém, podemos deduzir através de alguns comentários, que viver só não foi uma escolha dos indivíduos, mas deveu-se a circunstâncias que ocorreram durante o percurso de vida como a morte do cônjuge, irmãos e a saída dos filhos de casa. Verificamos que existem alunos que residem com o cônjuge e filhos pelo somatório (N) das respostas ultrapassar os 82.

O estudo de Irigaray e Schneider (2008), constatou igualmente que a grande parte dos alunos da UTI estudada vivem numa casa com a família.

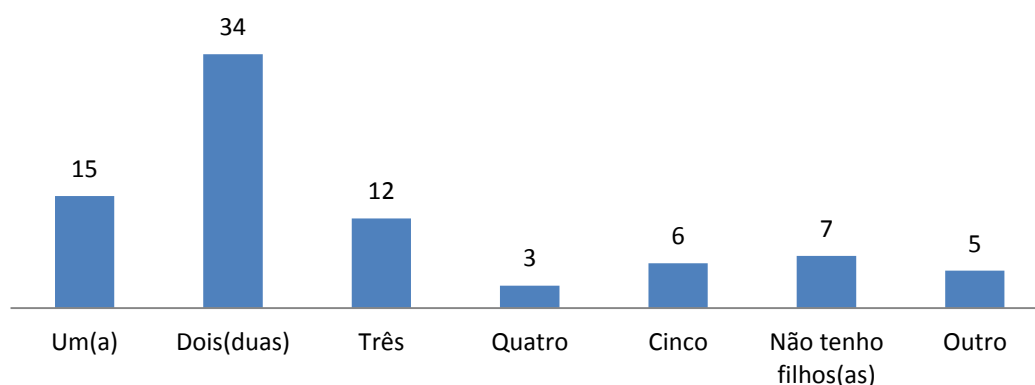


Gráfico 13 – Número de filhos

O número de filhos que os alunos têm, na maioria, é de 2 filhos, com 34 alunos, cerca de 41,5%, sendo que 15 alunos (18,3%) tinham apenas 1 filho.

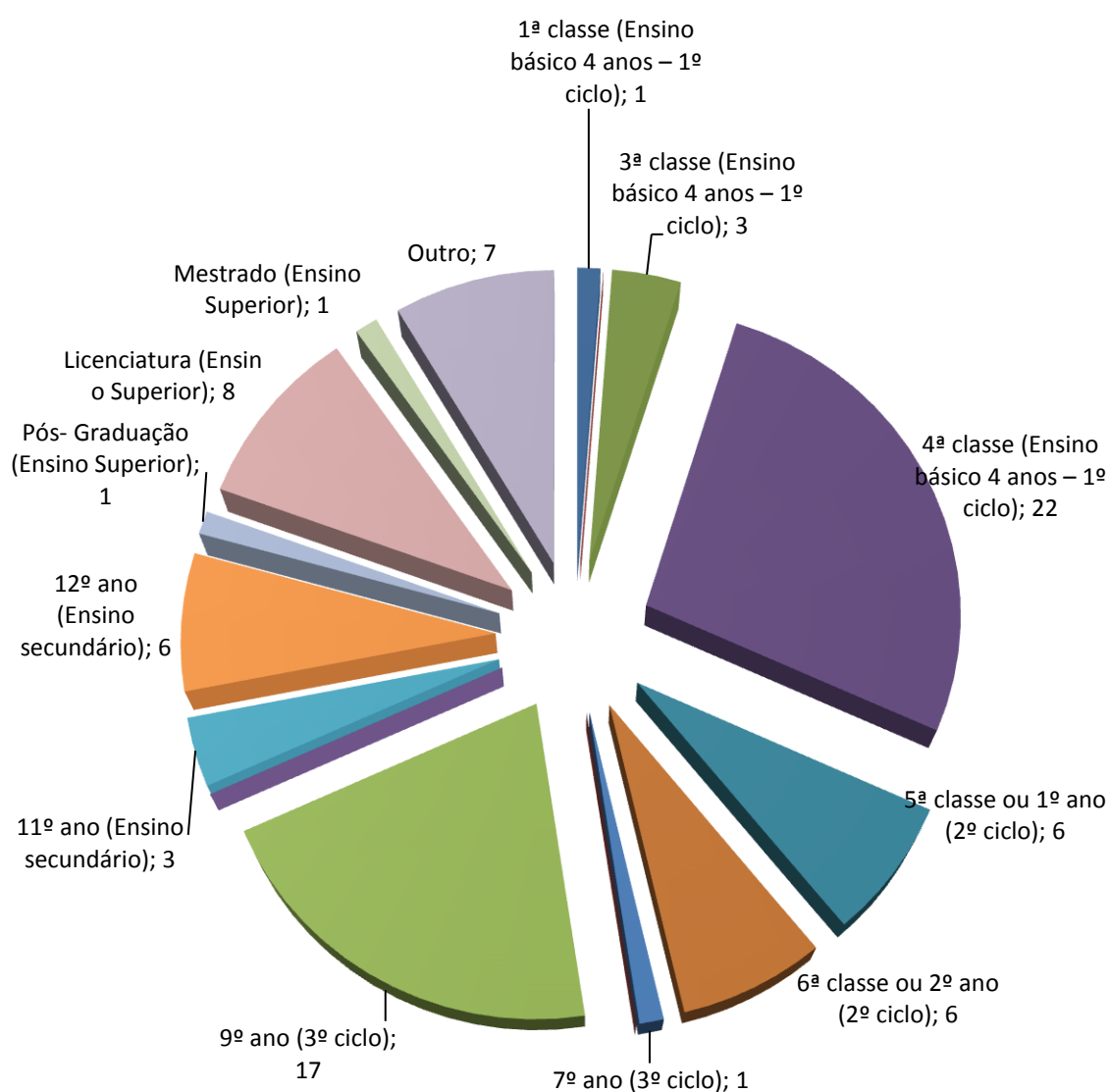


Gráfico 14 – Habilitações literárias dos alunos

Quanto ao grau de escolaridade, verifica-se uma certa heterogeneidade, 39,5% dos alunos possuem o 2º ou 3º ciclo, 32% dos inquiridos detêm apenas o ensino básico (correspondente a 26 alunos) e 11 % o ensino secundário. Existido a percentagem de 14,8% de alunos com frequência ou habilitações superiores (10 alunos). Refira-se a inexistência de indivíduos que não sabem ler nem escrever.

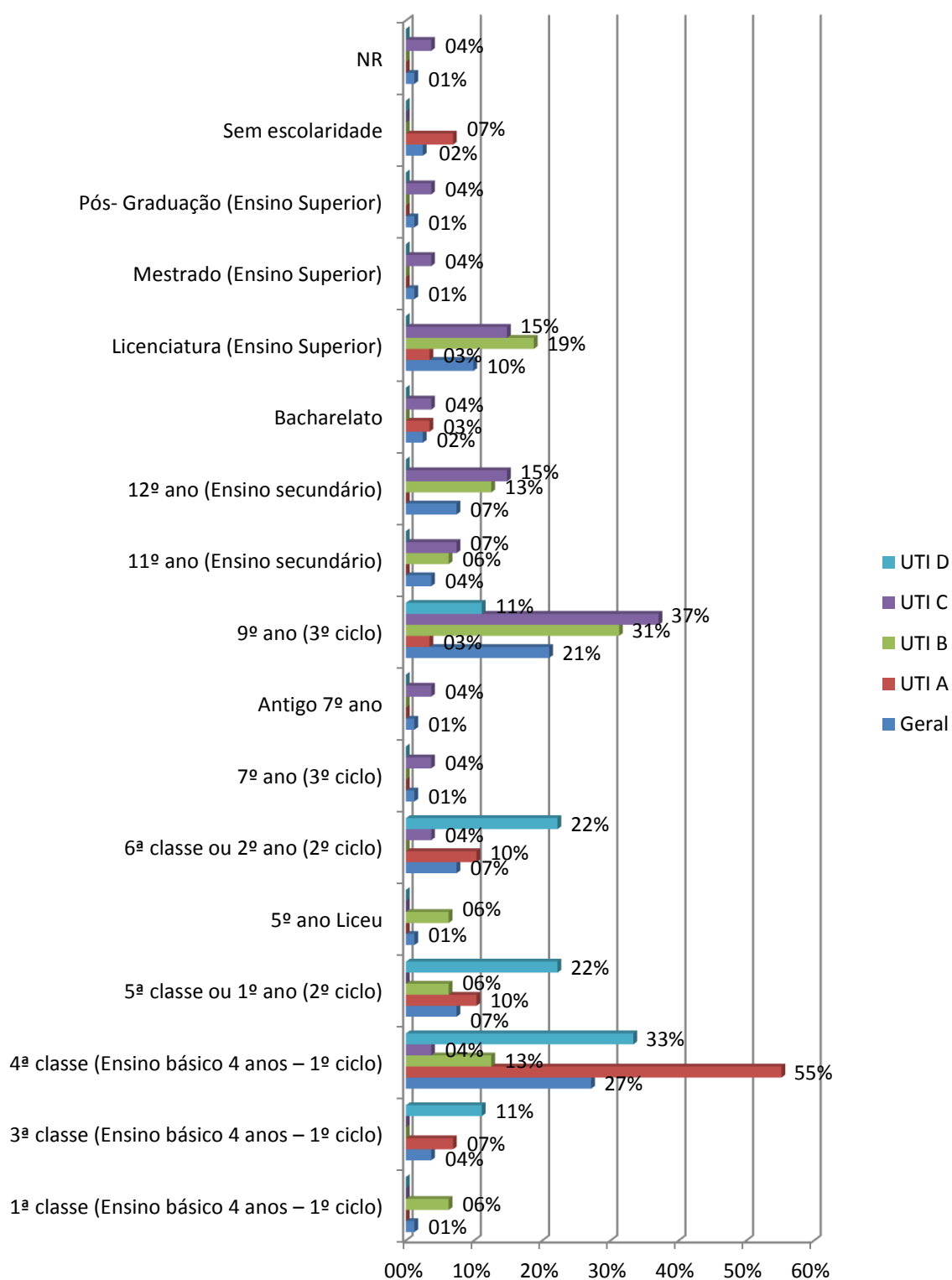


Gráfico 15 – Habilitações Literárias por UTI

Em termos globais, na UTI A e D o grupo é composto predominantemente por indivíduos com baixo grau de instrução, com 62,1% e 44,1% respetivamente, de alunos com o Ensino Básico- 1ºciclo. Na UTI A, 6,9% dos inquiridos não tinham escolaridade. Em relação às

restantes UTIs, constata-se que na UTI B e C, apresentam maior escolaridade, 31% e 37% dos alunos com o Ensino Básico – 3º ciclo completo. Realça-se que 3,7% dos alunos inquiridos da UTI C não responderam à questão colocada.

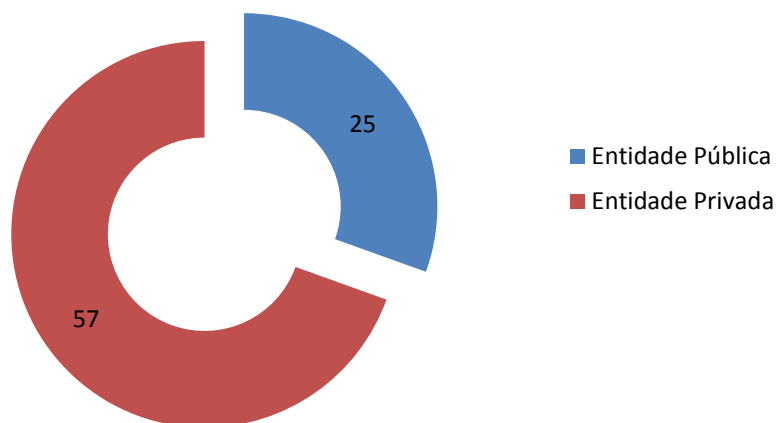


Gráfico 16 – Entidade Patronal

De acordo com os questionários, apuramos que a grande maioria dos alunos exerceu ou exerce funções profissionais numa entidade pública, representando 69,5% do total do grupo (57 alunos), os restantes 30,5% em entidade privada. O trabalho doméstico foi associado a entidades privadas.

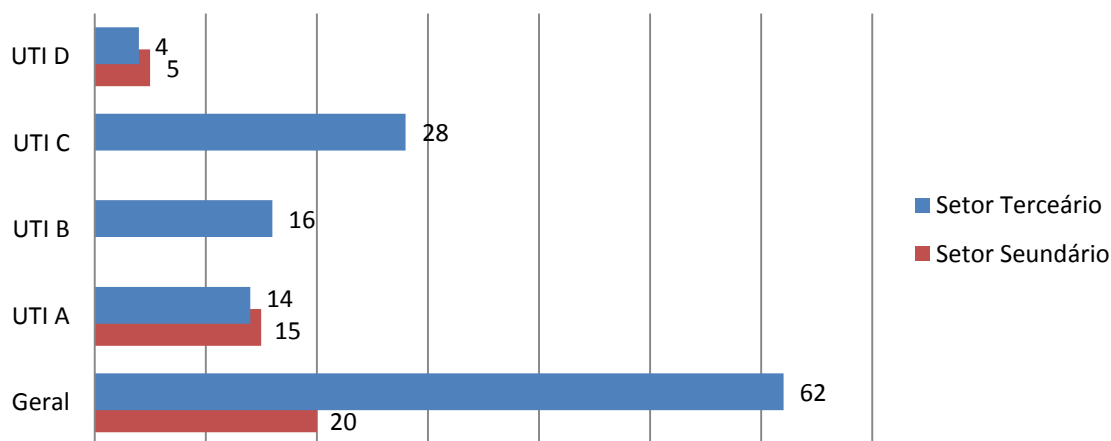


Gráfico 17 – Setor de Atividades Económicas

Para uma melhor clareza e antes de analisar as profissões dos alunos inquiridos, no gráfico podemos visionar a distribuição das profissões por setor de atividade económica. Verificamos que a grande maioria dos alunos inquiridos 75,6 % (62 alunos) são do setor secundário, nomeadamente da indústria e construção, mais precisamente na transformação de matérias-primas. Os restantes alunos participaram ou participam no setor terciário, associado aos serviços e comércio, nomeadamente nas áreas de educação, administração,

saúde, higiene e limpeza, restauração, vestuário e calçado. Apenas as UTI A e D apresentam alunos no setor secundário.

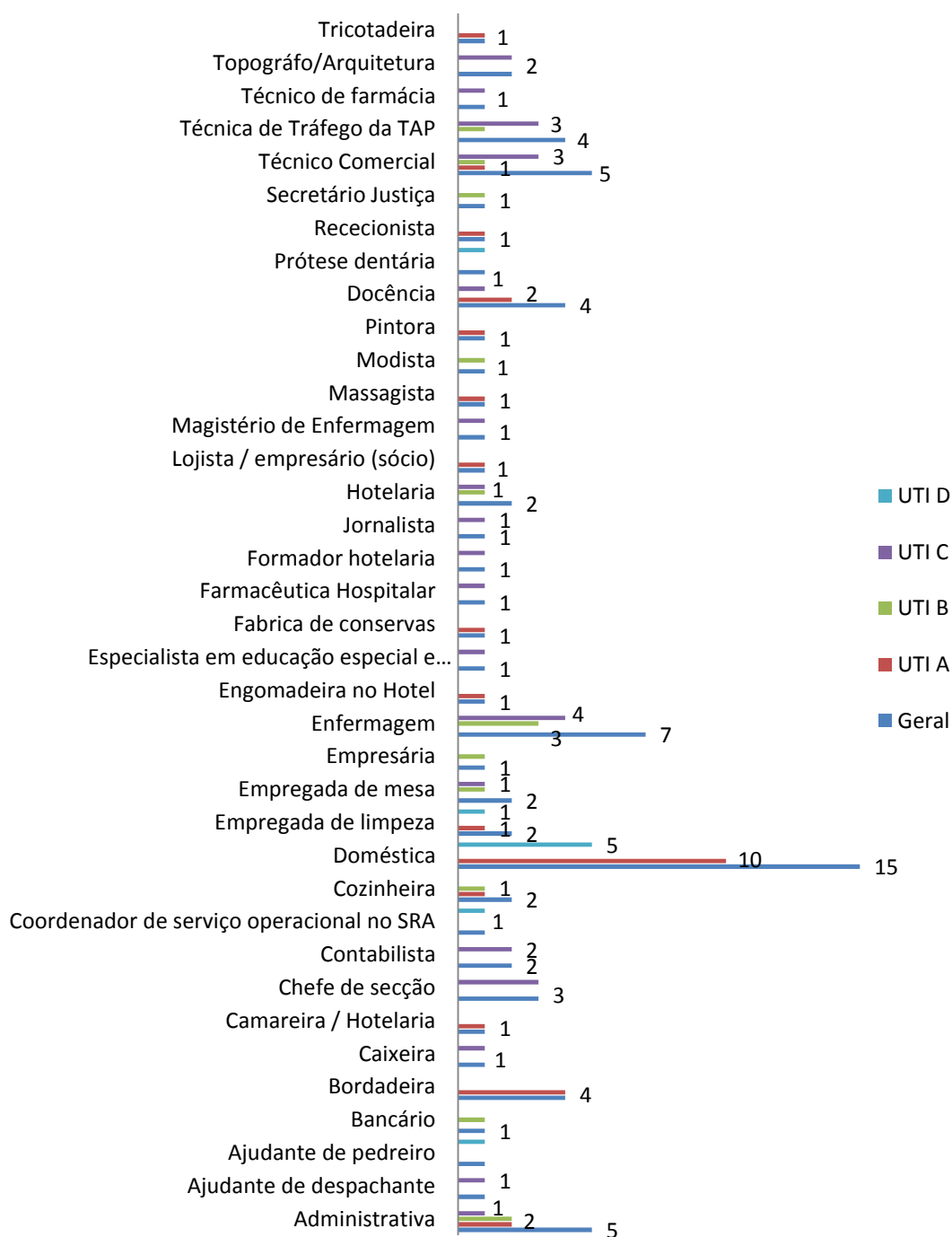


Gráfico 18 – Profissões dos alunos

No gráfico podemos constatar a predominância da ocupação Doméstica, seguindo-se um conjunto diversificado de profissões que foram exercidas pelos seniores, entre as quais: Enfermeiro(a), Docente, Técnico(a) Comercial, Administrativo(a) ou Técnico(a) de Secretariado e Bordadeira.

Relativamente às diferenças entre UTIs, as UTI A e D apresentam o maior número de alunos nas profissões de Bordadeira e Doméstica.

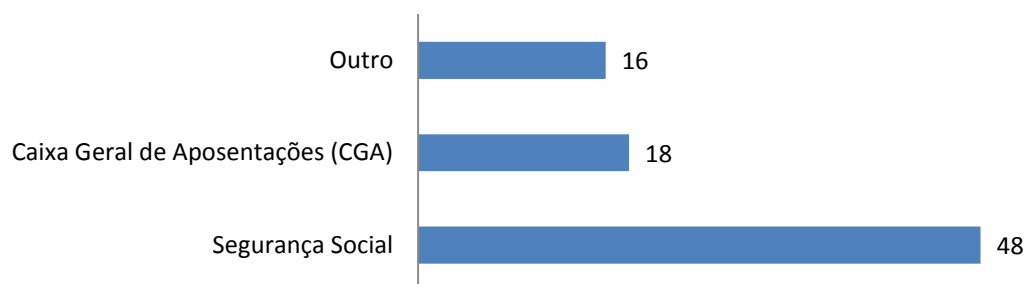
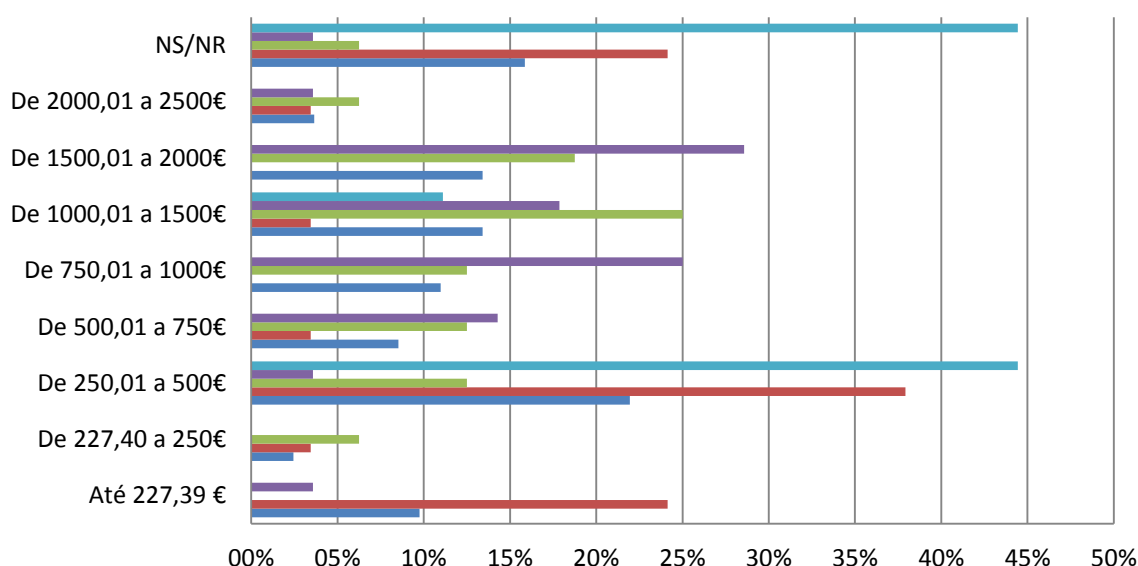


Gráfico 19 – Entidade de reforma dos alunos

Apuramos que 48 alunos recebem a sua reforma do Instituto de Segurança Social, correspondendo na frequência relativa a 58,5%, e 18 alunos (22%) da Caixa Geral de Aposentações, 1 do Banco de Portugal (incluído em outro - UTI B), e 14 alunos não recebem reforma, dos quais 8 alunos são da UTI A, 2 da UTI C e 4 da UTI D.



	Até 227,39 €	De 227,40 a 250€	De 250,01 a 500€	De 500,01 a 750€	De 750,01 a 1000€	De 1000,01 a 1500€	De 1500,01 a 2000€	De 2000,01 a 2500€	NS/NR
UTI D	00%	00%	44%	00%	00%	11%	00%	00%	44%
UTI C	04%	00%	04%	14%	25%	18%	29%	04%	04%
UTI B	00%	06%	13%	13%	13%	25%	19%	06%	06%
UTI A	24%	03%	38%	03%	00%	03%	00%	03%	24%
Geral	10%	02%	22%	09%	11%	13%	13%	04%	16%

Gráfico 20 – Valor da reforma dos alunos

Relativamente aos rendimentos, mais concretamente os valores de reforma mensal, apuramos que de entre os escalões apresentados no questionário, o escalão selecionado com maior frequência foi de 250,01 a 500 euros: 22% dos inquiridos responderam que o

seu valor de reforma mensal encontrava-se entre estes valores. Verifica-se ainda que 14 pessoas não deram resposta ou não recebem (15,9%).

Analisando estes dados de acordo com a UTI, constatamos que a UTI A apresenta 37,9% dos alunos entre 250 e 500 euros, 24,1% com o valor abaixo dos 227,39 euros, 24% de alunos que não recebem ou responderam. Os alunos da UTI B apresentam 25% entre 1000 e 1500 euros, 18,8 % entre 1500 e 2000, 12,5% nas categorias 750 a 1000, 500 a 750 euros e de 250 a 500 euros. A UTI C apresenta um maior número de alunos com valor de reforma mensal nas categorias superiores, 28,6% recebe entre 1500 e 2000 euros e 25% entre 750 a 1000 euros. Por último, a UTI D apresenta 44,4% dos alunos recebem entre os 250 e os 500 euros e outros 44,4% não recebem qualquer valor de reforma.

Esta discrepância de valores pode ser justificado pela localização das UTIs, a UTI B e C são urbanas e encontram-se na zona mais populosa da região e a UTI A e D estão situadas em localidades desenvolvidas recentemente (com a história mais rural e predominância do setor primário e secundário nas atividades económicas).

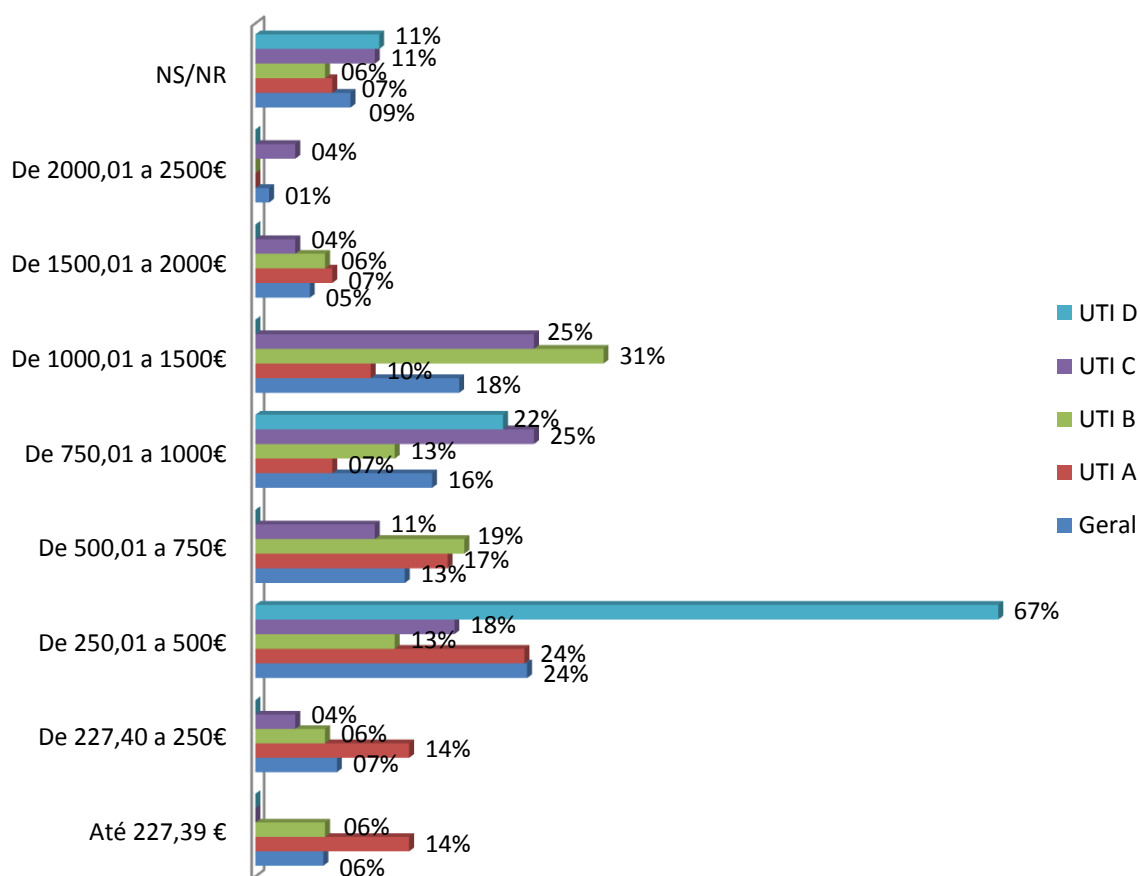


Gráfico 21 – Gastos médios mensais dos alunos

Do valor mensal de reforma, apuramos que 20 alunos (24,4%) gastam com as suas despesas mensais entre 250 a 500 euros e 15 alunos (18,3%) entre os 1000 e os 1500 euros.

Por UTI, constata-se que a UTI A apresenta o maior percentil de alunos entre os 250 e os 500 euros de gastos mensais, 24,1% dos alunos. Na UTI B entre os 1000 e os 1500 euros, com 31,3% dos inquiridos. Na UTI C, com 50% entre 750 e os 1500 euros. E por último a UTI D entre os 250 e os 500 euros com 66,7% dos alunos.

Após a análise quantitativa dos dados sociodemográficos dos alunos inquiridos, passaremos à apresentação e análise dos dados obtidos na segunda parte do inquérito por questionário, relacionado com a participação dos inquiridos numa UTI.

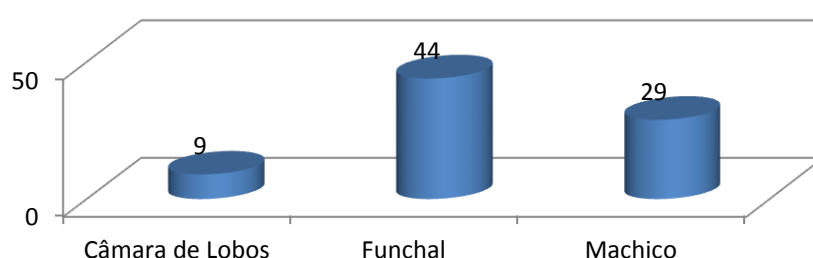


Gráfico 22 – Localização da Universidade Sénior

De acordo com a caracterização das UTI efetuada anteriormente, os questionários foram aplicados a 4 UTI na RAM, sendo 44 alunos de universidades localizadas no Funchal (53,7%), 29 em Machico (35,4%) e 9 em Câmara de Lobos (11%).

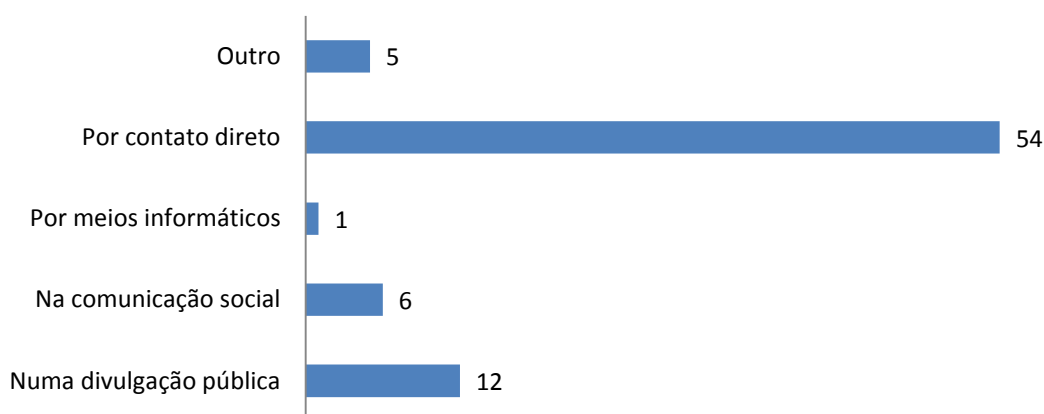


Gráfico 23 – Forma como o aluno conheceu a UTI

Quanto aos meios de divulgação pelos quais os alunos tiveram conhecimento da existência da universidade sénior onde encontram-se inscritos, verificou-se que a grande maioria, 54 alunos, correspondente a 65,9%, foi através do contato direto com uma pessoa (convite de

um amigo, responsável, familiar, outros), e 12 alunos (14,6%) numa divulgação pública da universidade.

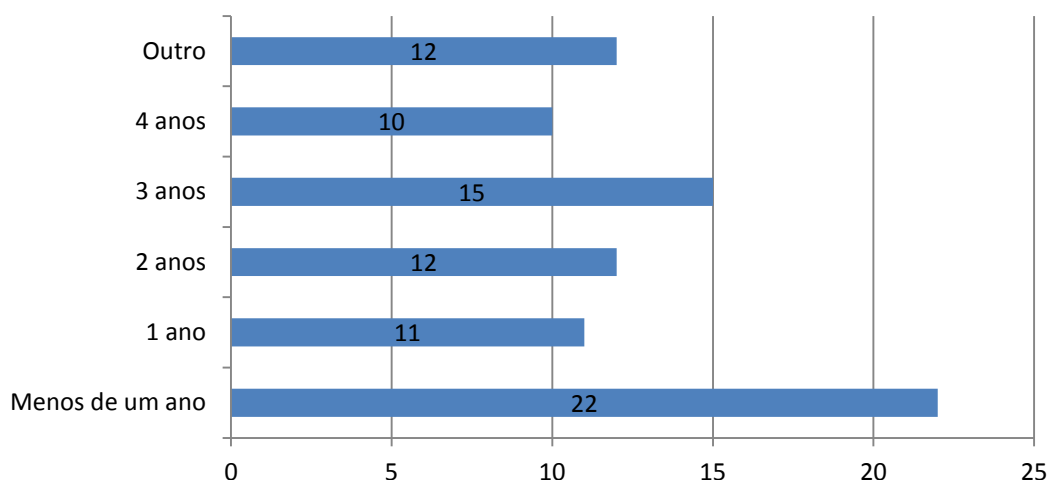


Gráfico 24 – Tempo que o aluno participa na Universidade Sénior

Dos alunos inquiridos, constatou-se que 26,8%, ou seja, 22 alunos frequentam uma UTI a menos de um ano, 18,3% à 3 anos, 14,6% à 2 anos, 14,6% à mais de 4 anos, 13,4% à 1 ano e 12,2% à 4 anos.

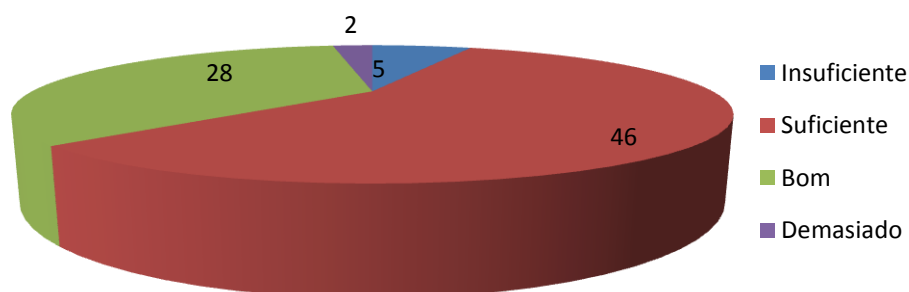


Gráfico 25 – Contributo monetário para a Universidade Sénior

Os alunos consideram que o contributo para a UTI é suficiente, representando 46 alunos isto é, 56,1%, 28 alunos consideraram Bom o seu contributo (34,1%).

Relativamente à descrição e análise dos resultados obtidos nas questões abertas do inquérito por questionário, como referido anteriormente, é necessário referir que a análise dos dados foi efetuada tendo em conta a análise do conteúdo.

Os alunos quando questionados acerca dos motivos da atual participação na Universidade Sénior referiram os seguintes motivos: o **convívio**, nomeado por 64 indivíduos, 78% das respostas, utilizando as expressões “convívio saudável”, “conviver com outras pessoas”, “conviver”, “convivência”, “companhia”, “desenvolvimento de relações pessoais”, “novas

pessoas”, “conhecer pessoas”, “contactar com pessoas”, “amizade”, “fazer amigos”; **aquisição de conhecimentos**, por 44 indivíduos com 53,7%, anunciando as expressões “novos conhecimentos”, “melhorar conhecimentos”, “relembrar conhecimentos”, “mais conhecimentos”, “aprofundar conhecimentos”, “reaprendizagem de matérias”, “aumentar a cultura geral”, “reavivar coisas antigas”, “alargar conhecimentos”, “recordar certas matérias de muito interesse”, “conhecer mais coisas”, “melhoria de conhecimentos”, “saber”; prazer por **aprender mais**, 42 alunos, 51,2%, as expressões “aprender mais”, “aprender”, “aprender coisas novas”, “ficar mais esclarecida”; **ocupação**, 41 indivíduos, 50%, com as expressões “aproveitar o tempo”, “ocupar o tempo livre”, “ocupação”, “ocupação do tempo livre”; **manter-se ativo** com 24,4%, “para manter-me ativa”, “retomar certas atividades”, “participar”, “ter uma vida ativa”, “ginástica mental” “mente ativa”, “desenvolvimento intelectual”, “atividade intelectual e cerebral”, “estar mais ativa mentalmente” “exercitar os neurónios”, “estar ativa intelectualmente”, “manter a mente ocupada”, “exercício mental”; **atividades** com 19,5%, com as palavras “atividades da universidade”, “diversidade de atividades”, “atividades lúdicas”, “regularidades de atividades”, “pela pintura e trabalhos manuais”, “pelas artes”, “pelo inglês e a informática”, “para aprender trapilhos”, “Informática, inglês, história e português”, “Inglês, Danças de Salão e informática”, “visitas de estudos”, “passeios”.

Comparativamente às respostas obtidas no inquérito por entrevista efetuada aos responsáveis, podemos considerar uma concordância, como os resultados das pesquisas de Irigaray e Schneider (2008), Castro, (1998), Martins de Sá (2006), Neri (1996) e Silva (1999).

Podemos ainda analisar os resultados segundo as teorias de motivação de conteúdo, descritas na revisão de literatura deste estudo, capítulo I. Nas teorias de conteúdo, efetuando uma análise de acordo com a teoria das necessidades de Maslow, os motivos dos alunos prendem-se com as suas Necessidades Sociais ou de Filiação nomeadamente a necessidade de estar com outras pessoas, conviver e desenvolver relações pessoais e a participação em atividades e as Necessidades de Estima e Realização Pessoal, com o desejo de adquirir conhecimentos. Nestes resultados, segundo, a Teoria de Alderfer, os alunos identificam os motivos nas Necessidades de Relacionamento e de Crescimento. E na teoria de Herberg, nos Fatores Motivacionais, uma vez que os alunos citam motivos relacionados com as atividades e a sua participação nas mesmas e menos com as condições do espaço das UTIs. A teoria de Mc Clelland enquadra-se neste contexto do estudo uma

vez que os alunos das UTIs são pessoas com necessidades de uma vida. Desta forma, verifica-se as Necessidades de Realização, a vontade dos alunos serem “melhores” e dedicarem o seu tempo a aperfeiçoar-se ao nível pessoal, deixando de parte os aspetos profissionais, e as Necessidades de Filiação, no desejo de estabelecer e manter relacionamentos interpessoais e amigáveis, e ainda de adotar um papel de prestígio social, aluno sénior em vez de um “idoso”.

Tabela 7 – Motivações dos alunos de acordo com o sexo

Motivações	Sexo			Masculino			Feminino			Total	
	N	Fr	15	N	Fr	15	N	Fr	67	N	Fr
Abrir horizontes em outras áreas	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Ajudar os outros	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Aposentação	0	0%	0%	4	4,9%	0%	4	4,9%	6,0%	4	4,9%
Aprender mais	3	3,7%	20%	39	47,6%	20%	39	47,6%	58,2%	42	51,2%
Aquisição de conhecimentos	11	13,4%	73,3%	33	40,2%	73,3%	33	40,2%	49,3%	44	53,7%
Atividades	2	2,4%	13,3%	14	17,1%	13,3%	14	17,1%	20,9%	16	19,5%
Atualizar-se	0	0%	0%	3	3,7%	0%	3	3,7%	4,5%	3	3,7%
Bem-estar	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Camaradagem	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Carinho	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Comunicar	1	1,2%	6,7%	2	2,4%	6,7%	2	2,4%	3,0%	3	3,7%
Conhecer novas áreas de formação	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Conhecimento de novas tecnologias	1	1,2%	6,7%	0	0%	6,7%	0	0%	0%	1	1,2%
Continuar integrado na sociedade	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Convívio	10	14,5%	66,7%	54	65,9%	66,7%	54	65,9%	80,6%	64	78,0%
Distração	0	0%	0%	4	4,9%	0%	4	4,9%	6,0%	4	4,9%
Empatia	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Enriquecimento pessoal em termos humanos e intelectuais	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Evoluir	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Gosto pela história	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Manter-se ativo	5	6,1%	33,3%	15	18,3%	33,3%	15	18,3%	22,4%	20	24,4%
Ocupação	13	15,9%	86,7%	28	34,2%	86,7%	28	34,2%	41,8%	41	50%
Partilhar conhecimentos	1	1,2%	6,7%	6	7,3%	6,7%	6	7,3%	9,0%	7	8,5%
Realização pessoal	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Sair de casa	0	0%	0%	5	6,1%	0%	5	6,1%	7,5%	5	6,1%
Sentir-se bem	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Solidão	0	0%	0%	7	8,5%	0%	7	8,5%	10,4%	7	8,5%
Terapia para combater uma depressão	1	1,2%	6,7%	0	0%	6,7%	0	0%	0%	1	1,2%
NR/NS	0	0%	0%	1	1,2%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%

Se analisarmos os dados de acordo com o sexo dos alunos (tabela anterior), verificamos que os alunos do sexo feminino, apontaram motivos para participar na UTI diferentes dos alunos do sexo masculino. Os alunos do sexo feminino apontaram as motivações “abrir horizontes em outras áreas”, “ajudar os outros”, “aposentação”, “atualizar-se”, “bem-estar”, “camaradagem”, “carinho”, “conhecer novas áreas de formação”, “continuar integrado na sociedade”, “distração”, “empatia”, “enriquecimento pessoal em termos humanos e intelectuais”, “evoluir”, “gosto pela história”, “realização pessoal”, “sair de casa”, “sentir-se bem” e “solidão”. O sexo masculino, as únicas motivações diferentes

apontadas foram o interesse por conhecer as novas tecnologias e para combater uma depressão.

A sociologia justifica este fato, uma vez que o homem é considerado um ser social, que tem a necessidade de estar com os outros. Pode-se associar-se esta necessidade nesta faixa etária, ao fenómeno do “ninho vazio” correspondente á saída dos filhos de casa provoca sensações de monotonia e solidão algumas vezes difíceis de ultrapassar.

Verifica-se uma diferença entre as motivações nos dois sexos, das 276 respostas dadas, 48 foram do sexo masculino. O sexo feminino apresenta um maior número de respostas nos motivos “convívio” (representa 80,6% das respostas), “aprender mais” (58,2%), “aquisição de conhecimentos” (49,3%) e o sexo masculino, na “ocupação” (86,7%), aquisição de conhecimentos (73,3%) e convívio (66,7%).

Ao analisarmos as motivações de acordo com as habilitações dos alunos inquiridos (Anexo J, tabela J1) constatamos que: os alunos sem escolaridade apresentam respostas unânimes, como “aprender mais”, “convívio”, e “ocupação” (com 50% de respostas em cada); com o ensino básico ou sua frequência prevalece “convívio” (67%) com o maior número de respostas; com o ensino básico - 2º ciclo “convívio” (76,9%), aprender mais” (69,2%) e “ocupação” (53,8%); com o ensino básico - 3º ciclo a “ocupação” (78,9%), “aquisição de conhecimentos” (73,7%) e “convívio” (73,7%); com o ensino secundário, destaca-se” ocupação” (66,7%) e a “aquisição de conhecimentos” (55,6%); e com ensino superior, “convívio” (77,8%), “manter-se ativo” (66,7%), “ocupação” (66,7%) e “aquisição de conhecimentos” (55,6%).

Com estes dados, verifica-se que independentemente do nível de escolaridade dos alunos, o motivo que apresenta um maior número de respostas o foi o “convívio”. O motivo que apresenta um maior número de respostas, no ensino básico, secundário e superior é o “convívio” e com o 3ºciclo, a “ocupação”.

Quando verificamos as motivações de acordo com o valor de reforma mensal dos alunos (Anexo J, Tabela J2), constata-se que dos alunos que recebem até 227,9 euros a maior percentagem de palavra-chave ou categoria consideram o “convívio”, “aprender mais”, “ocupação” e “aquisição de conhecimentos” como motivo para participar, 87,5%, 50% e 37,5% dos alunos respetivamente. No segundo escalão, com apenas dois alunos, numeraram a “aquisição de conhecimento”, “aprender mais” e o “convívio” (100%). No escalão seguinte, “aprender mais” (83,3%) e ”convívio” (72,2%) aparece-nos com maior

percentagem. No escalão mensal de 500 a 750 euros evidencia-se o “convívio” (75%) e a “ocupação” (50%). Dos 750 euros aos 1000 euros, “convívio” (88,9% dos alunos), “aquisição de conhecimentos” e “ocupação” (77,8% dos alunos em cada motivo). Entre 1000 e 1500 euros, “ocupação” (90,9%), “aquisição de conhecimentos” (81,8%), “manter-se ativo” (72,7%) e o “convívio” (63,6%). No último escalão destaca-se a “aquisição de conhecimentos” com 100% dos alunos a identificar este motivo de participação, seguidamente, o “convívio” e “ocupação”, com a mesma percentagem, com 66,7% dos alunos.

Relativamente às expetativas dos alunos para a frequência e participação numa UTI, apurámos que uma grande percentagem dos inquiridos referiram que aquando da sua inscrição na UTI tinham como expetativa inicial, “aprender” ou “obter conhecimento” (61%), dos quais 34,2% era “aprender”, 3,7% aprender determinado conteúdos e técnicas (artes decorativas/plásticas, pintura e pontos), 18,3% “obter conhecimento”, 3,7% “recordar” e 1,2% “descobrir”. É de referenciar “conviver” (citando as respostas dos questionário “convivi com mais pessoas”, “contacto com as pessoas e com os professores”, “conhecer outras pessoas”, “fazer amizades”, “convívio com colegas com diferente formação/experiências”) com 18,3%.

Numa perspetiva de análise segundo as teorias de processo de motivação, que procuram explicar a razão pela qual, os indivíduos adotam determinado comportamento, verifica-se que os alunos procuram as UTIs pelo seu objetivo/essência, a Aprendizagem ao Longo da Vida. Assim, as UTIs ao facultarem o acesso ao conhecimento e ao saber pretendido, o comportamento daí resultante será a participação dos alunos nas mesmas.

A teoria das expetativas de Vroom explica os motivos como fruto das expetativas do aluno em relação aos resultados que este espera obter. Sendo a expetativa, uma ação a conduzir a um resultado, os alunos esperam que os objetivos e resultados sejam satisfatórios (instrumentalidade), isto é, acreditam que dedicando-se ou participando (esforço) irão obter os resultados (valor). Neste sentido, é relevante referir que as expetativas estão claramente associadas às motivações dos alunos, como pudemos verificar nos resultados.

Tabela 8 – Expetativas iniciais dos alunos de acordo com o sexo

Expetativas	Sexo		Masculino			Feminino			Total	
	N	Fr	15	N	Fr	67	N	Fr		
Aprender	2	2,4%	13,3%	26	31,7%	38,8%	28	34,2%		
Aprender artes decorativas/plásticas	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%		
Aprender pintura	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%		
Aprender pontos	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%		

Expetativas \ Sexo	Masculino			Feminino			Total	
	N	Fr	15	N	Fr	67	N	Fr
Atividade intelectual	0	0%	0%	2	2,4%	3%	2	2,4%
Boas	0	0%	0%	5	6,1%	7,5%	5	6,1%
Camaradagem	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Conviver	2	2,4%	13,3%	13	15,9%	19,4%	15	18,3%
Descobrir novidades	1	1,2%	6,7%	0	0%	0%	1	1,2%
Distrair	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Diversão	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Ensinar e transmitir o que sabia	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Manter-se ativo	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Mudar rotina	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Obter mais conhecimento	6	7,3%	40%	9	11%	13,4%	15	18,3%
Ocupação	2	2,4%	13,3%	8	9,8%	11,9%	10	12,2%
Passeios	0	0%	0%	2	2,4%	3%	2	2,4%
Recordar conhecimentos já esquecidos	1	1,2%	6,7%	2	2,4%	3%	3	3,7%
Rigidez da formação	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
Sair de casa	0	0%	0%	3	3,7%	4,5%	3	3,7%
Sem expectativas	0	0%	0%	4	4,9%	6%	4	4,9%
Ser mais participativa em atividades	0	0%	0%	1	1,2%	1,5%	1	1,2%
NR/NS	4	4,9%	26,7%	8	9,8%	11,9%	12	14,6%

Quanto às expetativas dos alunos por sexo, verificamos que dos 34,2% dos alunos (28 alunos) responderam “aprender” como a sua expetativa inicial, 38,8% eram do sexo feminino. No sexo masculino, destaca-se “obter mais conhecimento”, com 40% dos alunos e 26,7% não responderam à questão colocada.

As alunas apresentaram um maior número de expetativas, sendo apenas comum entre os dois sexos, “aprender”, “conviver”, “descobrir novidades”, “obter mais conhecimento”, “ocupação” e o “recordar conhecimentos já esquecidos”.

No que concerne às habitações literárias (tabela K1 do anexo K), aferimos que 42,3% dos alunos com ensino básico - 1ºciclo afirmaram “aprender”, no 2ºciclo 61,5% também “aprender no 3ºciclo, “conviver” e “aprender”, 26,3% e 21,1% respetivamente. Com ou frequência do secundário, e ensino superior, cerca de 33,3% e 41,7% dos alunos afirmaram “obter mais conhecimentos” como a sua expetativa inicial. Os alunos sem escolaridade (4 alunos – 100%) afirmaram que era sua expetativa inicial, “sair de casa” e “aprender”, e os restantes para “mudar de rotina” (50%) e “conviver” (50%).

No que se refere ao escalão de reforma dos alunos (Anexo K, tabela K2), constata-se a prevalência da expetativa “aprender” em quase todos os escalões, expeto dos 1000 aos 2500 euros mensais de reforma (3 últimos escalões), que evidenciam o “obter conhecimentos” como expetativas (27,3% e 54,5%). No primeiro escalão (até 227,39€), o “conviver” também é eleito por 37,5% dos inquiridos. E 66,7% do escalão 2000 a 2500€

não responderam à questão colocada, os restantes inquiridos deste escalão responderam “camaradagem, “ocupação” e “passeios”.

Na última questão das expetativas, a superação de expetativas iniciais, apurámos que 86,6% dos inquiridos superou as suas expetativas, como podemos visualizar no gráfico seguinte.

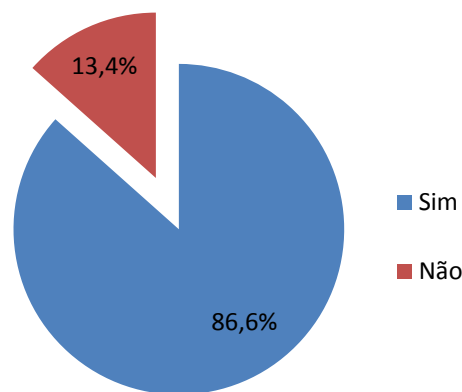


Gráfico 26 – Superação de Expectativas

Os alunos das UTIs quando questionados sobre a mudança que ocorreu na sua vida após a participação e frequência nas atividades da UTI enumeraram uma lista de aspetos pessoais e sociais como podemos visualizar na tabela seguinte. Estes aspetos denotam a superação das expetativas e resultam dos aspetos motivacionais.

Tabela 9 – O que mudou após o ingresso na UTI por sexo

O que mudou	Sexo	Feminino		Masculino		Total	
		N	Fr	N	Fr	N	Fr
A vontade de querer saber mais e mais		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Adquiri novos amigos		7	8.5%	3	3.7%	10	12.2%
Ajuda das pessoas		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Aprendi a lidar melhor com as pessoas		2	2.4%	1	1.2%	3	3.7%
Comparticipação		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Compreensão de determinados aspetos		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Conhecer novas pessoas		14	17.1%	1	1.2%	15	18.3%
Conhecimentos gerais		22	26.8%	4	4.9%	26	31.7%
Consciencializar-me da minha preguiça para estudar assuntos sem interesse imediato		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Continuação do meu trabalho		0	0%	1	1.2%	1	1.2%
Convívio		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Dedicar parte do tempo na pesquisa e escrituração de temas com incidência nos relacionados com a História da Arte		0	0%	1	1.2%	1	1.2%
Distrair-me		2	2.4%	0	0%	2	2.4%
Entender e compreender o que me dizem		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Fazer coisas novas		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Ficar menos só		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Fiquei mais disciplinado		0	0%	1	1.2%	1	1.2%
Fiquei menos inibida		3	3.7%	0	0%	3	3.7%
Gostar mais de mim		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Mais abertura		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Mais alegre		3	3.7%	0	0%	3	3.7%
Mais ativo		6	7.3%	0	0%	6	7.3%

O que mudou	Sexo	Feminino		Masculino		Total	
		N	Fr	N	Fr	N	Fr
Mais camaradagem		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Mais comunicativa		4	4.9%	0	0%	4	4.9%
Melhorei a minha qualidade de vida		3	3.7%	0	0%	3	3.7%
Mentalidade		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Não estou só		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Ocupação		4	4.9%	0	0%	4	4.9%
Pensar num espaço ao qual pertença		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Respeitar a opinião dos outros		0	0%	1	1.2%	1	1.2%
Revisão de conhecimentos já esquecidos		1	1.2%	1	1.2%	2	2.4%
Rotina - Cumprir Horários		4	4.9%	1	1.2%	5	6.1%
Sair de casa		3	3.7%	0	0%	3	3.7%
Sentir-se compreendida		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Sentir-se livre		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Sentir-se mais feliz		5	6.1%	0	0%	5	6.1%
Sentir-se melhor		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Sentir-se útil		3	3.7%	0	0%	3	3.7%
Tenta melhorar os trabalhos em casa		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Um pouco da minha maneira de ser		0	0%	1	1.2%	1	1.2%
Muita coisa		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Tudo		1	1.2%	0	0%	1	1.2%
Nada		3	3.7%	2	2.4%	5	6.1%
NS/NR		7	8.5%	4	4.9%	11	13.4%

Destacam-se os aspetos sociais, de relação com os outros, com 42,7% de respostas, “conhecer pessoas” (18,3%), “adquiri novos amigos” (12,2%) “convívio” (1,2%), “distrair-me” (2,4%, “mais distração”, “distrain-me dos problemas”, “ficar menos só” (1,22%), “mais camaradagem” (1,2%), não estou só” (1,2%), “sair de casa” (1,2%) e “ajuda das pessoas” (1,2%).

Referiram ainda, a “rotina – cumprir horários” (6,1%, “alterei a minha rotina”, “cumpro os horários”, “horários diários”), ocupação (4,9%, “Tempo preenchido”, “Tempo mais ocupado”) e “Fazer coisas novas” (1,2%).

Uma pessoa, voluntária da UTI (1,2%) afirmou a possibilidade de “Continuar o meu trabalho” e “Dedicar parte do tempo na pesquisa e escrituração de temas com incidência nos relacionados com a História da Arte”.

Acrescenta-se, 34,2% de respostas do saber, como possuir mais “conhecimentos gerais” (31,7%, “a minha cultura geral”, “conhecimento sobre a cidadania e informática”, “conhecimento de italiano e pintura”; “conhecer coisas que não conhecia”, “conhecer novos lugares”), “revisão de conteúdos esquecidos” (2,4%) e “a vontade de querer saber mais e mais” (1,2%).

Verifica-se também a existência de referência a aspetos de desenvolvimento pessoal cerca de 54,9%, responderam: “Aprendi a lidar melhor com as pessoas”, “Entender e

compreender o que me dizem”, “Fiquei mais disciplinado”, “Fiquei menos inibida”, “Gostar mais de mim”, “Mais abertura” “Mais alegre”, “ com participação”, “compressão de determinados aspetos”, “Mais ativo”, “Mais comunicativa”, “Melhorei a minha qualidade de vida”, “Mentalidade”, “Pensar num espaço ao qual pertenço” (sentimento de pertença), “Respeitar a opinião dos outros”, “Sentir-se compreendida”, “Sentir-se livre”, “Sentir-se mais feliz”, “Sentir-se melhor”, “Sentir-se útil”, “Um pouco da minha maneira de ser”, “Tenta melhorar os trabalhos em casa” (1,2%), “Consciencializar-me da minha preguiça para estudar assuntos sem interesse imediato” (1,2%).

Por outro lado, alunos referiram que após a frequência na UTI na sua vida mudou “tudo” (1,2%), “muita coisa” (1,2%) e “nada” (6,1%).

Por sexo, não se verifica uma diferença muito acentuada nos resultados, sendo que 26,8% das alunas afirmaram que o que mudou foram os seus “conhecimentos gerais” e 4,9% dos alunos afirmaram de igual forma.

Em análise de acordo com o género dos inquiridos, constata-se que no sexo masculino os aspetos de natureza do saber são mais relevantes (9,8%) como “conhecimentos gerais” e “revisão de conhecimentos” assim como a necessidade “rotina-cumprir horários”, disciplina e aprender a lidar e conhecer novas pessoas. No género feminino prevalece os aspetos de desenvolvimento pessoal (50%), de natureza do saber (37,8%) e de relação com os outros ou sociais (29,3%).

Verificando as mudanças citadas pelos inquiridos de acordo com a escolaridade (Anexo L, tabela L1), apura-se que com no ensino básico – 1ºciclo, cerca de 25,6% apontaram aspetos de desenvolvimento pessoal e 12,2% das respostas estão relacionadas com questões sociais e de relações com os outros.

Com o ensino básico - 2ºciclo, 8,5% das respostas estão associadas ao desenvolvimento pessoal, 11% a relação com os outros e aos aspetos sociais e 7,3% com conhecimentos gerais.

No 3ºciclo, 3,7% em desenvolvimento pessoal, 7,3% em relações com os outros e aspetos sociais e 11% com conhecimentos gerais. No ensino secundário e superior, 13,4 % desenvolvimento pessoal, 11% relações com os outros e aspetos sociais e 6,1% nos conhecimentos gerais.

Importa também referir que nos níveis de escolaridade do ensino básico e secundário a mudança ocorrida como mais “conhecimento gerais”. No ensino superior a aquisição de “amigos” e o fato de “manter ativo”.

Tabela 10 – Identificação de aspetos positivos da UTI segundo os alunos

Aspetos positivos	Sexo		Masculino		Feminino		Total	
	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr
Amizade	1	1,2%	1	1,2%	2	2,4%		
Atividades	4	4,9%	37	45,1%	41	50%		
Camaradagem	0	0%	3	3,7%	3	3,7%		
Colegas	13	15,9%	38	46,3%	51	62,2%		
Conhecimento	1	1,2%	0	0%	1	1,2%		
Convívios	0	0%	1	1,2%	1	1,2%		
Coordenação	2	2,4%	16	19,5%	18	22%		
Horário	1	1,2%	4	4,9%	5	6,1%		
Instalações	2	2,4%	14	17,1%	16	19,5%		
Localização	0	0%	4	4,9%	4	4,9%		
Organização	0	0%	4	4,9%	4	4,9%		
Passeios	0	0%	1	1,2%	1	1,2%		
Professores	8	9,8%	25	30,5%	33	40,3%		
Recordar ensinios anteriores	0	0%	1	1,2%	1	1,2%		
Respeito	0	0%	1	1,2%	1	1,2%		
Sinceridade	1	1,2%	0	0%	1	1,2%		
Amizade	1	1,2%	1	1,2%	2	2,4%		
Atividades	4	4,9%	37	45,1%	41	50%		
Camaradagem	0	0%	3	3,7%	3	3,7%		
NR/NS	1	1,2%	6	7,3%	7	8,5%		

Os alunos foram questionados sobre os aspetos que mais gostam na UTI que frequentam. As respostas obtidas foram: os “Colegas” (62,2% de respostas), as “Atividades” (50%), “Professores” (40,3%), “Coordenação” (22%) e as “Instalações” (19,5%). O aspeto “Professores” foi enfatizado pelos alunos com as seguintes afirmações: as “características humanas dos professores”, “o ambiente que é provocado pelos professores”, “comunicação dos professores”, “a motivação dos professores”, “a motivação que os professores transmitem” e a “competência dos professores”. Quando referiram a “Coordenação”, muitas vezes utilizaram as expressões “os responsáveis”, “o presidente”, “a coordenadora”, “coordenador”, “as coordenadoras”.

Analisando estes resultados com a teoria de Herzber, constata-se o que fora referido anteriormente, os alunos enfatizam mais os aspetos motivacionais que os fatores higiénicos, estes últimos relacionados com as condições ambientais e físicas, nomeadamente as instalações, neste estudo verificou-se apenas 19,5% de respostas neste fator.

Por sexo, verifica-se que, no sexo masculino os três aspetos que mais aparecem são os “Colegas” (15,9%), “Professores” (9,8%) e “Atividades” (4,9%). No sexo feminino, “Atividades” (46,3%), “Colegas” (46,3%) e os “Professores” (30,5%).

Relativamente às respostas, de acordo com as habilitações literárias (Anexo M, tabela M1), constata-se que no ensino básico e secundário as respostas com maior frequência foram as “Atividades” e “Colegas”. Realçando “Professores” no ensino básico de 3º clico, secundário e superior e “Coordenação” no ensino básico de 2º ciclo.

Por último, efetuou-se também uma questão aberta sobre a opinião do aluno relativamente ao gosto pelas atividades desenvolvidas pela UTI que participa, obtendo os resultados da Tabela 11.

Tabela 11 – Atividades das UTIs que os alunos mais gostam de participar

Atividades \ Sexo	Feminino		Masculino		Total	
	N	Fr	N	Fr	N	Fr
Arranjos florais	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
Artes decorativas	2	2,4%	0	0%	2	2,4%
Artes plásticas	4	4,9%	1	1,2%	5	6,1%
Atividades	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
Atividades ao ar livre	2	2,4%	0	0%	2	2,4%
Aulas em que a mente é estimulada	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
Bordados	2	2,4%	0	0%	2	2,4%
Canto	2	1,2%	1	1,2%	3	2,4%
Cidadania	12	14,6%	2	2,4%	14	17,1%
Conferências	3	3,7%	1	1,2%	4	4,9%
Conferências sobre saúde	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
Convívios	3	3,7%	0	0%	3	3,7%
Culinária	2	2,4%	1	1,2%	3	3,7%
Cultura geral	1	1,2%	1	1,2%	2	2,4%
Curso de vinhos	2	2,4%	2	2,4%	4	4,9%
Dança	6	7,3%	2	2,4%	8	9,8%
Danças de salão	2	2,4%	2	2,4%	4	4,9%
Desenvolvimento cívico e social	4	4,9%	1	1,2%	4	6,1%
Disciplina matematicando	2	2,4%	0	0%	2	2,4%
Encontros lúdico-letivos	0	0%	1	1,2%	1	1,2%
Estanho	3	3,7%	0	0%	3	3,7%
Francês	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
Ginástica	5	6,1%	3	3,7%	8	9,8%
Hidroginástica	0	0%	1	1,2%	1	1,2%
História	13	15,9%	0	0%	13	15,9%
História da Madeira	6	7,3%	1	1,2%	7	8,5%
História de Arte	2	2,4%	1	1,2%	3	3,7%
História de Portugal	0	0%	1	1,2%	1	1,2%
Informática	16	19,5%	3	3,7%	19	23,2%
Inglês	13	15,9%	2	2,4%	15	18,3%
Italiano	8	9,8%	4	4,9%	12	14,6%
Jogos lúdicos	2	2,4%	0	0%	2	2,4%
Leitura	0	0%	1	1,2%	1	1,2%
Língua Portuguesa	8	10%	1	1,2%	9	11%

Atividades \ Sexo	Feminino		Masculino		Total	
	N	Fr	N	Fr	N	Fr
Línguas	3	3,7%	1	1,2%	4	4,9%
Passeios	4	4,9%	0	0%	4	4,9%
Pintura	11	13,4%	2	2,4%	13	15,9%
Políticas europeias	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
Pontos	2	2,4%	0	0%	2	2,4%
Riso terapia	0	0%	1	1,2%	1	1,2%
Saúde	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
Teatro	2	2,4%	0	0%	2	2,4%
Tela	2	2,4%	0	0%	2	2,4%
Trabalhos Manuais	4	4,9%	1	1%	4	6,1%
Tuna	3	3,7%	0	0%	3	3,7%
Visita a museus e monumentos	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
Visitas de Estudo	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
Workshops	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
NS/NR	2	2,4%	0	0%	2	2,4%
Todas	6	7,3%	1	1,2%	7	8,5%

Constata-se analisando a tabela de respostas dos alunos inquiridos que, 42,7% indica as atividades artísticas e manuais (arranjos florais, artes decorativas, plásticas, trabalhos e atividades manuais, bordados, estanho, pintura, pontos e tela), 39% as Línguas (Francês, Inglês, Italiano), 29,3% História (história de Portugal, Arte e da Madeira), 23,2% Informática, 17,1% Cidadania, 14,6% Danças, 11% Língua Materna (Língua Portuguesa ou Português), 11% Atividades Física (hidroginástica e ginástica), 6% Desenvolvimento cívico e social, 2,4% Saúde, 6% Workshops e Conferência, 4,9% Curso de Vinhos, seguidamente Passeios e Convívios.

Estes dados ressaltam os dados da RUTIS e da FEDUATI, na medida em que as disciplinas mais populares, informática, saúde, história, português, inglês, cidadania, artes decorativas e ginástica.

Por sexo, as atividades preferidas dos homens são Línguas com 8,5% e as atividades artísticas e manuais, 5%. As mulheres primeiramente as atividades artísticas e manuais, 37,8%, seguidamente as Línguas, 30,5%, História com 25,6% e a Informática, 19,5%.

Analisando as preferências dos alunos nas atividades segundo as suas habilitações literárias (Anexo N, tabela N1), apurámos que com o ensino básico 35,4% os alunos responderam que gostam das atividades artísticas e manuais, 20,7% das Línguas, 18,3% da História e 17,1% da Informática. Com o ensino secundário, os alunos responderam de forma diferenciada, denotando um maior número de respostas nas Línguas, com 7,3% dos inquiridos. Com o ensino superior verifica-se igualmente esse fato, reforçando também o

fato do número de alunos inquiridos ser inferior, nomeando as atividades que mais gostam as Línguas (11%) e a História (7,3%).

Tabela 12 – Atividades de acordo com as UTIs

Atividades	A			B			C			D			Total	
	N	Fr	29	N	Fr	16	N	Fr	28	N	Fr	9	N	Fr
Arranjos florais	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	1	1,2%
Artes decorativas	0	0%	0%	2	2,4%	12,5%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%
Artes plásticas	0	0%	0%	0	0%	0%	5	6,1%	17,9%	0	0%	0%	5	6,1%
Atividades	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	1	1,2%
Atividades ao ar livre	0	0%	0%	2	2,4%	12,5%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%
Aulas - a mente é estimulada	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	3,6%	0	0%	0%	1	1,2%
Bordados	1	1,2%	3,5%	1	1,2%	6,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%
Canto	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%	10,7%	0	0%	0%	3	3,7%
Cidadania	0	0%	0%	10	12,2%	62,5%	0	0%	0%	4	4,9%	44,4%	14	17,1%
Conferências	0	0%	0%	1	1,2%	6,3%	1	1,2%	3,6%	2	2,4%	22,2%	4	4,9%
Conferências sobre saúde	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	1	1,2%
Convívios	0	0%	0%	3	3,7%	18,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%
Culinária	0	0%	0%	1	1,2%	6,3%	0	0%	0%	2	2,4%	22,2%	3	3,7%
Cultura geral	0	0%	0%	1	1,2%	6,3%	1	1,2%	3,6%	0	0%	0%	2	2,4%
Curso de vinhos	0	0%	0%	0	0%	0%	4	4,9%	14,3%	0	0%	0%	4	4,9%
Dança	2	2,4%	6,9%	0	0%	0%	3	3,7%	10,7%	3	3,7%	33,3%	8	9,8%
Danças de salão	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	7,1%	2	2,4%	22,2%	4	4,9%
Desenvolvimento cívico e social	0	0%	0%	0	0%	0%	5	6,1%	17,9%	0	0%	0%	5	6,1%
Disciplina matematicando	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	7,1%	0	0%	0%	2	2,4%
Encontros lúdico-letivos	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	3,6%	0	0%	0%	1	1,2%
Estanho	0	0%	0%	3	3,7%	18,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%
Francês	0	0%	0%	1	1,2%	6,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Ginástica	2	2,4%	6,9%	6	7,3%	37,5%	0	0%	0%	0	0%	0%	8	9,8%
Hidroginástica	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	3,6%	0	0%	0%	1	1,2%
História	9	11%	31%	4	4,9%	25%	0	0%	0%	0	0%	0%	13	15,9%
História da Madeira	0	0%	0%	1	1,2%	6,3%	6	7,3%	21,4%	0	0%	0%	7	8,5%
História de Arte	0	0%	0%	1	1,2%	6,3%	2	2,4%	7,1%	0	0%	0%	3	3,7%
História de Portugal	0	0%	0%	1	1,2%	6,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Informática	10	12,2%	34,5%	0	0%	0%	7	8,5%	25%	2	2,4%	22,2%	19	23,2%
Inglês	2	2,4%	6,9%	5	6,1%	31,3%	7	8,5%	25%	1	1,2%	11,1%	15	18,3%
Italiano	0	0%	0%	0	0%	0%	12	14,6%	42,9%	0	0%	0%	12	14,6%
Jogos lúdicos	2	2,4%	6,9%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%
Leitura	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	1	1,2%
Língua Portuguesa	1	1,2%	3,5%	8	9,8%	50%	0	0%	0%	0	0%	0%	9	11%
Línguas	0	0%	0%	0	0%	0%	4	4,9%	14,3%	0	0%	0%	4	4,9%
Passeios	1	1,2%	3,5%	2	2,4%	12,5%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	4	4,9%
Pintura	6	7,3%	20,7%	4	4,9%	25%	3	3,7%	10,7%	0	0%	0%	13	15,9%
Políticas europeias	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	3,6%	0	0%	0%	1	1,2%
Pontos	2	2,4%	6,9%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%
Riso terapia	0	0%	0%	1	1,2%	6,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Saúde	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	1	1,2%
Teatro	2	2,4%	6,9%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%
Tela	2	2,4%	6,9%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%
Trabalhos manuais	2	2,4%	6,9%	1	1,2%	6,3%	0	0%	0%	2	2,4%	22,2%	5	6,1%
Tuna	3	3,7%	10,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%
Visita a museus e monumentos	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	3,6%	0	0%	0%	1	1,2%
Visitas de Estudo	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	3,6%	0	0%	0%	1	1,2%
Workshops	0	0%	0%	1	1,2%	6,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
NS/NR	1	1,2%	3,5%	0	0%	0%	1	1,2%	3,6%	0	0%	0%	2	2,4%
Todas	4	4,9%	13,8%	0	0%	0%	3	3,7%	10,7%	0	0%	0%	7	8,5%

Analisando o tipo de atividades por UTI, constata-se que 15,9%, dos alunos da UTI A, escolheram as atividades artísticas e manuais, 12,2% Informática e 11% História como as suas atividades eleitas. Na UTI B, também como primeiras atividades, com 13,4% as atividades artísticas e manuais e 12,2% a Cidadania. Na UTI C, primeiramente, com 28,1% as Línguas, e com igual percentagem, 9,8%, as atividades artísticas e manuais e história. Por último, a UTI D com 6,1% nas danças.

Relativamente às atividades desenvolvidas pelas Universidades Seniores, destacaram como preferências: na UTI A, as atividades artísticas e manuais (Bordados, Pintura, Pontos, Tela e Trabalhos manuais), História, Dança, Ginástica, Inglês, Jogos lúdicos, Língua Portuguesa, Passeios, Teatro, Tuna, Informática; na UTI B, as atividades artísticas e manuais (Artes decorativas, Bordados, Estanho, Pintura e Trabalhos manuais), Atividades ao ar livre, Cidadania, Culinária, Cultura geral, Línguas (Francês e Inglês), Ginástica, História (Madeira, Arte e de Portugal), Língua Portuguesa, Passeios, Convívios, Riso terapia, Workshops e Conferências; na UTI C, as atividades artísticas e manuais (Artes plásticas, Canto, Pintura), Conferências, Cultura geral, Curso de vinhos, Danças, Desenvolvimento cívico e social, Disciplina matematicando, Encontros lúdico-letivos, Hidroginástica, História (Madeira e da Arte), Informática, Línguas (Inglês e Italiano), Políticas europeias, Visita a museus e monumentos e Visitas de Estudo; UTI D, as atividades artísticas e manuais (Arranjos florais e Trabalhos manuais), Cidadania, Conferências, Conferências sobre saúde, Culinária, Danças de salão, Informática, Inglês, Oficina de Leitura e Passeios.

Por atividade ou tipo de atividade verificou-se que os alunos inquiridos colocaram sempre em primeiro lugar as atividades artísticas e manuais.

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No quadro do envelhecimento demográfico, à escala mundial, os adultos de meia-idade (40-60/65 anos), idosos-jovens (65-74 anos) e idosos merecem maior atenção da sociedade civil e política (Simões, 2006; Oliveira, 2008). Os indicadores de saúde (mortalidade, morbilidade, fatores de risco e incapacidade), os indicadores demográficos (taxa de natalidade e fecundidade) e a utilização dos serviços de saúde e sociais refletem a necessidade de mudança e alterações significativas no sistema governativo e na sociedade.

Nos últimos anos, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) para além do crescimento da população, devido ao aumento da esperança média de vida, as características desta têm-se alterado, emergindo a necessidade de desenvolver políticas públicas e sociais adequadas à realidade e às necessidades desta população e de forma a propiciar o envelhecimento ativo.

Ao longo de anos, o Estado e as organizações sociais têm desenvolvido respostas no âmbito das necessidades básicas e de segurança para estas faixas etárias, numa tentativa de colmatar as necessidades básicas. Recentemente, surgiram novas respostas, no campo de lazer, recreação, animação e educação, com o intuito de ir ao encontro das necessidades e fomentar políticas de envelhecimento ativo, defendidas pela OMS.

O fato das pessoas viverem mais tempo, é uma “vitória da humanidade”, pois permite usufruir do “contributo das pessoas mais velhas” no seu “património imaterial” (Governo de Portugal, 2012).

No *Programa de Ação 2012 - Portugal* delineou-se eixos de intervenção e programas de atividades, destacando-se as Redes das Universidades Seniores, programas de educação informal e não-formal para pessoas com mais de 50 anos.

A Educação ocorre como a alavanca necessária para empreender a mudança, quer ao nível da perspetiva sobre o adulto de idade avançada quer na perspetiva individual e pessoal do mesmo, em que o indivíduo terá de adaptar-se ao mundo em constante mudança.

As universidades seniores surgiram na Europa e em Portugal de forma exponencial e têm tido um papel de grande relevância no campo da educação e promoção do envelhecimento ativo.

De acordo com a pesquisa efetuada, existiam em Portugal em 2012, 210 universidades seniores (Jacob, 2012) e de acordo com a RUTIS a Setembro de 2013, 218.

É de realçar que cerca de 80% das UTIs foram criadas pelos próprios alunos e pela comunidade, “...quer isto dizer que, no nosso país, não foi o Estado, que tomou a iniciativa de chamar a si a “educação” dos seniores instigando, por exemplo à criação de programas universitários para essa população nas universidades públicas tradicionais.” (Pinto, 2003: 3). Este fato, reflete a necessidade dos alunos, adultos meia-idade e idosos, encontrarem nestes projetos a resposta para as suas necessidades e motivações.

Na sequência do crescimento e sucesso das UTIs em Portugal, este tipo de programas surgiram na RAM muito recentemente, em 2007, por iniciativa de associações e entidades governamentais (juntas de freguesias e autarquias), sem instalações próprias. Estas seguem o padrão nacional no que concerne aos objetivos e organização (modelo inglês adotado por todas), desenvolvem atividades de carácter formativo, cultural, artístico ao social e apresentam, na maioria, disciplinas comuns a todas as universidades.

As receitas centram-se nas jóias e propinas dos alunos que rondam os 85 euros anuais por aluno, as instalações, logística e os recursos necessários são cedidos pela organização que acolhe o projeto ou por parceiras. Todas as UTIs contam com voluntários para a execução das atividades, seguindo como base o calendário escolar nacional.

Os responsáveis e coordenadores das UTIs na RAM, com formação superior, muitas vezes não especializada na sua área de intervenção (áreas da docência de química e português, engenharia agrícola, ciência da cultura, educação sénior e enfermagem), exercem funções de coordenação dos projetos, sendo que 2 deles encontram-se afetos ao quadro da instituição que desenvolve este projeto e os restantes 2 possuem cargos de nomeação na direção da instituição.

No presente estudo, delineou-se como objetivo primordial a identificação dos motivos, as expetativas dos alunos e as mudanças ocorridas após a participação numa UTI na RAM. As questões levantadas foram: *Como estão estruturadas as Universidade Seniores? Como se caracteriza a população que frequenta as Universidades Seniores? Quais as motivações e expetativas dos seniores para frequentar à Universidade Sénior? Em que medida as Universidades Seniores da RAM correspondem às motivações e expetativas dos seniores que as frequentam?*

Constatou-se que na RAM existiam 4 UTIs com 551 inscritos, dos quais 467 são do sexo feminino (84,8% do total), e 84 do sexo masculino. Este fato vem reforçar a média nacional e estudos realizados anteriormente, em que relatam que existem muito mais alunos do sexo

feminino do que do sexo masculino a frequentar estes programas (Castro, 2004; Debert, 1999; Golstein; 1995; Jacob, 2012).

Os alunos inquiridos, pessoas autónomas e independentes, representam 26,7% do total, tinham idade média de 63,52 anos, com prevalência do estado civil casado, nacionalidade portuguesa, residentes nas proximidades da localização das UTIs que frequentam, tiveram conhecimento da UTI através do contato direto com uma pessoa (65,9% dos alunos). Cerca de metade dos alunos vive com 1 pessoa e apesar de estudos realizados anteriormente indicarem que as universidades Seniores são frequentadas maioritariamente por pessoas bastante escolarizadas, 32% dos alunos inquiridos apresentavam ensino básico completo, 11% o ensino secundário e 14,8%, o ensino superior. Realçou-se que nas duas universidades, com localização descentralizada, os alunos apresentaram uma taxa de escolaridade mais baixa e menos poder económico, fruto da história dessa localidade (piscatória e rural). Grande parte dos alunos encontram-se reformados, tendo exercido, na maioria, a sua profissão no sector secundário (75,6%) e em entidade públicas (69,5%).

Relativamente à identificação das motivações, identificou-se o “convívio”, nomeado por 64 indivíduos (78% das respostas), a “aquisição de conhecimentos”, por 44 indivíduos (53,7%), “aprender mais”, por 42 (51,2%), “ocupação”, 41 indivíduos (50%), “manter-se ativo” (24,4%) e as “atividades” (19,5%).

Constatamos, que as respostas obtidas no inquérito por entrevista efetuada aos responsáveis, estiveram em concordância com as respostas dos seus alunos. E que os motivos apresentados, identificam-se com os resultados das pesquisas de Irigaray e Schneider (2008), Castro, (1998), Martins de Sá (2006), Neri (1996) e Silva (1999).

Revelou-se uma alteração, dos motivos principais, apontados por sexo. As mulheres apontaram, com um maior número de respostas (95,6%,), o convívio, a necessidade de se relacionarem e estarem com alguém, e os homens a ocupação e a necessidade de manterem-se ocupados. Verificou-se ainda que, independentemente do nível de escolaridade, as motivações sofreram poucas alterações, alterando-se apenas a sua ordem de nomeação, nos mais baixos primeiramente o convívio e nas mais altas a aquisição e conhecimentos

As relações interpessoais desempenham um papel muito importante, são necessidades sociais, de filiação, relacionamento e fatores motivacionais (Maslow, Alderfer e Herberg). O convívio e o desenvolvimento de relações interpessoais, auxilia ao acréscimo de novos sentidos de vida, alegrias e a sensação de vida e atividade, de manter-se ativo e enfrentar a vida de

maneira positiva. Os motivos, “convívio”, “manter-se ativo” e “atividades”, poderá ser fruto da necessidade criada pela perda das ligações com filhos (saíram do lar) e colegas de trabalhos, tarefas e horários diários a cumprir nas tarefas laborais. A participação nas atividades, obriga ao cumprimento de horário, tarefas, a criação de laços afetivos e de amizade, e potencia a criação de uma nova rede *de relações*, e muitas de realização pessoal. Desta forma, as Universidades Seniores permitem afastar os seus alunos do isolamento e da solidão, integrando-os positivamente na sociedade e promovendo a “sociabilidade através do lazer” (Veras, s.d.).

Nas Universidades Seniores ocorrem processos contínuos de aprendizagem, sendo “um importante recurso para manter a funcionalidade, a flexibilidade e a possibilidade de adaptação dos idosos” (Cachioni & Néri, 2004). Muitas vezes confrontados com a mudança progressiva das tecnologias, conceitos e forma de vida, junto de familiares, nomeadamente filhos e netos, ou até para realização pessoal os idosos vêm a necessidade de realização e de crescimento (Maslow, Mc Clelland, Alderfer), em aprender e adquirir novos conhecimentos e para fazer face às novas situações, paradigmas.

Outro motivo apontado pelos alunos foi a “ocupação”, esta é vista como a possibilidade aproveitar o tempo livre e procurar atividades de lazer. Segundo Fenalti e Schwartz (2003), preencher o tempo livre, procurar atividades físicas e culturais e o bem-estar geral, quebrar rotinas, participar em viagens turísticas, está diretamente relacionado às concepções de lazer de idosos. Já Neri (1996), defende que a preocupação com o preenchimento do tempo livre pode ser entendida como uma necessidade de equilibrar as perdas dos papéis sociais. Com a reforma, a saída dos filhos de casa, o distanciamento e a perda de familiares, amigos e do cônjuge, possibilitam a disposição de mais tempo livre e por vezes ao sentimento de solidão, inutilidade. A procura pela universidade sénior pode ser entendida como uma busca da plenitude existencial (Martins de Sá, 2006).

Muccchielli (1981) defende que a utilidade, perceção de objetivos, sentido de grupo e a facilidade são aspetos motivacionais na vida de um adulto e idoso.

No que concerne às expetativas dos alunos, inicialmente os alunos esperavam que, com a frequência na UTI, aprender, obter novos conhecimentos e conviver com novas pessoas (79,3%). Na teoria de motivacional de Vroom, explica-se que todo o homem tem expetativas acerca de determinado objetivo, neste caso a inscrição na UTI. As expetativas iniciais conferem algum grau de semelhança, até de relação com os motivos que levaram os alunos ao

comportamento (inscrição), sendo a aquisição de conhecimento e a aprendizagem um dos aspetos mais destacados, quer nas expetativas quer nas motivações.

Como referiu-se nas motivações, a reforma e o processo de envelhecimento acarretam alterações e mudanças muito acentuadas na vida dos idosos. Os idosos vêm nas universidades seniores a possibilidade de atualizar e obter novos saberes, no campo prático e teórico, de forma a adaptar-se às novas realidade, e de conhecer pessoas e estabelecer relações interpessoais, muitas vezes para não se sentirem sós.

Constatamos que 86,6% dos alunos inquiridos referiram que a sua frequência na universidade sénior superou as suas expetativas iniciais, e que após a sua participação ocorreram alterações na sua vida, nomeadamente em aspetos de desenvolvimento pessoal (54,9%), social, de relação com os outros (42,7%) e do saber (34,2%). As mudanças ocasionadas, refletem as necessidades motivacionais dos alunos, a necessidade de realização pessoal, crescimento, social e de filiação, explicadas nas teorias de processo motivacional. Estas mudanças repercutem na vida diária e no processo de envelhecimento do aluno, contribuindo para um envelhecimento ativo tendo a educação e aprendizagem ao longo da vida um papel determinante. Enquanto no sexo masculino, segundo os alunos inquiridos, ocorreram alterações de natureza do saber, no sexo feminino aspetos de desenvolvimento pessoal, saber e sociais foram os mais evidenciados. Não revelou-se alterações significativas de acordo com as habilitações literárias.

Das atividades existentes nas UTIs da RAM, os alunos destacaram principalmente as atividades artísticas e manuais (arranjos florais, artes decorativas, plásticas, trabalhos e atividades manuais, bordados, estanho, pintura, pontos e tela – com 42,7% de respostas), Línguas (Francês, Inglês, Italiano - 39%), História (História de Portugal, Arte e da Madeira- 29,3%) e a Informática (23,2%).

Quanto aos aspetos positivos das UTIS da RAM na perspetiva dos, os alunos inquiridos consideraram os “Colegas” (62,2% de respostas), as “Atividades” (50%), “Professores” (40,3%), “Coordenação” (22%) e as “Instalações” (19,5%).

Podemos, afirmar que com este estudo, os alunos apresentam motivações e expetativas associadas a aspeto de natureza social, relacionamento e saber.

Nas UTIs que frequentam encontram respostas às suas expetativas iniciais e motivações e reconhecem a sua importância no dia-a-dia, uma vez que após a sua participação, verificam alterações na sua vida e pessoa. A frequência nas Universidades Seniores favorece a melhoria

da qualidade de vida dos que a frequentam, permite a atualização permanente e na (re)descoberta e valorização das aptidões necessárias a um mundo inconstante. Uma aprendizagem com os outros, professores e colegas, partilha de vivências e experiências e sobretudo uma ocupação temporal de pessoas cujas necessidades mais básicas, isto numa perspetiva Maslow, encontram-se satisfeitas.

Como qualquer estudo, este apresenta limitações. Ao utilizar uma amostra não-probabilística, de conveniência junto das Universidades, impossibilita a generalização dos resultados. Será necessário replicar o estudo com uma amostra representativa da população para apresentar resultados mais fiáveis e generalizados e possibilitar a extrapolação dos resultados à população e tirar conclusões decisivas. Isto porque, como justificado no capítulo da metodologia, apesar de inicialmente no estudo considerámos aplicar ao total da população o estudo, porém verificou-se que algumas UTIS apesar de apresentarem um número considerável de inscritos, diariamente participam nas atividades em menor número. Este fato foi detetado aquando da validação e aplicação dos questionários, no qual, deparamos com imensas dificuldades, quer na sua recolha quer na sua distribuição, tendo alterado o método de intervenção neste campo.

Em termos, conclusivos, consideramos o desenvolvimento deste estudo pertinente, na medida que permitiu identificar as expetativas e as motivações de seniores das UTIs da RAM, projetos muito recentes e que à partida é concebido para pessoas com alguma escolaridade e interesses algo particulares.

É importante adotar medidas que proporcionem um percurso de vida com mais qualidade aos mais velhos, promover um envelhecimento ativo e desenvolver estudos neste campo.

Referências Bibliográficas

- Alderfer, C. P., (1972). *Existence, Relatedness and Growth – Human Needs in Organizational Settings*. New York: Free Press.
- Almeida, L., & Freire, T. (2003). *Metodologias da investigação em psicologia e educação* (3ª ed.). Braga: Psiquilíbrios.
- Arch, A. (2008). *A Review of Literature Relating to Web Accessibility and Ageing*. Acedido em 14, dezembro, 2012 em: <http://www.w3.org/WAI/EO/Drafts/ageing/literature.html>.
- Barbosa, E. & Bulcão, M. (2004). *Bachelard, pedagogia da razão, pedagogia da imaginação*. Petrópolis: Voz.
- Berger, L. & Mailloux D. (1995). *Pessoas idosas - Uma abordagem global*. Lisboa: Editions Etudes Vivantes Lusodidacta.
- Bogdan, R & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bugalho, M. L. (2005). *Situação dos idosos em Portugal e apoios do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social* (orgs.). I.P. Vila Real: Instituto da Segurança Social.
- Cachioni, M. & Neri, A. L. (2004). Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade. A. L. Neri & M. S. Yassuda (Orgs), *Velhice bem-sucedida*. Campinas: Papirus, pp. 29-49.
- Cachioni, M. (2005). *Universidade da Terceira Idade*. Campinas: Alínea.
- Camarano, A. (2004). *Os novos idosos brasileiros, muito além dos 60*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Económica Aplicada.
- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carta Social (2011). *Rede de Serviços e Equipamentos – Relatório 2011*. Lisboa: Ministério da Solidariedade e da Segurança Social – Gabinete de Estratégia e Planeamento. Acedido em 24, dezembro, 2012 em <http://www.cartasocial.pt/pdf/csocial2011.pdf>.
- Carta Social (2012). *Número de respostas sociais*. Acedido em 22, dezembro, 2012 em: http://www.cartasocial.pt/elem_quant2.php.
- Castro, O. P. (1998) (Org.), *Velhice que idade é esta? Uma construção psicossocial do envelhecimento*. Porto Alegre: Síntese.

- Castro, O. P. (2004). (Org.), *Envelhecer: revisitando o Corpo*. Sapucaia do Sul: Notadez, pp. 13-30.
- Chiavenato, I. (1998). *Recursos Humanos* (5ª edição). São Paulo: Atlas.
- Coombs, P. et al. (1973). *News paths to learning for rural children and youth*. New York: ICED.
- Davidoff, L.L. (2001). *Introdução à Psicologia* (3ª edição). São Paulo: Makronbooke.
- Debert, G. G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: EDUSP.
- Dortier, Jean-François (2006). *Dicionário das Ciências Humanas*. São Paulo: Climepsi Editores PC.
- DRE (2012). *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira – 2011*. Funchal: Direção Regional de Estatística.
- Escarbajal de Haro, A. (2003). Personas mayores, educación y aprendizaje. Carreras, J. Sáez (Coord.). *Educación y aprendizaje en las personas mayores*. Madrid: Dykinson, pp. 159-181.
- Fenalti, R. C. S.& Schwartz, G. M. (2003). Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva de re-significação do lazer. *Revista Paulista e Educação Física*. V17, Nº 2, 131-141.
- Fernandes, A. A. (1997). *Velhice e Sociedade: demografia, família e políticas sociais em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.
- Fernandes, P.C. (2002). *A Depressão no idoso*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Flick, U. (1998). *An introduction to qualitative research*. Londres: Sage Publications, Ltd.
- Florindo, G. (2009). *Transição para a reforma no concelho de Évora: Assimetrias socioeducativas entre urbanidade e ruralidade*, dissertação de Mestrado em Educação na FCSH da Universidade Nova de Lisboa.
- Fonseca, A. (2005). *Desenvolvimento humano e envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Fontaine, A. M. (1990). *Motivacion pour la Réussite scolaire*. Lisboa: INIC.
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Edidotres PC.
- Fortin, M. (2003). *O processo de Investigação: da conceção à realização* (3ª edição). Loures: Lusociência.

- Gatto, I. B. (2002). Aspectos psicológicos do envelhecimento. Papaléo, N. M.. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu.
- Goguelin, P. (1970). *A Formação Contínua de Adultos nº 30*. S.I.: Publicações Europa – América.
- Goldstein, L. L. (1995). *Stress, enfrentamento e satisfação de vida entre idosos: Um estudo do envelhecimento bem-sucedido*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Goode, W. J. & Hatt, P. K. (1979). *Métodos em pesquisa social* (7ª edição). S. Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Governo de Portugal. (2012). Comissão Europeia Documento do Ano Europeu do Envelhecimento ativo e da solidariedade entre Gerações - *Programa de Ação do AEEASG 2012*. Portugal 2012. Acedido em 2, janeiro, 2013 em: <http://www.igfse.pt/upload/docs/2012/Programa%20A%C3%A7aoAnoEuropeu2012.pdf>.
- Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncípia Editora.
- Haguette, T. M. F. (1987). *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis.
- Herzberg, F., Mausner, B. & Snyderman, B. (1959). *The motivation to work*. Nova Iorque: Wiley.
- INE (2011). *Recenseamentos Gerais da população*. Acedido em 22, dezembro, 2012 em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=107624784&DESTAQUEStema=55466&DESTAQUESmodo=2.
- Irigaray, T. Q. & Schneider, R. H. (2008). *Participação de Idosas em uma Universidade da Terceira Idade: Motivos e Mudanças Ocorridas*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Acedido em 30, fevereiro, 2013 em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722008000200011&script=sci_arttext.
- Jacob, L. (2007a). *As Universidades da Terceira Idade: Um exemplo de educação para adultos*. Acedido em 28, dezembro, 2012 em: www.rutis.pt/documentos/conteudos/Universidades%20da%20Terceira%20Idade%20_luisjacob.pdf.

- Jacob, L. (2007b). *As UTIs em Portugal*. Acedido em 28, dezembro, 2012 em: www.rutis.pt/documentos/conteudos/Universidades%20da%20Terceira%20Idade%20_luisjacob.pdf.
- Jacob, L. (2012). *Universidades Seniores: Criar novos projectos de vida*. Almerim: RUTIS.
- Kalache, A. & Kickbusch. I. (1997). A global strategy for healthy ageing. *World Health*. (4) Julho-Agosto, 4-5.
- Lemieux, A. & Sánchez Martínez, M. (2000). Gerontagogy beyond words: a reality. *Educational Gerontology*. 26, pp. 475-498.
- Lemieux, A. & Sánchez, M. (2001). *La gérontagogie: Une nouvelle réalité*. Montréal: Éditions Nouvelles.
- Lemieux, A. (1998). *The University of the Third Age: Role of senior citizens in Educational Gerontology*, 21, pp. 337-344.
- Lemieux, A. (1999). *La gérontagogie et les programmes universitaires pour les personnes du troisième âge. Perspective pour les Facultés d'Éducation*. Conferência apresentada na International Conference on Elder University Programs: Education, Research, Social Reengagement and Collaboration Networks, organizada pela Universidade de Granada, Granada, 17-18. Versão policopiada.
- Lemieux, A., Boutin, G., Sánchez, M. & Riendeau, J. (2003). The faculties of education in the traditional universities and the third age universities: A model of partnership.
- Levet, M. (1995). *Viver Depois dos 60 anos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lima, M. (1995). *Inquérito Sociológico – Problemas de Metodologia* (4ª Edição). Lisboa: Editorial Presença.
- Magalhães, E. (2011). O Envelhecimento Ativo: Uma Perspectiva Psicossocial. In *Ideias para um envelhecimento ativo*. Edição RUTIS
- Maggil R A. (2001). *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher.
- Martín, A. (2007). Gerontologia Educativa: Enquadramento Disciplinar para o estudo e Intervenção Socioeducativo em Idosos. Osório, A. & Pinto, F. (orgs.). *Pessoas Idosas*. Lisboa: Instituto de Piaget. pp. 47-73.

- Martin, J. A., Smith, B. L., Mathews, T. J. & Ventura, S. J (1999). *Births and deaths: Preliminary data for 1998. National Vital Statistics Report.*, 47(25), 1-45.
- Martins de Sá, J. (2006). O conhecimento em sua dimensão vitalizadora: o prazer de aprender na maturidade da vida. Martins de Sá, J., Panhoca, I. & Pacheco, J. L. (Orgs), *Na Intimidade da velhice: versão acadêmica*. Holambra. pp. 23-32.
- Martins, L. R. (1999). *Envelhecimento e saúde: um problema social emergente*, Acedido em 30, dezembro, 2012 em <http://psicologiafins.pt.html>.
- Maslow, A. W. (1954). *Motivation and Personality*. New York: Harper and Row.
- McClelland, D. C. (1971). *Motivational Trends in Society*. Morristown. NJ: General Learning Press.
- Merriam, S. B., Caffarella, R. S., & Baumgartner, L. M. (2007). *Learning in adulthood: A comprehensive guide* (3ª edição). San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Monteiro, H. & Neto, F. (2008). *Universidades da terceira idade da solidão aos motivos para sua frequência*. Porto: Livpsic.
- Mucchielli, R. (1978). *Entrevista não-directiva*. São Paulo: Martins Fontes Editora.
- Mucchielli, R. (1981). *A Formação de Adultos*. São Paulo: Livraria Martins Fontes.
- Nações Unidas (2001). *World Population Ageing, 1950-2050 – Economic and Social Affairs*.
- Neri, A. (org.).(1993). *Qualidade de Vida na Idade Madura*. São Paulo: Papirus Editora.
- Netto e Ponte (1996). Envelhecimento: Desafio na Transição do Século, in *Gerontologia*.
- Neves, J. M. de O. (2009). *Estudo das Motivações Turísticas e do Comportamento em Turismo dos Seniores Portugueses no Mercado Interno – O Caso do INATEL e das Universidades Portuguesas de Terceira Idade*. Lisboa: Fundação Inatel.
- Oliveira, J. H.B. (2004). *Psicologia Positiva*. Lisboa: Asa Editores.
- Oliveira, J. H.B. (2005). *Psicologia do envelhecimento e do idoso*. Porto: Legis Editora.
- Oliveira, J. H.B. (2008). *Psicologia do Idoso*. Porto: LivPsic.
- OMS (2005). *Envelhecimento Ativo: uma Política de Saúde*. Basília: Organização Pan-Americana da Saúde. Acedido em 14, dezembro, 2012 em: http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/envelhecimento_ativo.pdf.
- Osório, A. (2007). *Pessoas Idosas*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Palma, L. T. S. (2000). *Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida*. Passo Fundo: UPF Editora.
- Papaléo, N., M. (2002). *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu.
- Papalia, D., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento Humano* (8ª edição). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Parente, M. A. M. P., Júnior, A. A. O., Jaeger A., Schuh, A. F. S., Holderbaum, C.S., et al. (Orgs). (2006), *Qualidade de vida dos idosos*. Trentini, C. M., Xavier F. M. F. & Fleck, M. P.A. (Eds), *Cognição e envelhecimento*. São Paulo: Artmed Editora. pp.18-29.
- Paschoal, S. (2002). *Qualidade de Vida na velhice*. Freitas, E., Py, L. & Neri, A., F. (2006). *Dicionário das Ciências Humanas*. (Coords) Jean-François Dortier. Lisboa: Editores Climepsi.
- Paúl, C.& Fonseca, A.M., (2005). *Envelhecer em Portugal. Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados*. Lisboa: Climepsi.
- Pereira, O. G. (1999). *Fundamentos de Comportamento Organizacional*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pinto, M. G. L. C. (2008). *Da aprendizagem ao longo da vida ou do exemplo de uma relação ternária: agora, antes, depois* - Cadernos de apoio pedagógico da FLUP. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Pinto, M. G. L.C. (2003). *As Universidades da Terceira Idade em Portugal. Das origens aos novos desafios do futuro*. *Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas*, Universidade do Porto, II Série XX (II). Acedido em 27, janeiro, 2013 em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3977.pdf>.
- Pires, A. (2002). *Educação e formação ao longo da vida: Análise crítica aos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e competências*. Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.
- Reichardt, C. S. & Cook, T. D. (1986). *Métodos Cualitativos y Cuantitativos em Investigación Evaluativ*. Madrid: Morata.
- Richardson, R. et al. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

- Roesch, S. M. A. (1996). *Projetos de Estágio do Curso de Administração – Guia para Pesquisas, Projetos, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso*. São Paulo: Editora Atlas S.A..
- Rogers, C. R. (1981). *Tornar-se pessoa* (6ª edição). São Paulo: Martins Fontes.
- Rollison, D. (2005). *Organizational Behaviour and Analysis: An Integrated Approach*. (3ª edição). Prentice Hall.
- Rosa, L. (1994). *Cultura Empresarial, Motivação e Liderança - Psicologia das organizações*. Lisboa.
- Rossel, N., Herrera, R. & Rico, M. (2004). *Introducción a la Psicogerontologia*. Madrid: Ediciones Pirâmide.
- Salgado, M. A. (1982). *O significado da velhice no Brasil*. São Paulo: SESC.
- Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. *Plano Gerontológico da RAM – “Viver mais, Viver melhor” – 2009-2013*. Funchal: SRAS.
- Silva, F. P. (1999). *Motivos para frequentar universidade da terceira idade, crenças em relação à velhice e bem-estar subjetivo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas: Campinas.
- Simões, A. (2006). *A Nova Velhice*. Lisboa: Âmbar
- Simões, A. (2006b). *Factos e fatores do desenvolvimento intelectual do adulto*. Psychologica.
- Smits, C. H.; Deeg, D. M. & Schmand, B. (1999). *Cognitive functioning and health as determinants of mortality in an older population*. American Journal Epidemiology, 150.
- Tavares, J. (1996). *Uma Sociedade que Aprende e se Desenvolve: Relações Interpessoais*. Porto: Porto Editora.
- Tuckman, B. W. (2005). *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação* (3ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Veloso, E. (2002). *As Universidades da Terceira Idade em Portugal: Contributos para uma caracterização*. Minho: Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho. Acedido em 25, outubro, 2012 em www.aps.pt.
- Veras, R. (Org.). *Velhice numa perspetiva de futuro saudável*. Rio de Janeiro: UnATI – UERJ.

- Vianna, M. L. T. W. (2002). *Em Torno do Conceito de Política Social: Notas Introdutórias*. Rio de Janeiro. Acedido em 25, julho, 2013 em <http://www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fMariaLucia1.pdf>.
- Vroom, V. H. (1997). *Gestão de Pessoas, não de Pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho*. Rio de Janeiro: Campus.
- Zimmerman, G. I. (2000). *Velhice – Aspectos Biopsicossociais*. Porto Alegre: Artmed.

LEGISLAÇÃO

Constituição da República Portuguesa, artigo 63

Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) artigos 22º e 25º

Decreto-Lei 252/82 de 28 de Junho 1982

Decreto-Lei 38 968 de 27 de Outubro de 1952

Decreto-Lei 408 de 27 de Setembro de 1971.

Bibliografia

- Almeida, J. F. & Pinto, J. M. (1976). *A investigação nas ciências sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Azeredo, Z. (2007). Envelhecimento e aprendizagem ao longo da vida. CMStatus. (Eds) Comunicação apresentada na intitulada III Mesa-Redonda - *Qualidade de Vida e Saúde Mental*. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.
- Bergamini, C. W. (1997). *Motivação nas organizações* (4ª edição). São Paulo: Atlas.
- Câmara Municipal Funchal (s.d.). *Dados sobre o Concelho*. Acedido em 22, agosto, 2013 em: http://www.cm-funchal.pt/images/stories/Cidade/Concelho_do_Funchal/caracterizacao/dados_sobre_concelho/DadosConcelho.pdf.
- Câmara Municipal Machico (s.d.). *Caraterização do Concelho*. Acedido em 22, agosto, 2013 em: http://www.cm-machico.pt/index.php?pag=mun_caracterizacao_concelho.
- Cançado, M. Gorzoni & S. Rocha (Eds.), - *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. RJ: Guanabara Koogan.
- Carmo, H. (2011). *Teoria da Política Social – (Um Olhar da Ciência Política)*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Coleção manuais pedagógicos.
- Carreira, H. Medina Carreira. (1996). *As políticas sociais em Portugal*. Gradiva.
- Delors, Jacques. In'am, Al-Mufti. Amag, Isao, et al. (1997). *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI- Educação um tesouro a descobrir*. Brasil: Cortez Editora. Acedido em 26, dezembro, 2012 em: <http://ftp.infoeuropa.eurocid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>.
- Envelhecimento Populacional e as Políticas Públicas para a População Idosa* (s.d.). Acedido em 1, janeiro, 2013 em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410376_07_cap_02.pdf.
- Fonseca, A. (2004). *O Envelhecimento – Uma abordagem psicológica*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- INE (2001). *Recenseamentos Gerais da população*. Portugal.
- INE (2008). *Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social, Portugal 2008-2010*.

- Instituto da Segurança Social (2011). *Guia Prático - Constituição de Instituições Particulares de Solidariedade Social*.
- Instituto da Segurança Social (2011). *Guia Prático - Respostas Sociais – População Adulta – pessoas idosas*.
- Jacob, L. (2007). *Animação dos Idosos*. 1ª Edição. Lisboa: Âmbar.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G. & Boutin, G. (1994). *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- OMS.(s.d.) *WHO Age-friendly Environments Programme*. Acedido em 2, janeiro, 2013 em: http://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/index.html.
- Quivy, R. & CampenhoudtLuc V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Grávida.
- Sousa, L., Galante, H. & Figueiredo, D. (2003). Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. *Revista Saúde Pública*, 37, 109-371.
- Squire, A. (2005). *Saúde e Bem-Estar para Pessoas Idosas – Fundamentos básicos para a prática*. Loures: Lusociência, Portugal. Woolfolk, A.E. (2000). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Vescio, H. M. A. V. S. B.; Burguez, R. D. & Paschoal, S. M. P. (s.d.). *Área Temática - Saúde do Idoso*. Acedido em 1, janeiro, 2013 em: http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/publicacoes/0053/cd_idoso.pdf

LEGISLAÇÃO

Constituição da República Portuguesa, artigo 63

Anexos

Anexo A - Notações e Glossário

Nível de escolaridade	É o nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma.
SAD	É um “programa individualizado de carácter preventivo e reabilitador no qual se articulam um conjunto de serviços e técnicas de intervenção profissional que consistem na atenção pessoal, domestica, de apoio psicossocial e familiar e nas relações com o meio”, “com o objetivo básico de favorecer o incremento da autonomia pessoal no seu meio habitual de vida” (Plano Gerontológico da RAM 2009-2013)
Autonomia	É habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais sobre como se deve viver diariamente, de acordo com suas próprias regras e preferências (OMS, 2005).
Independência	É habilidade de executar funções relacionadas à vida diária – isto é, a capacidade de viver independentemente na comunidade com alguma ou nenhuma ajuda de outros (OMS, 2005).
Qualidade de vida	É “a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo que incorpora de uma maneira complexa a saúde física de uma pessoa, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com características proeminentes no ambiente” (OMS, 1994)
Expectativa de vida saudável	É uma expressão usada como sinónimo de “expectativa de vida sem incapacidades físicas”. Enquanto a expectativa de vida ao nascer permanece uma medida importante do envelhecimento da população, o tempo de vida que as pessoas podem esperar viver sem precisar de cuidados especiais é extremamente importante para uma população em processo de envelhecimento. (OMS, 1994)

Anexo B - Evidências

- Cronologia dos principais acontecimentos internacionais:

1982 - (Viena de Áustria) ONU cria o Primeiro Plano Mundial para servir de guia as políticas sobre o envelhecimento;

1989 - Carta Social Europeia, inclui o reconhecimento de direitos dos idosos;

1991 - Aprovação pela ONU dos Princípios das Nações Unidas em Favor das Pessoas de Idade, decorrente da aplicação do Primeiro Plano;

1992 - Conferencia Europeia “As Pessoas Idosas e a Família, Solidariedade entre Gerações”, no Funchal;

1993 - Primeiro Programa Comunitário Europeu a Favor das Pessoas Idosas;

1999 - Ano Internacional das Pessoas Idosas “Uma Sociedade para Todas as Idades”;

2002 - II Assembleia Geral da ONU, em Madrid, onde foi aprovado o II Plano Internacional sobre o Envelhecimento;

2002 - Projeto da OMS, para apoio a formulação de planos gerontológicos e de saúde, “Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde”.

- A OMS e o Envelhecimento

- Evolução dos conceitos:

Antes de 1995 - “Programa de Saúde para o Idoso”;

1995 - Renomeação do Programa para “Envelhecimento e Saúde”;

1999 - “Envelhecimento Ativo faz a Diferença”, tema do Dia Mundial da Saúde

Apos 1999 - Lançamento do “Movimento Global pelo Envelhecimento Ativo”;

2002 - Nova mudança de designação do programa da OMS para “Envelhecimento e Curso de Vida”.

- Através da Conferencia de Berlim, em 2002, os Estados Membros da UE assumiram o compromisso de cumprir o ponto 129 do Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento.

Salienta-se que, a Capacitação e Formação Específica abrange a capacitação dos idosos através de formação contínua ou de atividades socioculturais que estimulam a sua participação e conferem um maior poder de decisão, contribuindo para uma vida ativa e para o retardar do aparecimento de doenças e incapacidades.

Atualmente, constata-se ainda que, na maioria dos contextos familiares, institucionais e comunitários, são prestados a este grupo populacional apenas os cuidados básicos de saúde, e a realização das atividades de vida diária (higiene e alimentação), havendo uma escassa ou insuficiente aposta nas atividades culturais, lazer e na aprendizagem e atualização de saberes. Estudos, comprovam que grande parte do potencial cognitivo é preservado na última fase do ciclo de vida e que na maioria dos casos, a reserva de capacidades é suficiente para conduzir uma vida normal (Plano Gerontológico da RAM, 2009-2013).

Nos casos dos idosos com mais de 65 anos que encontram-se em situação de dependência, existem agentes que atuam numa Rede Formal e Informal.

Considera-se Rede Informal, os familiares, empregadas domésticas, amigos, vizinhos e/ou voluntários que apoiam a pessoa idosa nas suas necessidades e atividades básicas de vida diária (ABVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Esta rede não consegue satisfazer as necessidades das pessoas idosas, sendo que a tendência é as famílias pedirem apoio para o internamento dos seus familiares e idosos.

A Rede Formal é constituída por pessoal profissional que presta serviços minimamente estruturados e padronizados no domicílio ou em centros especializados. Esta rede de cuidados, complementa e fortalece a rede informal e pode ser da responsabilidade de serviços públicos ou privados. Ambas as Redes visam propiciar à pessoa idosa um envelhecer com o máximo de dignidade e autonomia, prevenindo e compensando as dependências do processo de envelhecimento.

Segundo o Plano, na Região, face ao número de casos com dependência e aos custos morais, financeiros e sociais que acarretam, é objetivo introduzir e fomentar o envelhecimento ativo, prevenir ao longo do curso da vida, melhorar a qualidade de vida ao maior número de anos e pessoas.

Existe uma grande variedade de serviços sociais que fazem a cobertura das necessidades da população idosa e que também podem refletir as políticas e os modelos familiares. De acordo com os dados do Plano Gerontológico 2009-2013, a RAM apresenta uma maior cobertura com o Serviço de Ajuda Domiciliária (SAD) do que com a de Lares e Residências para idosos, com 9,6% e 3,0% respetivamente. Na RAM, a gestão do Serviço de Ajuda Domiciliária está repartida por cinco entidades gestoras, das quais uma oficial, da responsabilidade do IP-RAM e quatro particulares: Santa Casa da Misericórdia da Calheta, Centros Sociais e Paroquiais de Santo António, da Graça e de S. Bento. O SAD apoiava, em Dezembro de 2007, 3108 pessoas, sendo 65,8% mulheres e 34,2% homens.

O Serviço de Teleassistência ou Tele-Alarme é uma resposta social complementar, que funciona vinte e quatro horas por dia, desencadeada a partir de um sistema de telecomunicações que permite, acionando um botão de alarme, contactar a rede social de apoio de cada pessoa. Este serviço em 2007, assistia a 83 pessoas. Atualmente este serviço tem sido alargado a diversos concelhos da Região por entidades privadas e públicas.

Outra resposta social da Rede Formal, são os Centros de Convívio, de Noite e de Dia, e as Residências para Idosos. Em Dezembro de 2007 a RAM dispunha de: 28 Centros de Convívio, em que 75% eram geridos por instituições particulares, assumindo Centro de Segurança Social da Madeira, a gestão de 25%; 16 Centros de Dia, tendo 12 gestão particular e 4 gestão oficial; 1 Centro de Noite na RAM apoiava 12 idosos; existia ainda 4 Residências para idosos que apoiavam 37 idosos.

Os Centros de Dia oferecem refeições completas aos utentes e funcionam ao longo do dia com atividades socio-recreativas, culturais, lazer e desportivas, consolidado o trabalho intergeracional, a troca de saberes e a recolha de tradições. Os Centros de Convívio, funcionando, em alguns casos em simultâneo na mesma instituição, de acordo com as necessidades dos seus utentes, desenvolvem essencialmente atividades de ocupação do tempo, no âmbito social, recreativo, cultural, desportivo e de lazer. O Centro de Noite e as Residências para Idosos, permitem aos seus utentes pernoitar. Na RAM acolhem 12 idosos e 37 idosos respetivamente.

No âmbito da Saúde, foi desenvolvido respostas, nomeadamente a Visita Domiciliária (V.D.) de técnicos, médicos e enfermeiros, com objetivo de curar, reabilitar, integrar, manter ativo e com alto nível de autonomia e independência, e dar resposta de proximidade às necessidades dos doentes, dos cuidadores e familiares. A promoção da Saúde decorre ao longo da vida e preconiza a prevenção de doença e dependência, promovendo a participação ativa dos indivíduos nos seus cuidados de saúde, formação e prevenção. A existência de serviços de saúde, “que tenham uma perspetiva de curso de vida, que vise a promoção da Saúde, a prevenção de doenças e o acesso equitativo a cuidados primários e a cuidados de longo prazo de qualidade” (OMS, 2005) contribuir e determinar igualmente um envelhecimento ativo.



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Universidade Técnica de Lisboa

Inquérito por entrevista

- **Apresentação do investigador**
- **Apresentação do problema de pesquisa**
- **Explicação do papel do entrevistado**
- **Questões**
 1. Como surgiu a Universidade?
 2. Porquê surgiu?
 3. Quando surgiu?
 4. Qual a sua situação académica e profissional?
 5. Como se tornou responsável por este projeto?
 6. Quando começam as inscrições?
 7. Qual é o calendário de funcionamento da Universidade?
 8. Como está organizada? (modelo inglês ou francês)
 9. Existe uma idade mínima para a inscrição na universidade sénior?
 10. Quantos alunos estão inscritos?
 11. Quais as atividades desenvolvidas e como surgiram?
 12. Onde se desenvolvem as atividades da Universidade?
 13. Existe algum número mínimo ou máximo de alunos para realizar a(s) atividade(s)?
 14. Há algum contributo financeiro por parte dos alunos?
 15. Existe atualmente, ou existiu algum aluno que colaborou como formador?
 16. Possui algum apoio financeiro?
 17. Os formadores são voluntários ou contratados?
 18. Efetuam reuniões de coordenação e/ou de avaliação?
 19. Porque é que acha que os idosos estão na UTI? (Motivações
 20. Quais as expectativas dos alunos? Acha que são superadas?
 21. Identifique as principais características da UTI? (pontos fortes/fracos/desafios)

Anexo E - Pedido de Recolha de Dados

Envio por email

Exmo. Senhor

CARGO

No âmbito da investigação que estou a desenvolver, no mestrado em Política Social, orientada pelo Professor Doutor Fausto Amaro, pretendo desenvolver uma investigação sobre o desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta avançada. O objetivo da minha investigação é contribuir para uma melhor compreensão dos motivos e expectativas do aluno das UTL.

Nesse sentido pretendo entrevistar responsáveis e inquirir os alunos que frequentam a Universidade Sénior, recolhendo dado através de um gravador de áudio e inquérito por questionário online ou em formato papel.

Os dados que pretendo recolher são de máxima importância para a elaboração do meu trabalho e sem eles não poderei efetivamente desenvolver este projeto que trará contributos para uma melhor compreensão dos factos estudados.

Desta forma, solicito a sua colaboração no sentido de me autorizar a entrevistar responsáveis e inquirir alunos da Universidade Sénior.

Gostaria de salientar que os alunos e responsáveis terão o direito de não responder à entrevista ou questionário e que está absolutamente garantida a confidencialidade de todos os dados.

A minha intervenção será a mais discreta possível, não pretendendo causar qualquer tipo de constrangimento no bom desenrolar das aulas ou do funcionamento da Universidade.

Aprecio profunda e sinceramente a sua colaboração e ajuda e agradeço desse já, toda a sua disponibilidade. No final da investigação, terei todo o gosto em fornecer-lhe informações sobre os dados obtidos e as conclusões.

Caso tenha algumas questões por favor não hesite em contacte-me. Pessoalmente ou por outro meio, terei toda a disponibilidade para prestar qualquer questão que considere pertinente.

Com os meus melhores cumprimentos,

Carla Patrícia Jardim da Silva

Mestranda em Política Social

Telemóvel: 916315749

Email: carlasilva85@hotmail.com

Envio por carta



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Carla Patrícia Jardim da Silva
Rua dos E.U.A. bl 159 3ºB
9000-090 Funchal

Exma. Senhora
NOME
CARGO
MORADA
CODIGO POSTAL

Funchal, 18 janeiro de 2013

Assunto: **Pedido de autorização para Recolha de Dados**

Eu, Carla Patrícia Jardim da Silva, aluna de Mestrado em Política Social encontro-me a desenvolver uma investigação denominada “Caracterização dos alunos das Universidades Seniores da R.A.M.”. O objetivo da minha investigação é proceder à caracterização das Universidades Seniores e dos alunos que a frequentam, tentando compreender as motivações e expectativas destes em relação à UTI.

Nesse sentido, solicito a V. Exa. autorização para efetuar o estudo na vossa Universidade, quer para entrevistar o responsável e inquirir alunos quer para facultar-me os dados da Universidades e dos alunos.

Os dados que pretendo recolher são de máxima importância para a elaboração do meu trabalho e sem eles não poderei efetivamente desenvolver este projeto que trará contributos para uma melhor compreensão dos factos estudados.

Gostaria de salientar que os alunos terão o direito de não responder à entrevista e/ou inquérito e que está absolutamente garantida a confidencialidade de todos os dados.

A minha intervenção será a mais discreta possível, não pretendendo causar qualquer tipo de constrangimento no bom desenrolar das aulas ou do funcionamento da Universidade.

Aprecio profunda e sinceramente a sua colaboração e ajuda e agradeço desse já, toda a sua disponibilidade.

Caso tenha algumas questões por favor não hesite em contactar-me pessoalmente ou por outro meio, terei toda a disponibilidade para prestar qualquer questão que considere pertinente.

Com os meus melhores cumprimentos,

Carla Patrícia Jardim da Silva
Mestranda em Política Social
Telemóvel: 916315749
Email: carlasilva85@hotmail.com

Anexo F – Documento de Informação e consentimento informado

Título do Estudo: Motivações e Expetativas dos alunos das Universidades Seniores – Um estudo na R.A.M.

No final da investigação, terei todo o gosto em fornecer-lhe informações sobre os dados obtidos e as conclusões, caso seja solicitado.

Investigador: Carla Patrícia Jardim da Silva

Contacto: Telefone 916315749 Email carlasilva85@hotmail.com

Foi-lhe pedido para participar num estudo de investigação no âmbito de desenvolvimento da Dissertação de Mestrado em Política Social. Estará envolvido na recolha de informação para ajudar a compreender os motivos e expectativas dos alunos das Universidades Seniores e das suas características. A sua participação neste estudo implicará a recolha de dados pessoais e o preenchimento de um questionário. As respostas individuais que fornecer serão confidenciais.

Qual é o objetivo deste estudo?

Este estudo envolve uma pesquisa com o objetivo de proceder à caracterização das Universidades Seniores e identificação das motivações e expectativas dos seus alunos destas universidades.

O estudo poderá contribuir para um conhecimento mais profundo sobre as características dos seniores que frequentam as Universidades Seniores na RAM e possibilitar intervenções mais eficientes.

O que é que este estudo envolve?

Ser-lhe-á pedido para referir os motivos que o(a) levou a participar numa Universidade Sénior e as suas expectativas em relação a isso. Também ser-lhe-á solicitado dados pessoais como o género, idade, estado civil, naturalidade, escolaridade, profissão, sector empresarial onde trabalhou, valor da reforma, origem dos seus rendimentos, sendo os mesmos utilizados para tratamento de dados e caracterização da camada participativa nas Universidades Seniores estudadas.

Os inquéritos levarão cerca de 20 minutos.

A quem é pedido para participar neste estudo?

Foi-lhe pedido para participar neste estudo, pois apresenta os critérios de inclusão: estar inscrito numa Universidade Sénior da RAM no ano letivo 2012/2013 e participa em pelo menos 3 atividades.

Consentimento Informado

Entendo que toda a informação derivada do estudo Motivações e Expectativas dos seniores das Universidades Seniores da RAM – ano letivo 2012-2013 é propriedade de Carla Patrícia Jardim da Silva. Dou o meu consentimento para que dados anónimos a meu respeito possam ser guardados e processados pelo programa informático, para fins de avaliação científica. Li (Foi-me lida) a informação mencionada acima. Entendo o significado desta informação, e as minhas perguntas foram satisfatoriamente respondidas. Tive tempo suficiente para decidir sobre a participação neste estudo. Venho por este meio consentir a minha participação e consentir na recolha, uso e revelação de informação. Irei receber uma cópia deste documento de consentimento informado assinada e datada.

Assinatura do Participante

Data

Nome do Investigador

Data

Anexo G – Vantagens e Desvantagens do Questionário

Para efetuar a construção e aplicação do questionário, considerou-se as vantagens e desvantagens apontadas por diversos autores da metodologia de investigação, desta técnica de recolha de dados.

Tabela G 1 – Vantagens e desvantagens da aplicação de um questionário

Vantagens	Desvantagens
Por escrito as questões embaraçosas não inibem o inquirido	Poucos recursos para motivar o inquirido a responder e participar no estudo
Fácil aplicação a um elevado número de indivíduos num curto espaço de tempo	Impossibilidade de acrescentar dados suplementares
A análise pode ser automatizada	Possível superficialidade das respostas
Possibilidade de extensão e generalização dos resultados	Diminuição da riqueza e profundidade de conteúdo

Anexo H – Questionário alunos



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Universidade Técnica de Lisboa

Inquérito por questionário aos alunos

Motivações e Expetativas dos alunos das Universidade Seniores - Um estudo na RAM.

O questionário que se segue, foi elaborado no âmbito de um trabalho de Mestrado em Política Social. Tem como objetivo principal identificar as motivações e expectativas dos alunos que frequentam as Universidades ou Academias Seniores da R.A.M, conhecendo também o perfil dos mesmos.

Pedimos que leia cuidadosamente todas as questões que se apresenta e responda com a maior sinceridade possível. Não existem respostas corretas ou incorretas, porque existe distintas formas de pensar. Procure não deixar nenhuma questão sem resposta.

Os resultados deste questionário serão unicamente utilizados para os fins desta pesquisa. O questionário é anónimo e confidencial.

Para responder, em algumas perguntas terá que marcar com um X no círculo correspondente, noutras perguntas terá que escrever a resposta de forma sucinta.

Desde já, muito obrigada pela sua colaboração.

DADOS PESSOAIS

1. Qual o seu sexo?

☐ Feminino

☐ Masculino

2. Quantos anos tem?

3. Qual o seu estado civil?

☐ Casado(a)

☐ Solteiro(a)

☐ Divorciado(a)

☐ Viúvo(a)

☐ Outra:

4. Qual é a sua nacionalidade?

☐ Portuguesa

☐ Outra:

5. Onde nasceu (naturalidade)?

☐ São Pedro

☐ Outra:

6. Qual é o concelho que reside?

- ☐ Câmara de Lobos
- ☐ Funchal
- ☐ Machico
- ☐ Ponta do Sol
- ☐ Ribeira Brava
- ☐ Santa Cruz
- ☐ Outro:

7. Onde vive atualmente?

- ☐ Numa casa.
- ☐ Num apartamento.
- ☐ Outra:

8. Com quem mora?

- ☐ Sozinho.
- ☐ Pai e/ou mãe
- ☐ Esposo(a) ou companheiro(a)
- ☐ Filhos(as)
- ☐ Irmãos/ Irmãs
- ☐ Outros parentes
- ☐ Outra:

9. Quantas pessoas moram na sua casa? (Contando consigo).

- ☐ Duas pessoas
- ☐ Três
- ☐ Quatro
- ☐ Cinco
- ☐ Seis
- ☐ Moro sozinho(a).
- ☐ Outra:

10. Quantos(as) filhos(as) tem?

- ☐ Um(a)
- ☐ Dois(duas)
- ☐ Três
- ☐ Quatro
- ☐ Cinco
- ☐ Não tenho filhos(as)
- ☐ Outra:

11. Habilitações literárias – Indique a escolaridade completa que possui

- ☐ 1ª classe (Ensino básico 4 anos – 1º ciclo)
- ☐ 2ª classe (Ensino básico 4 anos – 1º ciclo)
- ☐ 3ª classe (Ensino básico 4 anos – 1º ciclo)
- ☐ 4ª classe (Ensino básico 4 anos – 1º ciclo)
- ☐ 5ª classe ou 1º ano (2º ciclo)
- ☐ 6ª classe ou 2º ano (2º ciclo)
- ☐ 7º ano (3º ciclo)
- ☐ 8º ano (3º ciclo)
- ☐ 9º ano (3º ciclo)
- ☐ 10º ano (Ensino secundário)
- ☐ 11º ano (Ensino secundário)
- ☐ 12º ano (Ensino secundário)
- ☐ Pós- Graduação (Ensino Superior)
- ☐ Licenciatura (Ensino Superior)
- ☐ Mestrado (Ensino Superior)
- ☐ Outra:

12. Qual a profissão que exerceu ou exerce?

Exerce ou exercia funções numa:

- ☐ Entidade Pública
- ☐ Entidade Privada

13. Quais as funções desempenhadas?

(Principais atividades executadas diariamente no trabalho).

14. Entidade de reforma?

- ☐ Segurança Social
- ☐ Caixa Geral de Aposentações (CGA)
- ☐ Outra:

15. Qual o valor atual da sua reforma?

- ☐ Até 227,39 €
- ☐ De 227,40 a 250€
- ☐ De 250,01 a 500€
- ☐ De 500,01 a 750€
- ☐ De 750,01 a 1000€
- ☐ De 1000,01 a 1500€
- ☐ De 1500,01 a 2000€
- ☐ De 2000,01 a 2500€
- ☐ De 2500,01 a 3000€
- ☐ De 3000,01 a 4000€
- ☐ Superior a 4000€
- ☒ Não recebo

16. Qual o valor fixo médio que gasta por mês?

(Despesas com a Luz, Água, Telefone, Comida, Medicamentos...)

- ☐ Até 227,39 €
- ☐ De 227,40 a 250€
- ☐ De 250,01 a 500€
- ☐ De 500,01 a 750€
- ☐ De 750,01 a 1000€
- ☐ De 1000,01 a 1500€
- ☐ De 1500,01 a 2000€
- ☐ De 2000,01 a 2500€
- ☐ Outro:

DADOS SOBRE A UNIVERSIDADE SÉNIOR E MOTIVAÇÕES/EXPETATIVAS

1. Localidade da Universidade Sénior?

- ☐ Câmara de Lobos
- ☐ Funchal
- ☐ Machico

2. Como tomou conhecimento da existência da Universidade Sénior?

- ☐ Numa divulgação pública (Câmara, Junta de Freguesia, Igreja, ...).
- ☐ Na comunicação social (TV, Rádio, Diários Jornais, Revistas, ...).
- ☐ Por meios informáticos (Página da Universidade, Redes Sociais, E-mail, ...).
- ☐ Por contato direto (Representantes da Universidade, Amigos, Conhecidos, ...).
- ☐ Outra:

3. Há quanto tempo participa na Universidade Sénior?

- ☐ Menos de um ano
- ☐ 1 ano
- ☐ 2 anos
- ☐ 3 anos
- ☐ 4 anos
- ☐ Outra:

4. Considera que o seu contributo para a Universidade é...

- ☐ Insuficiente
- ☐ Suficiente
- ☐ Bom
- ☐ Demasiado

5. O que a(o) levou a inscrever-se na Universidade Sénior?

6. O que procura na Universidade Sénior?

7. Quais as atividades que mais gosta de participar?

8. Indique três características que mais gosta na frequência da Universidade Sénior?

9. Quando se inscreveu na Universidade Sénior quais eram as suas expectativas iniciais?

10. Atualmente, as suas expectativas foram superadas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. O que mudou depois que ingressou na Universidade?

Chegou ao fim deste questionário. Muito obrigada pela sua colaboração



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Universidade Técnica de Lisboa

Inquérito por entrevista

Responsável da UTI - A

- **Apresentação do investigador**
- **Apresentação do problema de pesquisa**
- **Explicação do papel do entrevistado**
- **Questões**

1. Como surgiu a Universidade?

“Surgiu da constatação de um facto.”

2. Porque surgiu?

“Considero que no concelho havia uma lacuna na parte dos seniores, havia muitas atividades para os jovens e menos jovens, mas a partir de uma faixa etária, 50 anos, não existia. Também não havia no conselho um Centro de dia, assim criou-se uma universidade sénior para combater essa lacuna”.

3. Quando surgiu?

“A 27 de Novembro de 2008, no âmbito do estágio profissional de uma profissional, licenciada em Educação Sénior. Esta colaboradora colocou em prática uma ideia que tinha já algum tempo”.

4. Qual a sua situação académica e profissional?

“Sou licenciado em Química, pertenço ao quadro da Escola Básica e Secundária do concelho e presidente da Direção da Junta Freguesia”.

5. Como se tornou responsável por este projeto?

2A ideia partiu da própria freguesia, como presidente da junta de freguesia”.

6. Quando começam as inscrições?

“No primeiro ano, as inscrições começaram de uma forma espontânea. Após a filiação à RUTIS, o processo ficou um pouco mais sequencial, criou-se os símbolos associado à universidade. As inscrições podem ser feitas em qualquer altura do ano”.

7. Qual é o calendário de funcionamento da Universidade?

“Não existe um calendário definido pois existem atividades durante os doze meses (ano). Das 9h:00min-12h:30min e das 14h:00min-17h:30min”.

8. Quantos alunos estão inscritos?

“Atualmente estão inscritos 44 alunos, sendo 32 senhoras e 11 senhores.”

9. Como esta organizada? (modelo inglês ou francês)

“Foi utilizado o modelo francês, não havendo certificação e valorização da aprendizagem ao longo da vida”.

10. Existe uma idade mínima para a inscrição na universidade sénior?

“Sim, a partir dos 50 anos”.

11. Quantos alunos estão inscritos?

“319 inscritos, sendo que assíduos cento e pouco, os restantes participem esporadicamente nas atividades”.

12. Quais as atividades desenvolvidas?

“Passeios, Conferências, Palestras, Pintura em tecidos, Informática, Teatro, Teatro de Sombras Chinesas, Tuna, Pontos, História, Alfabetização, Bicicleta, Ginástica, Yoga, Tela, Inglês, Almão, Dança do Ventre, Oficina de Saúde, Costura, Solidariedade, Atividade lúdica recreativas.

As atividades desenvolvem-se de acordo com os voluntários e sugestões dos alunos”.

13. Onde se desenvolvem as atividades da Universidade?

“A maioria das atividades se desenvolvem nas instalações da Junta de Freguesia. Algumas das atividades realizam-se na Santa Casa de Misericórdia, Casa da Música, Ginásio, a Biblioteca e a numa escola primária”.

14. Existe algum número mínimo ou máximo de alunos para realizar a(s) atividade(s)?

“O número mínimo de alunos é de 8 e o máximo é 12, contudo nalgumas atividades poderá atingir os 15 alunos. Depende das oficinas”.

15. Há algum contributo financeiro por parte dos alunos?

“Existe o pagamento de um valor anual de 12 euros. Este valor reverte para o pagamento de um seguro de acidentes pessoais anual. Mas, por exemplo, pode existir atividades que impliquem refeições, nesses casos o valor total é distribuído por todos. O material consumíveis geralmente é suportado pelos alunos”.

16. Existe atualmente, ou existiu algum aluno que colaborou como formador?

“Existem 8 alunos que colaboram como formadores em oito oficinas (artes...)”.

17. Possui algum apoio financeiro?

“A junta de freguesia patrocina todas as atividades. Temos ainda o apoio da Câmara Municipal nos transportes, e de algumas entidades que disponibilizam os espaços. Existe também o apoio do Centro de Emprego ao nível dos recursos humanos, estagiários”.

18. Os formadores são voluntários ou contratados?

“Os formadores são todos voluntários”.

19. Efetuam reuniões de coordenação e/ou de avaliação?

“Realiza-se reuniões com as coordenadoras do projeto e consequentemente, estas reúne-se com os formadores resolvendo todos os problemas que surjam”.

20. Porque é que acha que os idosos estão na UTI?

“Porque sentem-se valorizados e úteis. São vistos como seres uteis. Para o convívio, companhia e para não estarem sós. Partilhar os conhecimentos. Pela aprendizagem, amizade e a passagem do tempo. Viver a juventude nunca antes vivida, devido ao trabalho infantil. Melhorar a sua qualidade de vida. Partilhar experiências.”

21. Quais as expectativas dos alunos? Acha que são superadas?

“Expetativa da universidade não acaba, pretendemos continuar a dar resposta às necessidades dos que nos procuram. Os seniores procuram se sentir bem e de se divertir, procuram mais e querem sempre mais.”

22. Identifique as principais características da UTI? (pontos fortes/fracos/desafios)

“Fracos – O facto desta universidade não ser autónoma e os seniores não tomarem iniciativa e controlar a universidade obtendo um orçamento próprio. Na minha opinião, os seniores estão muito “presos” à Junta de Freguesia, dependentes de todas as atividades desenvolvidas por outros.

Ponto forte – Nesta universidade sénior existe uma mística, um bom ambiente e clima. As oficinas e os formadores voluntários são também um ponto positivo.

Desafios – O dia-a-dia é um desafio, a manutenção da universidade. Cremos criar novas atividades/oficinas”.



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Universidade Técnica de Lisboa

Inquérito por entrevista

Responsável da UTI – B1

- **Apresentação do investigador**
- **Apresentação do problema de pesquisa**
- **Explicação do papel do entrevistado**
- **Questões**

1. Como surgiu a Universidade?

“Esta Atual Universidade, até ao início deste ano letivo (2012/2013) designava-se por Academia, surgiu em 2008 por minha iniciativa e foi a primeira a ser criada na RAM por uma Junta de Freguesia”.

2. Porquê surgiu?

“Avançamos com esta ideia porque tínhamos as condições logísticas aliadas necessárias, nomeadamente, novas instalações e recursos humanos.

Pretendia possibilitar às pessoas uma continuação dos estudos e, facultar às pessoas autónomas ocupação de tempos livres uma aprendizagem e criação de novos laços de amizade”.

3. Quando surgiu?

“Após a Junta de Freguesia mudar-se para as instalações do Centro Cívico, inaugurada em Abril de 2007. Iniciou-se no ano eletivo 2008/2009”.

4. Qual a sua situação académica e profissional?

“Sou Engenheiro Técnico Agrário, aposentado da Função Pública. Atualmente exerço as funções de Presidente da Junta de Freguesia a tempo integral”.

5. Como se tornou responsável por este projeto?

“Por reconhecer que as Universidades Seniores prestam um contributo muito válido aos Seniores pela ocupação e enriquecimento dos tempos livres”.

6. Quando começam as inscrições?

“As inscrições normalmente ocorrem no mês de setembro, mas mantêm-se abertas durante todo o ano letivo”.

7. Qual é o calendário de funcionamento da Universidade?

“Esta Universidade desenvolve a sua atividade de acordo com o calendário escolar, no período entre setembro a junho ou julho, no horário entre as 14 horas e 18 horas dos dias da semana. Para as aulas nucleares pois as aulas facultativas estendem-se por horários diferentes”.

8. Como está organizada?

“Sem certificação”.

9. Existe uma idade mínima para a inscrição na universidade sénior?

“A partir dos 50 anos”.

10. Quantos alunos estão inscritos?

“Neste momento estão inscritos 44 alunos, onde a maioria são senhoras”.

11. Quais as atividades desenvolvidas e como surgiram?

“Temos 12 disciplinas nucleares e 7 opcionais, no âmbito de matérias que apesar de à partida parecerem algumas delas teóricas tentamos que sejam práticas.

As disciplinas nucleares são aquelas que os alunos têm acesso gratuito como Literatura Portuguesa, Inglês Prático, História da Madeira e Universal, Cidadania, Cultura Geral, Ginástica/Animação Física, Pintura, Artes e Decoração, Risoterapia, Pontos Abertos, Bijuterias e Arte Sacra, Culinária e Estanho. A Cultura Geral desenvolve-se todas as quintas-feiras através de visitas pedagógicas, palestras e passeios.

As disciplinas opcionais são escolhidas pelos alunos e implicam um pequeno encargo financeiro. Existem a Informática, Danças de Salão, Danças Latinas, Hidroginástica, Yoga, Yogaterapia, Reflexologia, Ballet e Ginástica Rítmica.

As disciplinas nucleares surgiram porque achava que eram as necessidades dos alunos”.

12. Onde se desenvolvem as atividades da Universidade?

“A grande maioria das atividades realizam-se nas instalações do Centro Cívico, que é gerido pela Junta de Freguesia. Apenas a Hidroginástica e os passeios pedagógicos são realizados fora destas instalações. A Hidroginástica realiza-se em piscina alugada”.

13. Existe algum número mínimo ou máximo de alunos para realizar a(s) atividade(s)?

“Nas disciplinas opcionais existe um mínimo e máximo, estipulado de acordo a tipologia da atividade.”

14. Há algum contributo financeiro por parte dos alunos?

“Os alunos pagam anualmente 80€. Este valor ajuda-nos nalgumas despesas, principalmente com o seguro (RUTIS), seguro das viagens ou passeios (atividades fora

das instalações) e alguns materiais. As disciplinas opcionais são pagas à parte deste valor, como as viagens, passeios e visitas”.

15. Existe atualmente, ou existiu algum aluno que colaborou como formador?

“Sim os alunos, também são formadores e/ou professores voluntários desde que queiram dar o seu contributo”.

16. Possui algum apoio financeiro?

“Não. Temos o apoio da Junta de Freguesia com as instalações e com a coordenadora, e ainda estabelecemos algumas parcerias”.

17. Os formadores são voluntários ou contratados?

“Os formadores das disciplinas nucleares são voluntários, com formação universitária ou não, contando com professores da Universidade oficial local.

Os formadores das disciplinas opcionais são renumerados”.

18. Efetuam reuniões de coordenação e/ou de avaliação?

“Encontramo-nos todos os dias, e sempre que necessário, abordamos e discutimos as medidas a tomar. Formalmente não realiza-se reuniões coletivas com os colaboradores, mas sim conversas individuais.

Sazonalmente são realizadas reuniões com os alunos nomeadamente para os passeios ou viagens”.

19. Porque é que acha que os seniores estão na UTI (Motivações)?

“Pelo convívio, pelo encontro de novas amizades e pelo despertar do avivar ou adquirir novos conhecimentos”.

20. Quais as expectativas dos alunos? Acha que são superadas?

“Os alunos esperam rever conteúdos de uma vida, aprender e ter experiências novas. As expectativas são superadas ou atingidas uma vez que a adesão é voluntária e os alunos renovam as inscrições”.

21. Identifique as principais características da UTI? (pontos fortes/fracos/desafios)

“As Universidades Seniores, em geral, são a resposta socioeducativa que visa criar e dinamizar atividades sociais, culturais, educativas e de convívio entre os seniores a partir dos 50 anos de idade”.



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Universidade Técnica de Lisboa

Inquérito por entrevista

Responsável da UTI - B

- **Apresentação do investigador**
- **Apresentação do problema de pesquisa**
- **Explicação do papel do entrevistado**
- **Questões**

1. Como surgiu a Universidade?

“Surgiu em 2008, pensado pelo Engenheiro, com o objetivo de tirar as pessoas de casa e proporcionar uma vida mais ativa com qualidade.

O projeto é direcionado a qualquer pessoa. O público-alvo são todos aqueles com mais de 50 anos, tendo como requisitos mínimos saber ler e escrever e com vontade de reaprender/aprender”.

2. Porquê surgiu?

“Surgiu na/e para a comunidade para combater a solidão e proporcionar uma vida mais ativa e com maior qualidade de vida”.

3. Quando surgiu?

“Surgiu em Setembro de 2008, promovida pela Junta de Freguesia, nas instalações do Centro Cívico”.

4. Qual a sua situação académica e profissional?

“Faço parte do quadro da Junta de freguesia. Sou licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, na variante de Português, ligada à área Socioeducativa”.

5. Como se tornou responsável por este projeto?

“Este projeto nasceu através do Engenheiro, atual presidente da junta (reitor da Universidade Sénior), iniciado em conjunto, e fui convidada por ele para seguir o projeto como Coordenadora da Universidade Sénior”.

6. Quando começam as inscrições?

“As inscrições estão abertas durante todo o ano. Mas o período de inscrições obrigatórias, é de Julho a 31 de Agosto”.

7. Qual é o calendário de funcionamento da Universidade?

“Funciona como as outras escolas da região. De setembro a junho”.

8. Como esta organizada? (modelo inglês ou francês)?

“Esta universidade segue o modelo inglês, ou seja, funciona num sistema não formal, como quase todas as universidades seniores do país, não há certificação”.

9. Existe uma idade mínima para a inscrição na universidade sénior?

“A partir dos 50 anos”.

10. Quantos alunos estão inscritos?

“Neste momento estão inscritos 44 alunos, onde a maioria são senhoras”.

11. Quais as atividades desenvolvidas e como surgiram?

“As atividades são: Cidadania, Literatura Portuguesa, Inglês, História da Madeira e Universal, Ginástica/Animação Física, Cultura Geral, Risoterapia, Artes e Decoração, Pontos abertos, Artes em Estanho, Yoga, Hidroginástica, Danças de Salão e Visitas/Passeios Pedagógicas .

Estão divididas em duas vertentes: nucleares e opcionais. As nucleares estão incluídas nas propinas (são as obrigatórias) e as outras são escolhidas opcionalmente por cada aluno, consoante o horário escolar”.

12. Onde se desenvolvem as atividades da Universidade?

“Todas as atividades são realizadas nas instalações do Centro Cívico da freguesia, exceto as visitas de estudo, passeios pedagógicos e a Hidroginástica”.

13. Existe algum número mínimo ou máximo de alunos para realizar a(s) atividade(s)?

“Na globalidade não existe número mínimo, em algumas é necessário um número mínimo devido ao espaço, tipo de formação e/ou atividade para a realização da mesma”.

14. Há algum contributo financeiro por parte dos alunos?

“Sim, há uma propina anual no valor de 80 euros, onde inclui o seguro escolar”.

15. Existe atualmente, ou existiu algum aluno que colaborou como formador?

“Sim os alunos, também são formadores e/ou professores voluntários desde que queiram dar o seu contributo”.

16. Possui algum apoio financeiro?

“Não existe apoio algum de qualquer entidade. É promovida por esta Junta de Freguesia, que cede as instalações, caso contrário não seria possível dar continuidade neste projecto”.

17. Os formadores são voluntários ou contratados?

“Os formadores/professores são todos voluntários”.

18. Efetuam reuniões de coordenação e/ou de avaliação?

“Existem reuniões de coordenação sempre que for necessário, estamos cá todos os dias para qualquer assunto e/ou mensalmente/reuniões com os alunos, coordenadores e dirigentes para falarmos da planificação mensal e/ou para qualquer esclarecimentos de dúvidas que possam surgir”.

19. Porque é que acha que os idosos estão na UTI? (Motivações)

“Para se ocuparem mentalmente e sobretudo para aprenderem e adquirirem novos conhecimentos”.

20. Quais as expectativas dos alunos? Acha que são superadas?

“Os alunos esperam encontrar desafios ao longo da sua vida com um enriquecimento bastante ativo, e procuram este cantinho de ano para ano, porque é um lugar que se sentem bem e onde já criaram laços de amizade entre todos, é como se fossemos uma família. As expectativas na Universidade Sénior foram superadas neste sentido, na medida em que há uma troca de experiências, no ensino, na aprendizagem e na reaprendizagem entre professores e alunos e vice-versa. As expectativas são e foram superadas na medida em que todos dão o seu contributo, alunos e professores, de modo a tornar isto possível e de ser concretizado de ano para ano”.

21. Identifique as principais características da UTI? (pontos fortes/fracos/desafios)?

“O feedback é bastante positivo, por parte do exterior, da população, são apresentados alguns fatores: organização e planificação muito bem estruturada, sistema não elitista, criação de um meio/clima familiar e a interação existente entre aluno, professor e dirigentes e coordenadores, é um dos pontos muito importantes nesta Universidade Sénior, para que todos se sintam bem.

Esta Universidade Sénior tem como objetivo, a promoção da educação não formal à população sénior, desenvolver as relações interpessoais e sociais entre diversas gerações, fomentando o voluntariado na e para a comunidade de modo a preencher os tempos livres dos menos jovens, contribuindo para a melhoria de qualidade de vida desta população para que tenham um envelhecimento mais ativo e mais saudável.

Uma das dificuldades com que me deparo para poder trabalhar, é a falta de recursos financeiros e a limitação/criação de atividades socioculturais para a inovação, por falta de voluntários.

O maior desafio foi lidar com as pessoas e compreendê-las de modo a satisfazer as suas necessidades e anseios. Aprendemos muito mutuamente. Gestão de recursos tendo em conta as limitações financeiras”.



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Universidade Técnica de Lisboa

Inquérito por entrevista

Responsável da UTI - C

- **Apresentação do investigador**
- **Apresentação do problema de pesquisa**
- **Explicação do papel do entrevistado**
- **Questões**

1. Como surgiu a Universidade?

“A Universidade surgiu pela mão da Senhora Vereadora, que tem o pelouro da Ação Social, contando com um professor e escritor.”

2. Porquê surgiu?

“Para criar um espaço que fomentasse a aprendizagem ao longo da vida”.

3. Quando surgiu?

“Em 2007”.

4. Qual a sua situação académica e profissional?

“Sou funcionário da câmara de municipal, licenciado em ciências da cultura, e atualmente estou a tirar um mestrado em gestão cultural”.

5. Como se tornou responsável por este projeto?

“Inicialmente não pertencia ao departamento que está encarregue deste projeto.

Em 2010 recebi um convite, por parte da vereadora, para pertencer à secção social da câmara, devido à minha formação em gestão cultural e como tinha alguma experiência na área de formação. Aceitei o convite e a partir desta data, comecei a trabalhar neste projeto”.

6. Quando começam as inscrições?

“As inscrições começam nas últimas semanas de setembro”.

7. Qual é o calendário de funcionamento da Universidade?

“A Universidade funciona como o calendário do ano letivo escolar apresentado pela Secretaria Regional da Educação, idêntico na data de início, férias e interrupções letivas”.

8. Como esta organizada? (modelo inglês ou francês)

“A Universidade esta criada no modelo inglês”.

9. Existe uma idade mínima para a inscrição na universidade sénior?

Têm de ter mais do que 55 anos. Não é uma exigência da Universidade, mas sim da RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade)”.

10. Quantos alunos estão inscritos?

“Temos inscritos 136, sendo cerca de 98 ativos”.

11. Quais as atividades desenvolvidas e como surgiram?

“As atividades são desenvolvidas de segunda a sexta-feira das 15 as 17 horas sendo 2 dias de manhã.

Ao todo temos 16 atividades, entre as quais, as Línguas (Inglês, Francês, Italiano e Português), Políticas Europeias e UE, História de Arte, História da Madeira, Desenvolvimento Cívico e Social, Matemática (Mate Maticando a mente e tecendo e entretendo), Canto, Danças de Salão, Hidroginástica, Informática, Curso de vinhos, Artes Plásticas, Teatro, Planeamento e Desenvolvimento Urbanos da RAM, Relações Interpessoais, Conferências sazonalmente.

Estas atividades organizam-se quinzenalmente, semanalmente e mensalmente.”

12. Onde se desenvolvem as atividades da Universidade?

“A maior parte das aulas são lecionadas no antigo colégio dos Jesuítas com uma parceria entre a Câmara do Funchal e a Universidade da Madeira, contudo também utilizamos a Escola Salesiana.

As restantes atividades são efetuadas no Espaço Sénior na Rua das cruces, em que a parte prática das atividades são realizadas2.

13. Existe algum número mínimo ou máximo de alunos para realizar a(s) atividade(s)?

“O mínimo é dependente da atividade e o máximo dependente das condições do espaço. Por exemplo a Hidroginástica o mínimo é 15 pessoas e o máximo é 20. Em informática o mínimo é 6 e o máximo é 12.

A disciplina Mate Maticando tem atualmente 56 inscritos.

Para iniciar o número mínimo é entre 10 e 15 alunos. Até ao momento nunca houve esse problema”.

14. Há algum contributo financeiro por parte dos alunos?

“Não há apoio financeiro, para além das propinas (20€ mensais, pagos trimestralmente).

15. Existe atualmente, ou existiu algum aluno que colaborou como formador?

Já tivemos e atualmente temos uma utente que é simultaneamente professora de dança e aluna noutra disciplina”.

16. Possui algum apoio financeiro?

“Apoio na cedência de espaços e burocráticos por parte da câmara municipal”.

17. Os formadores são voluntários ou contratados?

20 Os formadores são essencialmente voluntários (98%), sendo que 2% são do quadro da câmara municipal.

Os voluntários são convidados pessoalmente pela equipa de gestão da Universidade.”

18. Efetuam reuniões de coordenação e/ou de avaliação?

“Existe reuniões de coordenação todos os meses, só com a direção. Com os alunos é efetuado um questionário trimestral que são tratados e analisados sob a forma de gráficos. São analisados os objetivos e avaliação entre outros parâmetros.

No final do ano são apresentados os resultados num convívio conjunto. A ideia é os alunos avaliarem os professores e não ao contrário”.

19. Porque é que acha que os idosos estão na UTI? (Motivações

“São várias. Desde quererem fazer novas amizades, sair de casa, aprender algo e estar sempre em formação”.

20. Quais as expectativas dos alunos? Acha que são superadas?

“As expetativas são grandes e exigentes, querem mais e melhor. Tentamos dar sempre, e com alguma qualidade, alguns dos desejos dos utentes. Foi o caso do Mate Maticando”.

21. Identifique as principais características da UTI? (pontos fortes/fracos/desafios)

“Como pontos fortes, estará o meio como aplicamos o conceito, desde as disciplinas, os locais e os formadores.

Em certas situações os gastos com os manuais são muito mais avultados do que a propina paga.

Os alunos não perdem por faltas, no entanto os alunos geralmente não faltam e quando isso acontece trazem justificações.

Como desafios existe o facto de tentar ter um espaço só para Universidade, porque com 16 disciplinas, temos a lecionação dispersa entre diversos pontos da cidade.

Quanto a pontos a melhorar, necessitamos de uma sala de informática com pelo mínimo de 12 computadores.

É pena, não existir um intercâmbio entre as universidades seniores, tendo para isso de criar uma associação de Universidades seniores para partilhar conhecimentos e inclusive fazer uma espécie de Erasmus”.



Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Universidade Técnica de Lisboa

Inquérito por entrevista

Responsável da UTI – D

1. Como surgiu a Universidade?

“A Universidade sénior surge porque a casa do povo tinha várias atividades relacionadas com as formações e atividade socioculturais que eram avulsas, esporádicas”.

2. Porquê surgiu?

“A ideia foi organizar essas mesmas atividades durante um ano letivo e programá-las e organizá-las de forma contínua”.

3. Quando surgiu?

“O projeto surge de uma nova direção da casa do povo, sendo que o primeiro ano foi para organização a nível administrativo e preparação do plano de atividades para os anos seguintes.

Surgiu a um ano atrás (2012) entre março e abril. Foram encetados contactos com a RUTIS e outras universidades do país”.

4. Qual a sua situação académica e profissional?

“Em termos profissionais tenho o curso em ciências de enfermagem, portanto sou enfermeiro, e trabalho no Hospital Dr. Nélcio Mendonça. À doze anos que estou na urgência. Participo também a nível social em algumas instituições desportivas e culturais2.

5. Como se tornou responsável por este projeto?

“Desde jovem que sempre tive algum gosto por participar em instituições e atividades do âmbito social. As coisas foram surgindo por gosto, os convites foram aparecendo ao longo da carreira em associações estudantis e outras. Depois de acabar a formação académica, surgiram alguns convites para as mais variadas vertentes do associativismo2.

6. Quando começam as inscrições?

“As inscrições foram abertas em Outubro. Num processo aberto e dinâmico”.

7. Qual é o calendário de funcionamento da Universidade?

“A ideia é funcionar como o ano letivo das escolas, de modo a podermos ter algum tempo para a organização dos anos letivos. Estamos numa fase de reestruturação, verificando o que correu bem e mal no ano transato”.

8. Como esta organizada? (modelo inglês ou francês)

“A Universidade está organizada no modelo mais aberto, portanto o modelo inglês”.

9. Existe uma idade mínima para a inscrição na universidade sénior?

“A idade mínima para inscrição é os 50 anos, mas em situações pontuais e devido aos vários fatores sociais, aceitamos inscrições para pessoas com idade inferior a 50 anos. Estas pessoas carecem de uma aprovação da direção da universidade sénior”.

10. Quantos alunos estão inscritos?

“Neste primeiro ano letivo tivemos entre 32 e 34 inscrições, sendo que houve cerca de 20 alunos mais assíduos e participativos”.

11. Quais as atividades desenvolvidas e como surgiram?

“Existia algumas atividades anteriormente, principalmente desenvolvida pela Direção Regional de Desenvolvimento Rural, portanto a ideia foi agrupar a estas, outras formações como por exemplo a informática, cidadania, gestão pessoal, algumas conferências, atividades físicas e lúdicas”.

12. Onde se desenvolvem as atividades da Universidade?

“Funcionamos nas instalações da casa do povo e noutras instalações, como por exemplo no centro comunitário do município, os bombeiros”.

13. Existe algum número mínimo ou máximo de alunos para realizar a(s) atividade(s)?

“Normalmente nas formações é colocado um máximo de 15 inscrições, sendo que a limitação é associado à capacidade das salas”.

14. Há algum contributo financeiro por parte dos alunos?

“Os alunos pagam uma anuidade de 15 ou 20 euros, dependendo se são sócios da casa do povo ou não. Esta anuidade contempla o seguro anual para cobrir alguma situação imprevista no desenvolvimento das atividades. Cada hora de formação tem um custo de 35 cêntimos. As restantes atividades são gratuitas, com exceção das saídas em que a alimentação fica a cargo do aluno”.

15. Existe atualmente, ou existiu algum aluno que colaborou como formador?

“Não existiu uma formação específica em que os alunos participaram, mas como formação em pequenas partes das formações. Portanto houve uma participação ativa, principalmente nos trabalhos mais práticos e lúdicas”.

16. Possui algum apoio financeiro?

“O único suporte financeiro é as inscrições simbólicas dos alunos e algumas ajudas que a casa do povo dá em atividades mais específicas. De resto são as parcerias que vão dando algum suporte, não financeiro. Este será o calcanhar de Aquiles, sendo que não há um apoio relativo a este projeto”.

17. Os formadores são voluntários ou contratados?

“Os formadores são voluntários, sendo que alguns cursos que são lecionados pelos formadores da Direção do Desenvolvimento Rural recebem, mas não pela universidade”.

18. Efetuam reuniões de coordenação e/ou de avaliação?

“Foram feitas algumas reuniões de forma esporádica devido ao planeamento inicial. Na fase inicial foi efetuado muito mais reuniões de preparação e encontros. A reunião e avaliação final a que servirá para alterar e melhorar alguns pormenores para o próximo ano letivo”.

19. Porque é que acha que os idosos estão na UTI? (Motivações)

“Os motivos são muito positivos, permitindo aprender coisas novas, revivendo coisas que faziam quando eram mais jovens. Também permitiu estarem ocupados e serem úteis. Notava-se a ansiedade para a chegada da próxima sessão de formação.

20. Quais as expectativas dos alunos? Acha que são superadas?

“Expectativas são boas e cresceram tendo em conta a avaliação e encontros neste final de ano. Tendo em conta os alunos mais participativos notou-se que as expectativas são grandes, tendo elogios de participantes de outras universidades da região”.

21. Identifique as principais características da UTI? (pontos fortes/fracos/desafios)

“Identifico como ponto forte a participação das pessoas e o gosto por participar. Como ponto fraco, os espaços físicos, que não é possível centralizar todas as atividades nas instalações da casa do povo. Os recursos financeiros também são muito limitados. O desafio principal é continuar com este projeto. Passar de projeto à realidade efetiva e mantê-lo nos próximos anos. Ser um marco da formação sénior no concelho”.

Anexo J – Motivações de acordo com as habilitações literárias e reforma

Tabela J1– Motivações dos alunos de acordo com as habilitações literárias

Motivações	Habilitações	Ensino Básico - 1ºCiclo			Ensino Básico - 2ºCiclo			Ensino Básico - 3ºCiclo			Ensino Secundário			Ensino Superior			Sem escolaridade			NR			Total	
	N	Fr	26	N	Fr	13	N	Fr	19	N	Fr	9	N	Fr	12	N	Fr	2	N	Fr	1	N	Fr	
Abrir horizontes em outras áreas	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Ajudar os outros	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Aposentação	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	10,5%	0	0%	0%	2	2,4%	16,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	4	4,9%	
Aprender mais	18	22,0%	69,2%	9	11,0%	69,2%	7	8,5%	36,8%	3	3,7%	33,3%	4	4,9%	33,3%	1	1,22%	50%	0	0%	0%	42	51,2%	
Aquisição de conhecimentos	11	13,4%	42,3%	5	6,1%	38,5%	14	17,1%	73,7%	5	6,1%	55,6%	8	9,8%	66,7%	0	0%	0%	1	1,22%	100%	44	53,7%	
Atividades	5	6,1%	19,2%	5	6,1%	38,5%	3	3,7%	15,8%	2	2,4%	22,2%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	16	19,5%	
Atualizar-se	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,3%	1	1,2%	11,1%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%	
Bem-estar	1	1,2%	3,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Camaradagem	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Carinho	1	1,2%	3,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Comunicar	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	10,5%	1	1,2%	11,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%	
Conhecer novas áreas de formação	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Conhecimento de novas tecnologias	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Continuar integrado na sociedade	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Convívio	23	28,1%	88,5%	10	12,2%	76,9%	14	17,1%	73,7%	7	8,5%	77,8%	9	11%	75,0%	1	1,22%	50,0%	0	0%	0,0%	64	78,0%	
Distração	2	2,4%	7,7%	1	1,2%	7,7%	1	1,2%	5,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	4	4,9%	
Empatia	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Enriquecimento pessoal em termos humanos e intelectuais	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Evoluir	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Gosto pela história	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Manter-se ativo	2	2,4%	7,7%	2	2,4%	15,4%	4	4,9%	21,1%	6	7,3%	66,7%	6	7,3%	50,0%	0	0%	0,0%	0	0%	0,0%	20	24,4%	
Ocupação	5	6,1%	19,2%	7	8,5%	53,8%	15	18,3%	78,9%	6	7,3%	66,7%	6	7,3%	50%	1	1,22%	50%	1	1,2%	100%	41	50%	
Partilhar conhecimentos	3	3,7%	11,5%	1	1,2%	7,7%	1	1,2%	5,3%	0	0%	0%	2	2,4%	16,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	7	8,5%	
Realização pessoal	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Sair de casa	4	4,9%	15,4%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	5	6,1%	
Sentir-se bem	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
Solidão	5	6,1%	19,2%	1	1,2%	7,7%	1	1,2%	5,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	7	8,5%	
Terapia para combater uma depressão	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	
NR/NS	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	

Tabela J 2 – Motivações dos alunos de acordo com o valor de reforma

Motivações \ Reforma	Até 227,39 €			227,40€ a 250€			250,01€ a 500€			500,01€ a 750€			750,01€ a 1000€			1000,01€ a 1500€			1500,01€ a 2000€			2000,01€ a 2500€			NR/NS			Total	
	N	Fr	8	N	Fr	2	N	Fr	18	N	Fr	7	N	Fr	9	N	Fr	11	N	Fr	11	N	Fr	3	N	Fr	13	N	Fr
Abrir horizontes em outras áreas	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Ajudar os outros	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Aposentação	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	2	2,4%	18,2%	0	0%	0%	0	0%	0%	4	4,9%
Aprender mais	4	4,9%	50%	2	2,4%	100%	15	18,3%	83,3%	2	2,4%	25,0%	4	4,9%	44,4%	3	3,7%	27,3%	3	3,7%	27,3%	1	1,2%	33,3%	8	9,8%	61,5%	42	51,2%
Aquisição de conhecimentos	3	3,7%	37,5%	2	2,4%	100%	7	8,5%	38,9%	3	3,7%	37,5%	7	8,5%	77,8%	9	11%	81,8%	5	6,1%	45,5%	3	3,7%	100%	5	6,1%	38,5%	44	53,7%
Atividades	1	1,2%	12,5%	1	1,2%	50%	5	6,1%	27,8%	1	1,2%	12,5%	1	1,2%	11,1%	2	2,4%	18,2%	2	2,4%	18,2%	0	0%	0%	3	3,7%	23,1%	16	19,5%
Atualizar-se	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	12,5%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	18,2%	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%
Bem estar	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Camaradagem	0	0%	0%	1	1,2%	50%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Carinho	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Comunicar	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	18,2%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%
Conhecer novas áreas de formação	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Conhecimento de novas tecnologias	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Continuar integrado na sociedade	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Convívio	7	8,5%	87,5%	2	2,4%	100%	13	15,9%	72,2%	6	7,3%	75,0%	8	9,8%	88,9%	7	8,5%	63,6%	8	9,8%	72,7%	2	2,4%	66,7%	11	13,4%	84,6%	64	78,0%
Distração	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%	16,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	4	4,9%
Empatia	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	1	1,2%
Enriquecimento pessoal em termos humanos e intelectuais	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Evoluir	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	12,5%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Gosto pela história	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	33,3%	0	0%	0%	1	1,2%
Manter-se ativo	1	1,2%	12,5%	0	0,0%	0,0%	4	4,9%	22,2%	1	1,2%	12,5%	1	1,2%	11,1%	4	4,9%	36,4%	8	9,8%	72,7%	1	1,2%	33,3%	0	0,0%	0,0%	20	24,4%
Ocupação	3	3,7%	37,5%	1	1,2%	50%	6	7,3%	33,3%	4	4,9%	50%	7	8,5%	77,8%	10	12,2%	90,9%	5	6,1%	45,5%	2	2,4%	66,7%	3	3,7%	23,1%	41	50%
Partilhar conhecimentos	1	1,2%	12,5%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	18,2%	0	0%	0%	1	1,2%	33,3%	2	2,4%	15,4%	7	8,5%
Realização pessoal	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Sair de casa	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%	16,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	5	6,1%
Sentir-se bem	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	1	1,2%
Solidão	1	1,2%	12,5%	0	0%	0%	3	3,7%	16,7%	2	2,4%	25,0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	7	8,5%
Terapia para combater uma depressão	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
NR/NS	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	1	1,2%

Anexo K – Expetativas s de acordo com as habilitações literárias e reforma

Tabela K 1– Expetativas iniciais dos alunos segundo as habilitações literárias

Habilitações Literárias Expetativas iniciais	Ensino Básico - 1ºCiclo			Ensino Básico - 2ºCiclo			Ensino Básico - 3ºCiclo			Ensino Secundário			Ensino Superior			NR			Sem escolaridade			Total	
	N	Fr	26	N	Fr	13	N	Fr	19	N	Fr	9	N	Fr	12	N	Fr	1	N	Fr	2	N	Fr
Aprender	11	13,4%	42,3%	8	9,8%	61,5%	4	4,9%	21,1%	1	1,2%	11,1%	2	2,4%	16,7%	0	0%	0%	2	2,4%	100%	28	34,1%
Aprender artes decorativas/plásticas	1	1,2%	3,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Aprender pintura	1	1,2%	3,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Aprender pontos	1	1,2%	3,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Atividade intelectual	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	16,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%
Boas	4	4,9%	15,4%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	5	6,1%
Camaradagem	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Conviver	4	4,9%	15,4%	2	2,4%	15,4%	5	6,1%	26,3%	1	1,2%	11,1%	2	2,4%	16,7%	0	0%	0%	1	1,2%	50%	15	18,3%
Descobrir novidades	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Distrair	1	1,2%	3,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Diversão	1	1,2%	3,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Ensinar e transmitir o que sabia	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Manter-se ativo	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Mudar rotina	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	50%	1	1,2%
Obter mais conhecimento	2	2,4%	7,7%	1	1,2%	7,7%	4	4,9%	21,1%	3	3,7%	33,3%	5	6,1%	41,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	15	18,3%
Ocupação	0	0%	0%	2	2,4%	15,4%	4	4,9%	21,1%	2	2,4%	22,2%	2	2,4%	16,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	10	12,2%
Passeios	1	1,2%	3,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%
Recordar conhecimentos esquecidos	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	2	2,4%	16,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%
Rigidez da formação	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	8,3%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Sair de casa	1	1,2%	3,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	100%	3	3,7%
Sem expectativas	2	2,4%	7,7%	0	0%	0%	1	1,2%	5,3%	1	1,2%	11,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	4	4,9%
Ser mais participativa em atividades	1	1,2%	3,8%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
NR/NS	2	2,4%	7,7%	3	3,7%	23,1%	3	3,7%	15,8%	1	1,2%	11,1%	2	2,4%	16,7%	1	1,2%	100%	0	0%	0%	12	14,6%

Tabela K 2– Expetativas iniciais de acordo coma reforma do aluno

Reforma Expetativas	Até 227,39 €			De 227,40€ a 250€			De 250,01€ a 500€			De 500,01€ a 750€			De 750,01€ a 1000€			De 1000,01€ a 1500€			De 1500,01€ a 2000€			De 2000,01€ a 2500€			NR			Total	
	N	Fr	8	N	Fr	2	N	Fr	18	N	Fr	7	N	Fr	9	N	Fr	11	N	Fr	11	N	Fr	3	N	Fr	13	N	Fr
Aprender	3	3,7%	37,5%	1	1,2%	50%	10	12,2%	55,6%	3	3,7%	42,9%	3	3,7%	33,3%	0	0%	0%	2	2,4%	18,2%	0	0%	0%	6	7,3%	46,2%	28	34,1%
Aprender artes decorativas/plásticas	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	1	1,2%
Aprender pintura	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Aprender pontos	1	1,2%	12,5%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Atividade intelectual	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	18,2%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%
Boas	1	1,2%	12,5%	0	0%	0%	3	3,7%	16,7%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	5	6,1%
Camaradagem	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	33,3%	0	0%	0%	1	1,2%
Conviver	3	3,7%	37,5%	0	0%	0%	2	2,4%	11,1%	2	2,4%	28,6%	0	0%	0%	2	2,4%	18,2%	4	4,9%	36,4%	0	0%	0%	2	2,4%	15,4%	15	18,3%
Descobrir novidades	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Distrair	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Diversão	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Ensinar e transmitir o que sabia	1	1,2%	12,5%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Manter-se ativo	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Mudar rotina	1	1,2%	12,5%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Obter mais conhecimento	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	11,1%	0	0%	0%	2	2,4%	22,2%	3	3,7%	27,3%	6	7,3%	54,5%	0	0%	0%	2	2,4%	15,4%	15	18,3%
Ocupação	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	2	2,4%	28,6%	2	2,4%	22,2%	3	3,7%	27,3%	2	2,4%	18,2%	0	0%	0%	0	0%	0%	10	12,2%
Passeios	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	33,3%	0	0%	0%	2	2,4%
Recordar conhecimentos já esquecidos	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	2	2,4%	18,2%	1	1,2%	33,3%	0	0%	0%	3	3,7%
Rigidez da formação	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
Sair de casa	2	2,4%	25,0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	11,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	3	3,7%
Sem expectativas	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	1	1,2%	14,3%	0	0%	0%	1	1,2%	9,1%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	7,7%	4	4,9%
Ser mais participativa em atividades	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%	5,6%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	0	0%	0%	1	1,2%
NR/NS	0	0%	0%	1	1,2%	50%	0	0%	0%	2	2,4%	28,6%	2	2,4%	22,2%	1	1,2%	9,1%	1	1,2%	9,1%	2	2,4%	66,7%	3	3,7%	23,1%	12	14,6%

Anexo L – Mudanças ocorridas por habilitações literárias

Tabela L 1 - O que mudou após o ingresso na UTI por habilitações literárias

O que mudou	Habilitações Literárias		Ensino Básico 1ºCiclo		Ensino Básico 2ºCiclo		Ensino Básico 3ºCiclo		Ensino Secundário		Ensino Superior		Sem escolaridade		NR		Total	
	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr
A vontade de querer saber mais e mais	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Adquirir novos amigos	2	2,4%	2	2,4%	3	3,7%	0	0%	3	3,7%	0	0%	0	0%	0	0%	10	12,2%
Ajuda das pessoas	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Aprendi a lidar melhor com as pessoas	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%
Comparticipação	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Compreensão de determinados aspetos	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Conhecer novas pessoas	3	3,7%	5	6,1%	2	2,4%	1	1,2%	4	4,9%	0	0%	0	0%	0	0%	15	18,3%
Conhecimentos gerais	9	11%	6	7,3%	7	8,5%	2	2,4%	2	2,4%	0	0%	0	0%	0	0%	26	31,7%
Consciencializar-me da minha preguiça para estudar assuntos sem interesse imediato	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Continuação do meu trabalho	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Convívio	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Dedicar parte do tempo na pesquisa e escrituração de temas com incidência nos relacionados com a Historia da Arte	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Distrair-me	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2,4%
Entender e compreender o que me dizem	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Fazer coisas novas	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Ficar menos só	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Fiquei mais disciplinado	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Fiquei menos inibida	1	1,2%	0	0%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%
Gostar mais de mim	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Mais abertura	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Mais alegre	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	3	3,7%
Mais ativo	3	3,7%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%	0	0%	0	0%	0	0%	6	7,3%
Mais camaradagem	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Mais comunicativa	2	2,4%	2	2,4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	4	4,9%
Melhorei a minha qualidade de vida	3	3,7%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%
Mentalidade	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Não estou só	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Ocupação	2	2,4%	0	0%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	4	4,9%

O que mudou	Habilitações Literárias		Ensino Básico 1ºCiclo		Ensino Básico 2ºCiclo		Ensino Básico 3ºCiclo		Ensino Secundário		Ensino Superior		Sem escolaridade		NR		Total	
	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr
Pensar num espaço ao qual pertenço	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Respeitar a opinião dos outros	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Revisão de conhecimentos já esquecidos	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2,4%
Rotina - Cumprir Horários	0	0%	1	1,2%	0	0%	2	2,4%	2	2,4%	0	0%	0	0%	0	0%	5	6,1%
Sair de casa	2	2,4%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%
Sentir-se compreendida	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Sentir-se livre	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	1	1,2%
Sentir-se mais feliz	4	4,9%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	5	6,1%
Sentir-se melhor	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Sentir-se útil	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	3	3,7%
Tenta melhorar os trabalhos em casa	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Um pouco da minha maneira de ser	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Muita coisa	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Tudo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Nada	1	1,2%	1	1,2%	2	2,4%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	5	6,1%
NS/NR	2	2,4%	1	1,2%	4	4,9%	1	1,2%	2	2,4%	0	0%	1	1,2%	11	13,4%		

Anexo M – Aspectos positivos das UTIs segundo as habilitações literárias dos alunos

Tabela M 1 – Identificação de aspectos positivos da UTI por habilitações literárias

Habilitações Literárias Aspectos positivos UTI	Ensino Básico - 1ºCiclo		Ensino Básico - 2ºCiclo		Ensino Básico - 3ºCiclo		Ensino Secundário		Ensino Superior		Sem escolaridade		NR		Total	
	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	NR	Fr	N	Fr
Amizade	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	2	2,44%
Atividades	13	15,9%	8	9,8%	11	13,4%	5	6,1%	2	2,4%	2	2,4%	0	0%	41	50,01%
Camaradagem	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%	0	0%	0	0%	3	3,66%
Colegas	17	20,7%	9	11,0%	14	17,1%	5	6,1%	4	4,9%	2	2,4%	0	0%	51	62,20%
Conhecimento	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,22%
Convívios	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,22%
Coordenação	9	11,0%	6	7,3%	1	1,2%	0	0%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	18	21,95%
Horário	3	3,7%	0	0%	1	1,2%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	5	6,10%
Instalações	6	7,3%	4	4,9%	2	2,4%	2	2,4%	2	2,4%	0	0%	0	0%	16	19,52%
Localização	2	2,4%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	4	4,88%
Organização	1	1,2%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	8	9,76%
Passeios	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	4	4,88%
Professores	11	13,4%	2	2,4%	7	8,5%	8	9,8%	5	6,1%	0	0%	0	0%	1	1,22%
Recordar ensinos anteriores	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	33	40,26%
Respeito	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	1	1,22%
Sinceridade	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,22%
NR/NS	2	2,4%	1	1,2%	0	0%	0	0%	3	3,7%	0	0%	1	1,2%	1	1,22%

Anexo N – Atividades das UTIs que os alunos mais gostam de participar por habilitações literárias

Tabena N 1 – Atividades das UTIs que os alunos mais gostam de participar por habilitações literárias

Atividades	Habilitações		Ensino Básico - 1ºCiclo		Ensino Básico - 2ºCiclo		Ensino Básico - 3ºCiclo		Ensino Secundário		Ensino Superior		NR		Sem escolaridade		Total	
	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr
Arranjos florais	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Artes decorativas	1	1,2%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2,4%
Artes plásticas	0	0%	0	0%	2	2,4%	0	0%	3	3,7%	0	0%	0	0%	0	0%	5	6,1%
Atividades	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Atividades ao ar livre	0	0%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2,4%
Aulas em que a mente é estimulada	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Bordados	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2,4%
Canto	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	2	2,4%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%
Cidadania	3	3,7%	3	3,7%	4	4,9%	2	2,4%	2	2,4%	0	0%	0	0%	0	0%	14	17,1%
Conferências	2	2,4%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	4	4,9%
Conferências sobre saúde	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Convívios	2	2,4%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%
Culinária	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%
Cultura geral	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	1	1,22%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2,4%
Curso de vinhos	1	1,2%	0	0%	2	2,4%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	4	4,9%
Dança	3	3,7%	1	1,2%	2	2,4%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	8	9,8%
Danças de salão	0	0%	2	2,4%	2	2,4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	4	4,9%
Desenvolvimento cívico e social	1	1,2%	0	0%	1	1,2%	2	2,4%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	5	6,1%
Disciplina matematicando	0	0,0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2,4%
Encontros lúdico-letivos	0	0,0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Estanho	1	1,2%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%
Francês	0	0,0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Ginástica	2	2,4%	1	1,2%	3	3,7%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	8	9,8%

Atividades \ Habilitações	Ensino Básico - 1ºCiclo		Ensino Básico - 2ºCiclo		Ensino Básico - 3ºCiclo		Ensino Secundário		Ensino Superior		NR		Sem escolaridade		Total	
	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr	N	Fr			N	Fr
Hidrogenástica	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
História	4	4,9%	3	3,7%	3	3,7%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	1	1,2%	13	15,9%
História da Madeira	1	1,2%	0	0%	2	2,4%	0	0%	4	4,9%	0	0%	0	0%	7	8,5%
História de Arte	0	0%	0	0%	2	2,4%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	3	3,7%
História de Portugal	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Informática	6	7,3%	5	6,1%	3	3,7%	3	3,7%	2	2,4%	0	0%	0	0%	19	23,2%
Inglês	3	3,7%	1	1,2%	5	6,1%	2	2,4%	4	4,9%	0	0%	0	0%	15	18,3%
Italiano	1	1,2%	0	0%	5	6,1%	2	2,4%	4	4,9%	0	0%	0	0%	12	14,6%
Jogos lúdicos	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	2	2,4%
Leitura	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Língua Portuguesa	3	3,7%	0	0%	3	3,7%	1	1,2%	2	2,4%	0	0%	0	0%	9	11%
Línguas	0	0%	0	0%	1	1,2%	2	2,4%	1	1,2%	0	0%	0	0%	4	4,9%
Passeios	4	4,9%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	4	4,9%
Pintura	7	8,5%	2	2,4%	1	1,2%	2	2,4%	1	1,2%	0	0%	0	0%	13	15,9%
Políticas europeias	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Pontos	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	2	2,4%
Riso terapia	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Saúde	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Teatro	2	2,4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2,4%
Tela	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	2	2,4%
Trabalhos Manuais	2	2,4%	1	1,2%	1	1,2%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	5	6,1%
Tuna	3	3,7%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3,7%
Visita a museus e monumentos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Visitas de Estudo	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Workshops	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1,2%
Todas	4	4,9%	0	0%	2	2,4%	1	1,2%	0	0%	0	0%	0	0%	7	8,5%
NS/NR	0	0%	1	1,22%	0	0%	0	0%	1	1,2%	0	0%	0	0%	2	2,4%